

**URSS aceita
(sob condições)
iniciar saída
do Afeganistão
a partir
de 15 de Maio**

Pág. 13

**Republicano Dole e
democrata Gephardt:
arranque vitorioso
nas primárias
do estado de Iowa**

Págs. 14 e 15

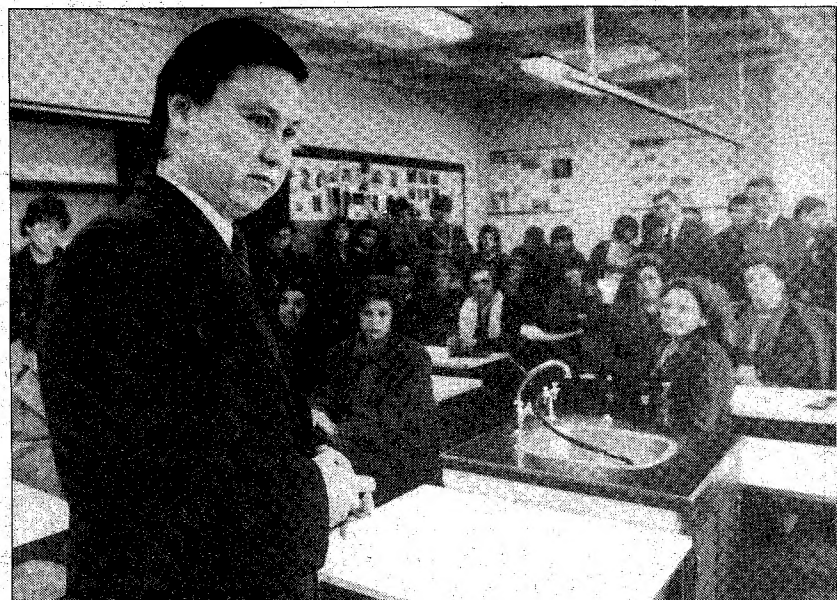
Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 585

Terça-feira, 9 de Fevereiro de 1988

Preço 50\$00



«DIA D»

**ROBERTO CARNEIRO
«DESEMBARCA»
EM MIRAFLORES**

*«Com alguma sorte podemos em 10 anos
dar passos muito importantes»*

Pág. 28



**Com Abecasis
a supervisionar
Começou
em Lisboa
a operação
tapa-buracos
com «novas
tecnologias»**

Uma «nova tecnologia», à base de cimento e betão, a frio, está a ser ensaiada desde esta manhã em Lisboa, para tapar os milhares de «buracos» da cidade. Trabalhadores de uma firma portuguesa, associada à empresa britânica que fabrica aquele produto — utilizando uma tecnologia desconhecida entre nós —, tapou esta manhã os primeiros buracos da capital, no Largo da Gra-

Continua na pág. 28

CENTRO CULTURAL DE BELÉM TEM PROGRAMA DE CONCURSO

Foram esta manhã apresentados o regulamento e programa do concurso do Centro Cultural de Belém, que ocupará uma área de dez mil metros quadrados e albergará, além de um núcleo de exposições e estruturas diversas de apoio, uma construção destinada ao Conselho das Comunidades, que deverá estar pronta em 1992, altura em que Portugal assumirá a sua presidência.

Pág. 9

Requisição civil foi acatada mas...

CARRIS REAGE

**Greve de zelo ou rejeição
de horas extraordinárias**

Face à requisição civil dos trabalhadores da Carris decretada pelo Governo e ontem publicada no «Diário da República», os sindicatos afectos ao sector — FSTRU e SITRA — aconselharam os seus associados a acatá-la, mas manifestam-se dispostos a continuar a luta de outra forma.

Pág. 7

PEUGEOT 205

**SEM ENTRADA E SEM JUROS!
EM 60 MESES**

poligrupo

ABERTOS TAMBÉM AOS SABADOS

Porto — Av. da Boavista, 1203-4.º Sala 401 - 4100 PORTO
Telefs. 668685/668605

Lisboa — Rua Sousa Lopes, Lote MNO-Loja 6 - 1600 LISBOA
Telefs. 765117-772167/87

Coimbra — Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D
Telefs. 28395 - 28536

Guimarães — Armando Gomes Alves. Rua Gil Vicente, 66
4800 GUIMARÃES

Faro — Pç. Alexandre Herculano, 22 5.º B edifício
Alagoa. 8000 FARO - Telef. 21 059

Em sessão de perguntas ao Governo, na próxima sexta-feira

DEPUTADOS QUEREM SABER DA AJUDA NORTE-AMERICANA E DO DESTINO A DAR AO HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Daniel Reis

As relações com os Estados Unidos no campo da defesa, nomeadamente a anunciada diminuição da ajuda devida a Portugal pelo aluguer da base das Lajes, e o fim a dar ao Hospital Júlio de Matos dominam as dúvidas da Oposição contidas nas perguntas endereçadas ao Governo para resposta na sessão da próxima sexta-feira, na Assembleia da República.

Esta sessão de perguntas fora, há muito, agendada pelo Partido Socialista e visava incidir, em especial, sobre a política externa. Como é direito dos demais partidos com assento na Assembleia, ela foi completada com as perguntas escritas, entretanto entregues pelos outros grupos parlamentares, inclusive pelo PSD maioritário e que sustenta o Governo de Cavaco Silva, devendo agora o Executivo seleccionar aquelas a que pretende responder.

Quinta e sexta: a vez do PS

Com os deputados da maioria entregues à reflexão interna, procurando nas Jornadas Parlamentares do PSD ultrapassar as suas próprias contradições, a Assembleia da República fez uma pausa neste início de semana, não se realizando a habitual reunião plenária das terças-feiras. Em contrapartida, concluirá os trabalhos parlamentares da semana sob a batuta do Partido Socialista, seja pela sessão de perguntas agendada pelo PS e marcada para sexta-feira de manhã, seja pelo inquérito sobre a aplicação das verbas do Fundo Social Europeu, igualmente requerido pelos socialistas, e que se encontra marcado para abrir a sessão de quinta.

Aliás, a Assembleia, ao abrigo das suas competências de fiscalização do Executivo, volta a interpelar o Governo na próxima semana, desta vez por iniciativa do CDS, com vista à abertura de um debate sobre política geral, centrado predominantemente nas áreas económica e financeira, nomeadamente quanto à posição governamental face aos mercados de capitais e ao plano de privatizações.

Esse debate, requerido pelo CDS ainda antes da discussão do Orçamento do Estado, deverá acontecer no dia 18—pelo menos assim está agendado—mas incorre no risco de ter sido ultrapassado, nos seus aspectos de actualidade, pela antecipação do Governo. É que, entretanto, já foram votadas na generalidade todas as propostas de lei sobre privatização de empresas públicas que o Governo queria ver aprovadas antes da revisão constitucional.

À vista novo confronto

Cadilhe—Narana Coissoró?

Também as questões relacionadas com as Bolsas de Valores já foram objecto de posteriores iniciativas e explicações do Governo, motivando inclusive um requerimento do CDS para a abertura de um inquérito parlamentar às sete Ofertas Públicas de Venda do grupo SONAE.

Se o debate não for desmarcado pela conferência de líderes, é de esperar que

A justa reclamação de 18 mil emigrantes na Suíça

Portugueses emigrantes na Suíça, que trabalham na construção civil, levaram ao Parlamento, pela voz do social-democrata João C. da Silva, uma justa reclamação que julga-se estar nas mãos do Governo poder ajudar a resolver.

É o caso de esses emigrantes, em número de 18 mil, com contratos sazonais de três a nove meses, serem obrigados a regressar a Portugal logo que termina o contrato e aqui permanecem por um período mínimo de três meses. Acontece que durante os meses de trabalho descontam para o subsídio de desemprego, mas depois não podem receber esse subsídio, enquanto residem em Portugal, em desemprego temporário, à espera de novo contrato, porque as leis helvéticas proibem a exportação dos subsídios.

Simplemente, isto acontece com os trabalhadores emigrantes portugueses na Suíça, mas já não acontece com os emigrantes da Áustria, Alemanha, Itália, França e Jugoslávia no mesmo país, pois os seus Governos assinaram a tempo acordos diplomáticos que permitem incorporar nos subsídios de desemprego dos países de origem os descontos feitos na Confederação Helvética.

Uma delegação do Sicom (Sindicato Helvético da Construção e Madeiras, em que estão filiados cerca de 70 por cento dos emigrantes portugueses do sector) esteve recentemente em Portugal, para tentar ultrapassar o problema. Avistou-se, inclusive, com o ministro do Emprego para o sensibilizar para esta delicada questão. O Sindicato helvético comprometeu-se a levar, ainda este ano, o problema ao Parlamento da Confederação, depois de sensibilizar os partidos que nele estão representados, mas precisa do apoio do Governo português e veio pedi-lo.

«Podem e devem o Ministério dos Negócios Estrangeiros e os diplomatas por-

tugueses acreditados em Berne coadjuvar as pressões do Sicom para que o tratamento injusto de que os nossos compatriotas são objecto seja eliminado», disse o deputado do PSD na Assembleia da República.

João da Silva insistiu para que o Governo de Lisboa actue junto do Governo suíço e apelou ao ministério do Emprego e Segurança Social para procurar «as plataformas possíveis para uma solução justa e correcta deste problema».

Arons insiste: para quando o mapa das frequências?

Alberto Arons de Carvalho voltou a insistir junto do Governo para que seja rapidamente clarificada a situação das emissoras locais de radiodifusão, posta em causa com a aprovação da Lei da Rádio (foi aprovada na generalidade e aguarda a votação na especialidade e posterior regulamentação).

Aquele deputado do Partido Socialista apresentou, no

ele se tranforme em nova confrontação do CDS/Freitas de Amaral com o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, à semelhança do que opôs abertamente o deputado Narana Coissoró ao ministro, na semana passada, e que constituiu um dos momentos mais agitados e mais dramáticos vividos pelo Parlamento na presente legislatura.

Nas 20 perguntas para o Governo responder, na próxima sexta-feira, incluem-se as do PSD que quer conhecer, não obstante o seu relacionamento privilegiado com o poder, o balanço da aplicação das verbas do FEDER durante o ano de 1987 e a situação actual do Hospital Júlio de Matos, «as razões da sua anunciada desactivação e os planos de utilização dos terrenos onde ele se situa actualmente».

Também o PS se mostra interessado na política do Governo em relação aos hospitais psiquiátricos—o de Júlio de Matos é um deles—e ao hospital S. Francisco Xavier, no Restelo, para além de perguntar directamente sobre a diminuição da ajuda norte-americana e as relações entre Portugal e os Estados Unidos no campo da defesa.

Contabilidade e Engenharia preocupações do Partido Comunista

A ocupação dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto, a política laboral nas empresas públicas e a situação nos Institutos Superiores de Contabilidade e de Engenharia são preocupações do Partido Comunista formalmente expostas ao Governo, na procura de uma resposta deste, já na sexta-feira, no plenário da Assembleia da República.

Dos restantes partidos com representação no Parlamento, destaque para as perguntas do PRD sobre apoios ao artesanato e a atribuição de licenciatura nos ISCA's e do CDS para o atraso no pagamento de subsídios diversos aos agricultores, nomeadamente o de gasóleo, e questões sobre vencimentos dos directores-gerais.

Eucaliptos, resíduos industriais e a aplicação do regulamento sobre o ruído são preocupações expressas nas perguntas dos Verdes, tal como a velha questão do alargamento do campo de tiro de Alcochete. A Intervenção Democrática, por seu turno, quer saber as medidas previstas para atenuar o défice da balança comercial e «evitar a invasão do nosso mercado por produtos estrangeiros».

A algumas destas questões responderá o Governo, após seleccionar as mais interessantes ou as que mais lhe convêm.

Até lá e até o Partido Socialista tomar o leme das operações parlamentares, já na sessão de quinta-feira, com o inquérito aos dinheiros do Fundo Social Europeu, aguarda-se a reunião de líderes de amanhã para saber, nomeadamente, se a votação da Lei Orgânica da Assembleia da República, que não pôde fazer-se na quinta-feira passada por falta de quorum, se efectuará depois de amanhã, às 19.30, como está previsto.

É uma boa ocasião para dar nota de alguns problemas de interesse nacional ou regional, entretanto levantados no Parlamento por deputados de todos os quadrantes, e que se perdem afogados no mar de Informação do dia a dia, sobretudo quando é agitada, como tem sido ultimamente, a vida parlamentar.

passado dia 4, um requerimento em que pergunta ao Governo quando será divulgado «o mapa completo das frequências disponíveis na faixa de radiodifusão entre os 87,5 e os 108 Mhz».

Arons quer também saber se o Governo «deu instruções à Direcção dos Serviços Radioeléctricos para que sejam desenvolvidos esforços a nível nacional e internacional de modo a garantir o licenciamento do maior número possível de estações emissoras locais e regionais» e quanto tempo demorará «entre a aprovação da Lei da Radiodifusão e a emissão já devidamente licenciada das estações emissoras».

PCP atento aos Serviços de Informações

Um grupo de deputados do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português propôs à primeira Comissão da Assembleia da República uma reunião urgente de trabalho com o ministro da Administração Interna para clarificar diversos aspectos ainda obs-

curos sobre o Regimento do Conselho Superior de Informações.

Esta proposta resulta da recente criação (em Conselho de Ministros de 21 de Janeiro) do Gabinete Coordenador de Segurança, encarregado de coordenar as várias polícias na área das informações relacionadas com a Segurança e de ter sido também aprovado (Conselho de Ministros de 9 de Janeiro) o Regimento do Conselho Superior de Informações.

Segundo os deputados proponentes, ignora-se em que ponto se encontra o processo de instalação dos serviços e a própria reestruturação do serviço de informações militares, assim como se suscitam dúvidas «sobre os critérios de recrutamento do pessoal, tendo até sido tornados públicos protestos quanto a certas admissões já operadas».

Por tudo isto e para além da reunião com o ministro da tutela, os deputados comunistas propõem à Comissão da Assembleia vocacionada para tratar a matéria, uma audiência com o Conselho de Fiscalização dos Serviços de Informações

PCP sobre as declarações

de Cavaco

"Ostensiva confissão de nervosismo"

«O Primeiro-Ministro quis aparentar força e autoridade, mas só conseguiu dar sinal de insegurança e fragilidade», considerou o PCP, em nota da sua Secção de Informação e Propaganda (SIP) acerca das declarações de Cavaco Silva no intervalo da reunião de sábado do Conselho de Ministros.

Acrescenta a nota que «com a sua inexcusável vocação para a mistificação, bem pode o Primeiro-Ministro fingir que tudo reduz a «manobras» das forças da Oposição, mas a verdade é que sabe muito bem que o que o seu Governo enfrenta é um crescente descontentamento—expresso em numerosas lutas e acções—dos cidadãos que vêem os seus interesses e as aspirações ofendidos, ameaçados e desprezados pelos planos e medidas do Governo».

O PCP comenta ainda que tais declarações «são, pelo seu próprio teor, uma ostensiva confissão do nervosismo do Governo face à cada vez mais ampla tomada de consciência por parte de largos sectores da população quanto ao carácter nefasto e injusto da política governamental».

Formação profissional

O PCP fez entrega no Parlamento de um projecto-lei destinado a definir as garantias e direitos dos cidadãos que frequentem cursos de formação profissional.

Nos considerando do projecto de diploma recorda-se que a formação profissional tem constituído, nalguns casos, um «negócio» através da utilização abusiva dos fundos da CEE, e salienta-se que é «na óptica dos formandos e dos seus direitos» que o PCP tomou esta iniciativa.

«Pretende-se acima de tudo—lê-se no projecto—leis que os jovens passem a ter acesso a todas as informações úteis no domínio da orientação e formação profissional: que a sua ligação à entidade formadora seja feita através de vínculo, propondo-se a realização de um contrato de formação estabelecendo os seus elementos obrigatórios (à semelhança,

aliás, do regime jurídico do contrato de aprendizagem); que após o curso os formandos tenham direito a um diploma e sejam encaminhados para inserção na vida activa».

O projecto prevê ainda a necessidade de aplicação do estatuto do trabalhador—estudante a esses formandos.

Onde se fala do insucesso escolar e dos treinadores de futebol

Augusto de Carvalho

Em tempos, já lá vão umas três dezenas de anos bem contados, três grandes romancistas italianos, entre os quais Alberto Moravia, se a memória me não falha, prontificaram-se a colaborar numa experiência significativa, conduzida por uma revista transalpina. Obtidas as necessárias autorizações ministeriais, apresentaram-se ao exame de literatura do décimo segundo ano, com questionário que veio mesmo a calhar para o caso. Entre as diversas perguntas, abordava-se a técnica e tessitura do romance. Foi um desastre.

Levando as classificações ao pé da letra, resultou que nenhum dos três seria capaz de perceber suficientemente as coordenadas essenciais da obra de ficção escrita, para além de serem mal classificados na forma como se exprimiram. Foi um clamor em toda a Itália.

Gritou-se à injustiça das classificações e dos exames, fizeram-se inquéritos aprofundados, distribuiu-se a mesma prova por diversos professores e as variações de apreciação chegaram a oscilar entre os sete e os dezoito. Pôs-se em causa o juízo aritmético,

contestou-se a soma dos trimestres, se um aluno teve quatro no primeiro, seis no segundo e dezasseis no terceiro, a nota final não deverá ser a soma dos três períodos, mas a resultante dos conhecimentos finais, pois o objecto da apreciação é a pessoa aqui e agora. A Imprensa colaborou em toda esta campanha, denunciando, pesquisando, ouvindo pais e alunos, professores e psicólogos, juizes e médicos, sacerdotes e assistentes sociais, economistas e educadores físicos.

Jornalista faz de professor

Há dias, em Portugal, um semanário, em experiência inédita entre nós, colocou um seu jornalista a dar aulas durante um dia, numa escola dos arredores de Lisboa. Da leitura da experiência deste jornalista ficou-se com a impressão que os alunos eram assim uma espécie de selvagens à solta e os professores autênticos heróis para aguentar a matulagem. Uma experiência, a deste jornalista e do seu jornal, que é de louvar, mas que se perdeu por não ser continuada e, sobretudo, por não ser devida e amplamente criticada.

Esta experiência cometeu, quanto a nós, o erro grave de entrar em

linha de conta apenas com o comportamento do aluno, esquecendo por completo o do professor.

Pode considerar-se bom o professor que não leva a maior parte dos alunos a interessarem-se pela sua matéria? Se professor é o que ensina ou aquele que abre caminhos para os alunos descobrirem o desconhecido, é-se professor a sério quando a grande maioria dos alunos continua apática e desinteressada? Não vale aqui o princípio universalmente admitido noutros sectores segundo o qual as árvores se conhecem pelos frutos? O fruto do professor é a transmissão de conhecimentos ou a preparação do terreno para a apetência pelo saber.

Em outras latitudes, que não a nossa, o professor também é classificado e de acordo com os resultados obtidos, assim como os treinadores de futebol, responsáveis quase sempre, no conceito público, pelos maus resultados da equipa, sempre que os jogadores são considerados de craveira normal.

Imaginemos, por hipótese, uma turma irrequieta, indisciplinada, sem avanços significativos na apreensão da matéria, e uma equipa de futebol que perde jogos a fio. Na equipa de futebol aplica-

se a famosa chicotada psicológica concretizada na mudança de treinador. Na turma escolar, verberam-se os alunos, que são uns malandros, e chama-se a atenção para os pais ou encarregados de educação, a continuarem assim as coisas, os seus pupilos serão expulsos e os pais e encarregados de educação a pensarem, infelizes, que os não podem expulsar da sociedade e que até pagam impostos e outras alcavalas para que os seus sejam bem encaminhados.

Um caso entre muitos

Um estudante de Matemática contou-me o seguinte episódio acontecido no primeiro trimestre do ano escolar em curso: avesso por inclinação às matemáticas, de classificações pouco mais que medíocres, recorreu à paciência de um seu colega de turma para lhe explicar as lições. E fez bem, pois passou, logo no primeiro exercício, para um doze bem redondo. Só que o colega se ficou pelo sete nessa mesma prova. A professora chamou este e aconselhou-o a mudar de alínea.

De forma alguma pretende esta crónica pôr em causa os professores, mas entende-se que eles são os primeiros responsáveis pelo bom

funcionamento da escola e, por conseguinte, os primeiros responsáveis pelos (in)sucessos escolares.

O problema parece estar a preocupar sobremaneira o Ministério da Educação e ainda bem que isso acontece, mas penso que a melhor forma de combater o insucesso escolar começa pela criação de condições para que os professores possam exercer o seu múnus com dignidade, generosidade e entrega.

Conta-se que havia antigamente na Boa Hora um juiz que embirrava solenemente com os jornalistas. Quando lhe aparecia um réu ou testemunha que na resposta aos costumes mostrava alguma hesitação em identificar a profissão, o magistrado dizia para o escrivão: «Escreve jornalista». Actualmente, quando alguém tem dificuldade em arranjar um emprego, há imediatamente quem aconselhe: «Porque não vai para professor, conheço uma escola onde falta quem ensine Matemática, Português ou Francês, etc.»

Claro que há razões desmobilizantes e a primeira é o salário. «Numa casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão», diz o adágio popular e o ordenado do professor mal chega para comprar esse pão.

MÁRIO SOARES RECEBEU COMISSÃO DE HOMENAGEM AO CÔNSUL SOUSA MENDES

O Presidente da República, Mário Soares, recebeu hoje a comissão organizadora das homenagens póstumas ao consul Aristides Sousa Mendes, diplomata português que durante a segunda guerra mundial salvou a vida a milhares de judeus.

Aristides de Sousa Mendes exercia o cargo de consul português em Bordeus, quando em 1940 as tropas nazis invadiram a França, tendo então salvo milhares de pessoas do holocausto. Contrariando as ordens do Governo português, aquele consul forneceu vistos de trânsito a milhares de judeus, o que lhes permitia atravessar a Espanha e refugiarem-se em Portugal neutro no conflito.

Salazar expulsou-o do corpo diplomático por insubordinação, destituiu-o das suas funções e obrigou-o a passar à reforma compulsiva, sem qualquer compensação. Foi ainda impedido de exercer advocacia, o que o deixou em sérias dificuldades económicas até à data da sua morte, em 1954.

Dois dos, 14 filhos do ex-consul, o luso-americano John Abranches e Joana Sousa Mendes, iniciaram uma campanha para reabilitar a figura do diplomata português, que foi já homenageado pelo governo israelita e pela comunidade judaica de New Bedford.

O congressista norte-americano de ascendência portuguesa Toni Coelho, que propôs ao Congresso dos Estados Unidos uma homenagem a Sousa Mendes e participou na cerimónia realizada em New Bedford, deslocar-se-á em breve a Portugal, estando previsto que se encontre com a comissão organizadora das homenagens ao diplomata.

Esta comissão, de Cabanas de Viriato, em Carregal do Sal, tem apoio do Governo Civil de Viseu e ainda das autarquias locais. Aristides Sousa Mendes foi já homenageado por Mário Soares, que em Washington,

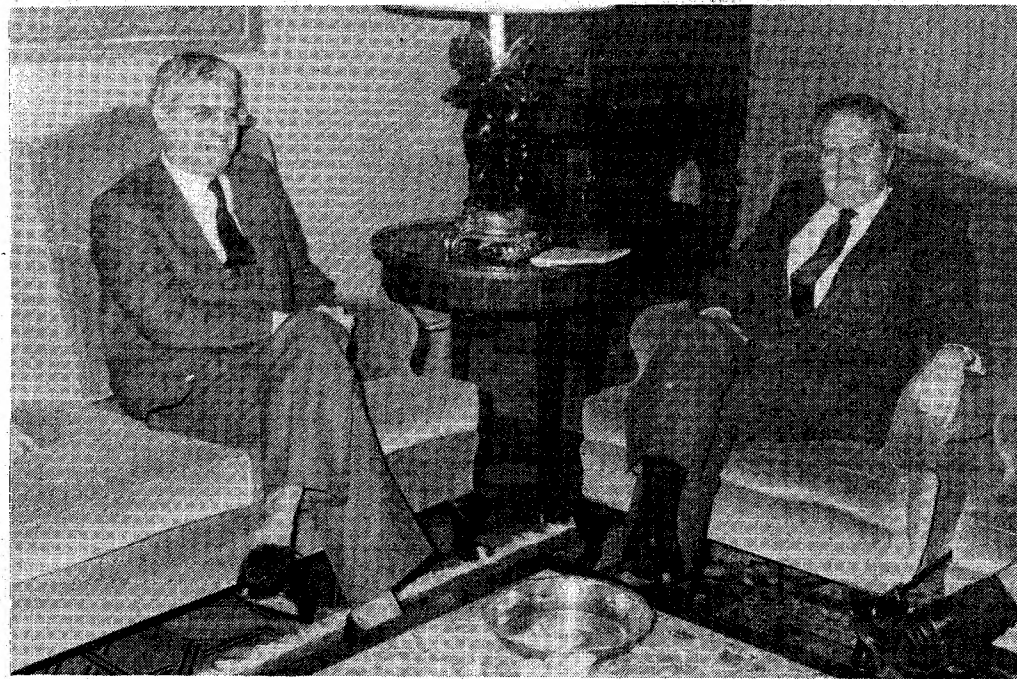
em Maio de 1987, lhe atribuiu uma condecoração póstuma, mas nunca foi formalmente homenageado pelo Governo português.

Mensagem de Soares a José Sarney

Mário Soares enviou ontem uma mensagem ao seu homólogo brasileiro José Sarney, exprimindo «grande consternação» pelas catástrofes provocadas pelas chuvas torrenciais que assolaram o Estado do Rio de Janeiro.

«Em nome do povo português e no meu próprio - escreve Mário Soares - desejo exprimir-lhe, senhor Presidente, o nosso mais sentido pesar e a expressão fraterna da nossa solidariedade para com o povo brasileiro».

Em consequência das inundações e aluimentos de terras causadas pelas chuvas, morreram no Estado do Rio de Janeiro pelo menos 150 pessoas, mais de 300 ficaram feridas e mais de 1000 ficaram sem abrigo.



Freitas foi a Belém apresentar-se

Freitas do Amaral foi ontem recebido pelo Presidente da República, Mário Soares, em audiência que se prolongou por mais de uma hora. O novo líder do CDS, que estava acompanhado por Basílio Horta e Nara Coissoró, transmitiu a Mário Soares as três principais preocupações de fundo do CDS: atraso da revisão constitucional, a tentativa do executivo de retirar direitos às mi-

norias e o «controlo excessivo e abusivo do primeiro canal da RTP».

Esquecidos os malefícios que durante a sua campanha apontou poderem advir para o País da eleição de Mário Soares, Freitas informou o Presidente da República da nova situação do CDS e reafirmou o propósito de, após o Congresso da Póvoa de Varzim, recuperar o «eleitorado tradicional» do seu partido.

O regressado líder centrista disse à saída aos jornalistas que tinda ido «apresentar cumprimentos» e que a audiência «correu da melhor maneira».

Comentando o conflito da Carris considerou «indispensável» a requisição civil por parte do Governo mas criticou o executivo por não ter «dialogado» com a UGT de modo a «isolar a CGTP» no conflito.

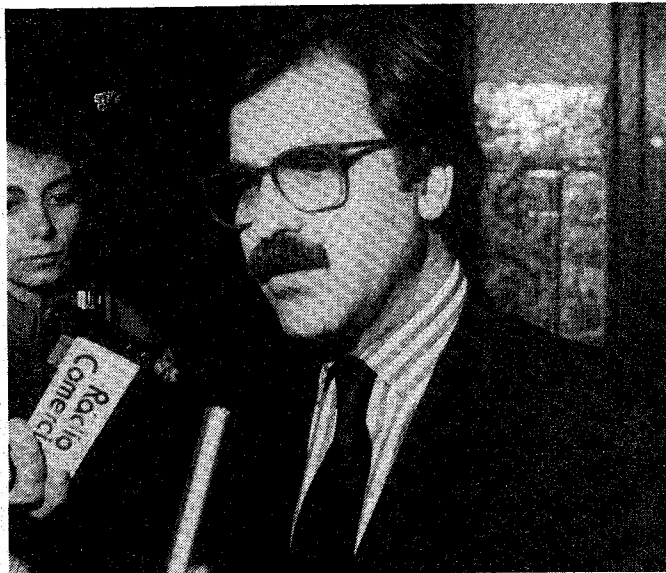
COMISSÃO POLÍTICA DO PSD FELICITOU GOVERNO PELA REQUISIÇÃO CIVIL NA CARRIS

A Comissão Política do PSD felicitou ontem o Governo pela requisição civil na Carris considerando que, com tal medida, se defendem «os legítimos interesses da população». Na ocasião, aquele órgão de cúpula dos sociais-democratas insurgiu-se contra o que qualifica como «uma série de movimentações vindas de sectores que não querem mexer no status quo».

De acordo com o secretário-geral do PSD, a Comissão Política do seu partido decidiu também manifestar ao Governo o seu apoio para «levar por diante» as reformas que considere necessárias, designadamente, em áreas como a legislação laboral, as privatizações, as leis agrárias e a Lei da Rádio.

Ao justificar tal apoio, Dias Loureiro recordou que «o PSD ganhou as eleições, com expressivo apoio, na base de um programa para mudar Portugal» e que as reformas «sendo do Governo, são também do partido».

O mesmo dirigente político desmentiu que a convocação daquele órgão partidário tenha sido provocada pela



situação no sector laboral e afirmou que foram debatidas questões ligadas ao funcionamento do partido. Assim, foi decidido propor ao Conselho Nacional as datas de 17, 18 e 19 de Junho para a realização do próximo Congresso do PSD, bem como o relatório e as contas da actividade do ano transacto, uma proposta de orçamento para este ano e uma outra de reglamento do Congresso.

Questionado pelos jornalistas, Dias Loureiro disse não ter conhecimento de eventuais negociações a realizar em Lisboa entre o Governo angolano e a UNITA para pôr termo à guerra em Angola e desmentiu que a sua recente visita à África do

Sul, onde assistiu às comemorações dos 500 anos da dobragem do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias, tenha tido a ver com Angola.

Ainda sobre eventuais negociações para ultrapassar o conflito angolano, Dias Loureiro disse apenas: «o que desejamos e saudamos é que Angola possa estabelecer uma plataforma que permita o seu desenvolvimento».

Em resposta a uma pergunta sobre as dívidas da campanha eleitoral de Freitas do Amaral para a Presidência da República, o secretário-geral do PSD disse: «O PSD pronunciou-se sobre isso uma vez. Não quero fazer mais comentários».

No primeiro dia

Revisão constitucional dominou jornadas parlamentares do PSD

A revisão constitucional foi o tema dominante do primeiro dia das jornadas parlamentares do PSD. No termo dos trabalhos, o líder da bancada social-democrata admitiu a disponibilidade do seu partido para introduzir alterações ao respectivo projecto de revisão, mas discordou da necessidade dos dois terços para a aprovação das chamadas «leis para-constitucionais», das quais, recorde-se, o PS faz depender os necessários consensos para as alterações ao Texto Fundamental.

A propósito, Correia Afonso acusou o PS de, com estas leis, «querer arranjar áreas importantes para adquirir um poder que perdeu nas últimas eleições e isso é que não podemos aceitar». Depois de afirmar que o projecto do seu partido «não é fechado», embora contenha «princípios que o PSD não pode abandonar», aquele deputado manifestou a esperança «que o PS tenha sentido

patriótico e de responsabilidade e faça também um esforço para conseguir esses consensos».

Correia Afonso disse ainda não acreditar que o PS, «segundo partido do país e que diz ser alternativa, afirma: não nos dão as paraconstitucionais, não há revisão constitucional».

Tema dominante nas jornadas, a revisão constitucional mereceu intervenções de Fer-

nando Nogueira, Rui Machete e José Miguel Júdice.

O Ministro da Justiça falou dos fundamentos genéricos e estratégicos da proposta do PSD, Rui Machete dos aspectos económicos e Júdice fez a análise comparativa dos diferentes projectos apresentados na Assembleia da República.

Outra das intervenções do dia coube ao próprio Correia Afonso, que falou da função do grupo parlamentar perante os portugueses, da sua autonomia e relação com o Governo.

O líder da bancada social-democrata disse que o grupo tem como função essencial «fiscalizar o Governo para que ele tome iniciativas que lhe permitam cumprir o seu programa e exigir que cumpra rigorosamente esse mesmo programa, com o qual

nos identificamos e aprovamos».

Correia Afonso apontou como exemplo para esta afirmação as declarações de dirigentes do PS de que o PSD não tinha possibilitado o consenso na questão da eleição parlamentar dos juizes que deveriam preencher as vagas no Tribunal Constitucional. Sobre a mesma matéria afirmou que o PSD disse ao PS que não avançaria com nenhum nome que não obtivesse o consenso prévio do PS, mas que este partido recusou pois pretendia que fosse o PSD a indicar um dos juizes e o PS outro.

«Os deputados não são deuses, são pessoas», foi a explicação dada por Correia Afonso para o facto de a maioria não ter tido, na passada quinta-feira, o número de elementos suficientes no



plenário para proceder à votação da Lei Orgânica.

Mulheres, deficientes, pretos e índios

«Fomentar a igualdade das mulheres, designadamente na Função Pública», vai ser uma das próximas iniciativas legislativas da bancada social-democrata.

Anunciou-o Correia Afonso que revelou ter, no mínimo, uma visão curiosa da especificidade dos problemas da mulher. Qualificando-o como «um problema de minorias», este dirigente político comparou a situação de discriminação do sexo feminino à «dos deficientes, dos pretos e dos índios». Daí, defender que os assuntos re-

ferentes às mulheres devam ser tratados no âmbito da comissão parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

Outra das iniciativas dos sociais-democratas será o projecto de lei de Regionalização que sofrerá algumas alterações relativamente ao apresentado na anterior legislatura, mas mantendo, no essencial, as mesmas propostas.

As jornadas parlamentares do PSD terminam hoje ao fim da tarde com a presença de Cavaco Silva. Durante o dia intervirão ainda Fernando Amaral, Dias Loureiro, António Capucho e Eurico de Melo.

DETALHES

Firmezas

Das reflexões mais antigas sobre a dureza ou firmeza dos homens, é conhecida a máxima do grego Sófocles: «o homem de carácter implacável encontrará em si próprio o castigo». Doutrina semelhante alberga o Velho Testamento (Eclesiastes, III, 24) quando proclama que «o coração duro acabará na desgraça». Os antigos e sábios chineses, senhores de belas e eloquentes metáforas, não ignoraram o problema dos homens duros ou «firmes» e sentenciaram: «a língua resiste porque é mole, enquanto os dentes apodrecem porque são duros».

Ocorrem tais reflexões à conta das palavras ditas aos jornalistas pelo Primeiro-Ministro, sábado passado, em S. Bento, num intervalo de uma desengravatada reunião com os membros do seu Gabinete. «O Governo não cederá um milímetro às forças conservadoras que tentam travar a aplicação do seu programa», declarou, então, Cavaco Silva.

Referia-se o Chefe do Governo às pressões da câmara do Porto contra as tarifas de energia, aos protestos dos futebolistas devido aos impostos, às queixas dos advogados contra as custas judiciais, às taxas sobre as gorjetas dos motoristas de taxi, à remodelação ministerial exigida por Freitas do Amaral, à CIP versus Cadilhe, às manifestações da CGTP contra o pacote laboral e à posição da UGT sobre a greve na Carris.

Em anteriores ocasiões referiu-se também o Primeiro-Ministro a outras pressões. Como a dos autarcas contra as verbas do Orçamento, dos trabalhadores da INDEP contra os salários em atraso, dos trabalhadores alentejanos contra a miséria e destruição das cooperativas, dos estudantes e de outros jovens sem perspectivas profissionais, dos funcionários que não são directores-gerais, dos jovens agricultores contra Álvaro Barreto, de alguns «lobbies» contra outros «lobbies», etc., etc.

Poder-se-ia aqui falar de muitas outras «pressões» ou queixas. Elas são incontáveis. Elas crescem e multiplicam-se.

Seguro, firme e duro, Cavaco Silva não admite que o

problema resida no conteúdo ou razão das exigências de quem protesta, porque — explica — «já com os governos anteriores foi tentado o mesmo». A questão, entende ainda o Primeiro-Ministro, é que esses Governos «não tinham força para vencer as resistências...».

Seja. Mas então Cavaco Silva, homem duro, firme e seguro, governante de uma só palavra e de uma só cara, o líder intransigente, que, no final do Verão passado, garantiu a maior firmeza (ou força?) do seu Governo na renegociação do acordo das Lajes e contra a resistência de Washington em pagar o devido, nos venha explicar agora porque deixou Frank Carlucci pousar vinte e quatro horas em Lisboa para, entre dois banhos de piscina e outros tantos dedos de conversa, oferecer a «sucata» das bases desactivadas pelos EUA.

«Quando tiveres que ser firme, sê como a montanha», aconselhou o chinês Sun-Tse, mais antigo que Sófocles.

A montanha «cavaquista» será de uso exclusivamente «doméstico»? Ou temerá Cavaco, como avisaram os antigos sábios, cair em desgraça e ser castigado?

Eugénio Alves

Apoiando a Câmara Municipal

PORTO SAI 6.ª FEIRA À RUA CONTRA O GOVERNO E A EDP

Um abaixo-assinado começou a circular esta semana na cidade do Porto, exortando a população a participar nas acções de «defesa da razão e da honra do Porto» relativamente ao diferendo que opõe a Câmara Municipal à EDP e ao Governo.

«A população do Porto — lê-se no documento — vive com preocupação os recentes acontecimentos relativos à ruptura das negociações para assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal, a EDP e o Governo, acerca da recuperação do tarifário de energia eléctrica, tendo em atenção os interesses da cidade e a tomada das instalações dos Serviços Municipais de Gás e Electricidade (SMGE).»

No abaixo-assinado, sublinha-se que «a Câmara tem defendido com rigor e tenacidade a razão e a honra do Porto».

Os subscritores «apelam a toda a população para participar num grande desfile cívico de solidariedade para com a Câmara, manifestando confiança em que seja feita justiça, com a imediata devolução do património e o reinício do diálogo».

Este desfile está convocado para sexta-feira, às 18 horas, com concentração na Praça da Liberdade, subindo a Avenida dos Aliados, até à Praça do General Humberto Delgado, em frente ao edifício dos Paços do Concelho.

Por outro lado, o Município tem vindo a publicar nos jornais diários do Porto, desde domingo, extractos de uma deliberação aprovada por unanimidade em reunião do Executivo de 22 de Dezembro último.

O presidente da edilidade, Fernando Cabral, foi há dias recebendo em audiência pelo Presidente da República, Mário Soares, a quem pediu que intervenha no diferendo «como elo de ligação» entre a Câmara e o Governo.

O processo relativo à aplicação na cidade do Porto de um tarifário de energia eléctrica de valor inferior ao nacional foi iniciado em 1978.

Uma informação agora publicada pela Câmara reporta-se a esse período e lembra que «após a unificação do tarifário nacional, os valores decretados para as taxas de potência instalada e para venda de energia à população começaram a subir de forma que a sua aplicação no Porto levantaria graves e complexos problemas

de ordem social e económica que, por sua vez, teriam reflexos em numerosos aspectos essenciais da vida, dos cidadãos».

«Por isso, o Município ponderou seriamente as razões que lhe assistiam para não aceitar uma evolução do tarifário que levasse a uma injusta, rápida e inaceitável degradação da qualidade de vida dos portugueses» — acrescenta-se no documento.

Tanto mais baixo quanto possível

Para a CM do Porto, «a população da cidade tinha razões para crer que o custo da electricidade nunca viria a ser uma forma de degradação a sua vida, pois o grande esforço de electrificação do País, a partir do Norte, teve origem nesta cidade».

A este propósito, a autarquia sublinha que «a iniciativa, o projecto, o financiamento, a obra e o consumo inicial de viabilização cabem ao Porto».

«Durante os largos anos de energia barata — prossegue a exposição da Câmara — o consumo farto de electricidade na cidade do Porto foi fortemente incentivado pela aplicação de uma fórmula degressiva que tornava o custo do KWH, tanto mais baixo quanto mais energia se consumisse.»

Esta política, segundo o Município do Porto, «veio a ter implicações profundas na vida dos portugueses», designadamente «no hábito social, familiar e pessoal de consumo elevado de energia e a utilização praticamente exclusiva da electricidade como forma de energia».

Em consequência — salienta a autarquia — «o peso da factura da energia eléctrica na economia familiar é muito maior no Porto do que em qualquer outra zona do País, o que significa que a elevação das tarifas provoca nesta cidade dificuldades muito maiores».

Nesta exposição da edilidade, que constitui parte da deliberação aprovada por unanimidade em 22 de Dezembro do ano findo, recorda-se também que a cidade do Porto foi

abastecida com gás natural até ao princípio da última Guerra Mundial (1939/45).

A este propósito, a Câmara evoca que «dificuldades na regularidade de fornecimento de carvão de onde o gás era extraído interromperam o fornecimento» e que «o imperativo nacional de conseguir metais levou ao levantamento das canalizações metálicas para abastecer as fundições».

«O Porto, privado de volta ao gás devido ao interesse nacional, passou a não ter, ao invés de Lisboa, qualquer alternativa energética a preço competitivo», observa a autarquia portuense, acrescentando que «o gás de cidade, na capital, tem sido e é fortemente subsidiado pela administração central.»

A Câmara do Porto lembra também que «na época do fomento do consumo de energia eléctrica, o gás era oficialmente apontado no Porto como alternativa perigosa e indesejável» e considera que «o Porto terá de pagar os efeitos dessa falsa campanha, cujas marcas ainda perduram muito vivas».

Salienta que «a população, lutando pela defesa da qualidade da sua vida, manteve sempre uma resistência generalizada à subida das tarifas de electricidade» e que «diversos executivos e Assembleias Municipais da cidade do Porto, ao longo de dez anos, assumiram sucessivas deliberações retardando a subida das tarifas».

Dívida já vai em 40 milhões

Para a edilidade portuense, «tem a maior importância sublinhar que, neste período, centenas de eleitos autárquicos de todos os partidos, em numerosas deliberações, não aceitaram que as tarifas no Porto acompanhassem o tarifário nacional».

Decorreram negociações entre a Câmara Municipal do Porto e a Electricidade de Portugal (EDP), tendo em vista um acordo para a equalização do tarifário praticado no Porto ao nacional e a regularização das dívidas da autarquia que, segundo a EDP, ascenden a 40 milhões de contos.

Estas negociações foram interrompidas em 28 de Janeiro último em consequência de uma deliberação governamental que ordenava a transferência das instalações e do equipamento dos SMGE para a EDP.

Em reunião de emergência efectuada no mesmo dia, o Executivo portuense deliberou não comparecer ao acto de transmissão de poderes da rede de distribuição de energia convocado pela EDP para o dia seguinte.

Classificando esta situação de «ruptura total» a Câmara declarou publicamente que «a EDP pretendia a imediata aplicação do tarifário nacional à população do Porto e estabelecia o prazo de cinco anos para pagamento das dívidas».

A edilidade defendia a contraproposta de uma tarifa bonificada para os consumidores mais carenciados e uma aproximação gradual ao tarifário nacional, negando a existência de dívidas à EDP «por não haver no Porto, como há em Lisboa, distribuição de gás doméstico como alternativa, por ter sido incentivado o consumo de energia eléctrica no Porto e por todos os investimentos efectuados nos SMGE terem sido suportados pela autarquia».

A EDP tomou posse da exploração dos SMGE do Porto em 29 de Janeiro, acto a que a Câmara não esteve presente e que considerou «uma afronta ao Poder Local», anunciando que iria submeter o assunto à apreciação dos seus serviços jurídicos.

O presidente da edilidade, Fernando Cabral, anunciou, publicamente, na passada quarta-feira, a intenção de «actuar judicialmente» e revelou que a Câmara já consultara dois professores da Faculdade de Direito de Coimbra e um advogado do Porto especializado em Direito Administrativo.

Entretanto, o conselho de gerência da EDP fez publicar segunda-feira na Imprensa diária do Porto um comunicado afirmando que «a outorga da exploração não envolve a alienação do património próprio do município, o qual se conservará na sua propriedade».

«A única alteração — esclarece a EDP — verifica-se a nível da administração dos serviços que passará a ser feita pela electricidade de Portugal, enquanto não forem recuperadas as tarifas e liquidada a dívida do município».

Nos termos da informação da EDP, «os SMGE conservarão a sua individualidade na organização da EDP».

A empresa observa que «estes princípios estão explicitamente referidos na legislação aplicável, pelo que não se percebe nem se pode aceitar qualquer outra interpretação dos factos que possa ser entendida como um atentado ao Poder Local».



Cebrian em Lisboa: «A liberdade de informar é um bem público»

Juan Luis Cebrian, director do diário espanhol «El País», afirmou ontem numa conferência em Lisboa que «a liberdade de Imprensa é um bem essencial». Presidente do Instituto Internacional de Imprensa, havia defendido pouco antes no Tribunal da Boa Hora os jornalistas da RTP acusados de terem feito a cobertura de uma conferência de Imprensa das FP-25.

Na sua perspectiva, a liberdade de Imprensa tem um papel cada vez maior na consolidação dos regimes democráticos, quando se verificam as deficiências do regime representativo, a lentidão dos Parlamentos e o controlo das cúpulas que existe sobre os partidos políticos. Por isso mesmo, disse, o papel da Imprensa como forma de controlo do poder face aos abusos não só não se reduziu como «cresceu consideravelmente».

«A liberdade de informar e de exprimir opiniões configura-se cada vez mais nas sociedades democráticas como um bem público», afirmou ainda, recordando uma sentença de há dois anos do Tribunal Constitucional de Espanha que estabeleceu a prevalência do direito de informar nos casos em que este se encontra em conflito com outros direitos, nomeadamente das pessoas.

Cebrian criticou as leis antiterroristas que proíbem «coisas difíceis de definir, tais como a apologia do terrorismo», uma expressão não suficientemente delimitada na sua opinião. «Opinar nunca poderá ser um delito perseguido pela lei», disse o director do «El País». Relativamente ao argumento de que há notícias que auxiliam os terroristas, Cebrian recordou que o jornalista que anunciou a hora a que o presidente norte-americano John Kennedy chegaria a Dallas não pode ser considerado cúmplice do atentado.

Recordou ainda a questão da publicação de documentos do Pentágono por um periódico norte-americano e a decisão do Supremo Tribunal dos Estados Unidos que absolveu o jornal. A sentença era enquadrada no seguinte argumento, segundo Cebrian: o jornal era acusado de ter posto em perigo a segurança do Estado, mas por isso mesmo era necessário saber de que tipo de Estado se tratava. Como falamos de Estado democrático, é muito mais grave o atentado à liberdade de Imprensa, sustentava ainda a sentença.

Em consequência, para Cebrian, a única maneira de defender o Estado democrático é defender-se a liberdade de Imprensa, visto que esta é ela mesma parte integrante do Estado democrático. Partindo de tal princípio, criticou os que pretendem limitar a liberdade de Imprensa com a alegação de ser melhor combatido o terrorismo, frisando que, se se silenciar a Imprensa com o objectivo de defender a democracia, uma vez calada a Imprensa está-se a defender a democracia por meios antidemocráticos.

«Qual deve ser então a atitude do jornalista perante o terrorismo?», interrogou-se Juan Luis Cebrian. A resposta veio logo: «Não pode haver uma norma e uma resposta geral, para todos os casos. São os jornalistas, e não outras instâncias (nomeadamente as autoridades), quem deve decidir se algo deve ou não ser publicado.»

O responsável pelo «El País», considerado um dos mais conceituados jornais da Europa, falou também da autocensura (vulgar nos jornais regionais ao verem os de âmbito nacional a serem incriminados judicialmente), que considerou «um mal crescente nas sociedades ocidentais» e muito mais perigosa que a censura «porque actua directamente sobre a consciência dos redactores».

A respeito do segredo de justiça e das acusações sobre a sua violação que por vezes são feitas aos jornalistas, Cebrian frisou que não compete a estes, mas às partes e ao tribunal, guardar o referido segredo. «Um segredo só pode ser divulgado por quem o tem. Um jornalista não pode divulgar um segredo que não é dele», afirmou.

De referir que o director do «El País» já sofreu cerca de 300 processos judiciais e é curioso verificar que o único até agora por que foi condenado foi resultante de críticas e denúncias do sistema judicial espanhol, inseridas no jornal. Lá como cá a justiça começa a querer-se intocável.

ESCASSEZ DE DOCUMENTOS E FALTA DE DIRECTRIZES "ESCURECEM" DIA D

«Passível de algumas críticas», foi, na opinião de António Teodoro, a forma como o Ministério da Educação organizou o «Dia D». O presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa fez aquele comentário na abertura do seminário ontem realizado na Aula Magna sobre gestão democrática das escolas, por iniciativa daquele organismo.

Segundo o dirigente sindical, o objectivo que presidiu à realização do chamado «Dia D» é «importante e positivo». Mas considera que o Ministério não tomou as precauções necessárias para garantir a eficácia do debate.

«Os documentos em debate chegaram às escolas em número claramente insuficiente», disse António Teodoro. E explicou que só foram enviados três exemplares para as escolas que, nalguns casos, têm 200 professores.

O dirigente do Sindicato da Grande Lisboa disse ainda que os serviços do Ministério não forneceram qualquer guia para o debate, apesar de alguns documentos postos à discussão serem contraditórios.

Deu como exemplo o documento sobre avaliação, que faz propostas diferentes das que são apresentadas no chamado relatório Fraústo. «Vai ser uma confusão para os professores, que não foram devidamente esclarecidos sobre diferenças dos documentos», acrescentou.

António Teodoro disse ainda que o Ministério deveria explicar o que tenciona fazer após o «Dia D». «Depois deste debate — perguntou o dirigente sindical — o que é que vai passar-se até à aprovação dos documentos agora postos em discussão?».

«Se tudo isto não for esclarecido — afirmou António Teodoro — muitos poderão dizer que o «Dia D» foi uma enorme mistificação, uma operação de

propaganda apenas com objectivos políticos.»

Quanto ao seminário promovido pelo sindicato, destinou-se a apresentar os resultados de um inquérito aos professores sobre o que consideram estar certo e errado na gestão das escolas.

«Constatamos que a maior dificuldade sentida pelos professores resulta da falta de apoio dos serviços centrais do Ministério da Educação», disse ainda António Teodoro.

SPN salienta «demagogia»

Também o Sindicato dos Professores do Norte assumiu uma atitude crítica através das dirigentes Edna Fernandes e Lúcia Santos.

A primeira daquelas dirigentes sindicais classificou de «demagogia» a decisão do ME de realizar o «Dia D». Em conferência de Imprensa realizada ontem em Braga, disseram que os documentos sobre reestruturação curricular e organização e administração tardiamente e em número insuficiente (apenas três por escola).

Relativamente ao primeiro ciclo do ensino básico, afirmou Edna Fernandes, apenas chegaram três exemplares de cada volume e algumas delegações escolares.

A dirigente sindical protestou também pelo facto de os ensinos pré-escolar e especial estarem praticamente arredados da discussão.

Reuniões preparatórias no Algarve

O Dia D foi precedido no Algarve de diversas reuniões preparatórias. No passado dia 5, o Sindicato dos Professores do Sul promoveu plenários nas principais escolas preparatórias e secundárias da região. Ontem e hoje a delegação de Faro daquele sindicato promoveu reuniões com o mesmo objectivo em escolas primárias dos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Faro, Albufeira, Lagos, Portimão, Loulé, Olhão e Silves. No âmbito destas acções, a Delegação de Faro do SPS promove, nos próximos dias 25 e 26 em Faro, um seminário sobre «A aplicação da Lei de Bases do Sistema Educativo». No dia 26 participarão no seminário Fraústo da Silva, Tavares Emídio e Marçal Grilo, autores da «Proposta de reorganização dos planos curriculares dos ensinos básicos e secundário».

Adiamento nos Açores

A data do «Dia D» será nos Açores 1 de Março, segundo disse à Lusa uma fonte do Governo Regional. O adiamento deve-se ao atraso da recepção dos documentos em debate na Região Autónoma dos Açores. O director regional da Orientação Pedagógica, Aurélio da Fonseca, adiantou que o debate será preparado por dois professores em cada escola, os quais trabalharão com conselhos pedagógicos, associações de pais e encarregados de educação. O adiamento do debate nas ilhas foi determinado por despacho do secretário regional da Educação e Cultura, António Maria Mendes.

Foram demolidas 2415 casas clandestinas em 87

O Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais mandou demolir, em 1987, 2415 casas clandestinas, o que custou ao erário público cerca de 70 mil contos — revela um estudo daquele serviço.

Segundo o mesmo estudo, as operações «mais onerosas» verificaram-se no Parque Natural da Arrábida (650 casas) e Lagoa de Albufeira (500 casas), respectivamente com um custo aproximado de 26 mil contos e 20 mil contos.

O Serviço Nacional de Parques e Reservas irá montar este ano um banco de dados «para ficar apto a conhecer melhor todas as situações», dependentes daquele organismo — disse à agência Lusa o seu director, Marques Ferreira.

Marques Ferreira referiu que o serviço tem inscrita para tal a verba de 20 mil contos para este ano, entrando o banco em funcionamento no próximo ano.

Acrescentou ainda que este ano estão previstas demolições de clandestinidades na Fonte da Telha (880 casas), S. Pedro de Muel (850 casas), Lagoa de Santo André (300 casas), Espodende e no último trimestre continuarão as demolições na Ria Formosa.

«Casa para a Paz» será inaugurada na 6ª-feira

A «Casa para a Paz», agora em sede própria, situada na Rua Rodrigo da Fonseca, 56, 2º, em Lisboa, será inaugurada amanhã, dia 10, às 20 e 30. Na cerimónia inaugural, que inclui um beiberete, intervirão membros da presidência e da direcção do Conselho Português para a Paz e Cooperação: marechal Costa Gomes, Silas Cerqueira e Carlos Candal. Ainda no âmbito desta inauguração, realizar-se-á na «Casa para a Paz», na sexta-feira, dia 19, a partir das 21 horas, uma noite cultural cujo programa cultural será anunciado. Desejo do CPPC nesta oportunidade: que o local «continue, como sempre, uma casa aberta a todos os que lutam pela paz e pela convivência fraterna entre os povos».

Incêndio destruiu o mais antigo templo de Macau

Um violento incêndio destruiu parcialmente na madrugada de ontem o mais antigo templo de Macau, o Ma Kok (templo da Barra) cuja construção data do século XV, antes da chegada dos portugueses à China.

As chamas foram debeladas pelos bombeiros, cerca de cinco horas depois da eclosão do sinistro. No combate às chamas, dois bombeiros ficaram feridos.

Os prejuízos são incalculáveis, uma vez que grande parte do altar dedicado à deusa Tin Hau — a deusa do céu — ficou destruído.

Na origem do incêndio poderá estar um curto-circuito, segundo a associação responsável pela guarda do templo.

O governador Carlos Melancia destacou entretanto técnicos do Instituto Cultural de Macau, das Obras Públicas e da Direcção — dos Serviços de Turismo para equaciona-

rem o apoio oficial à reconstrução do templo Ma Kok.

Sacerdotes do templo estiveram reunidos no Instituto Cultural de Macau para darem conta da extensão dos prejuízos e sugerirem formas de apoio à reconstrução do templo, que há três anos já tinha sido parcialmente destruído por um tufão.

O director do departamento do património do ICM, arquitecto Francisco Figueira, revelou que, na sequência do encontro, foi «garantido apoio económico para a reconstrução do templo», logo que seja feito o levantamento do prejuízo.

O apoio não está ainda quantificado, mas, segundo Francisco Figueira, «poderá atingir algumas centenas de milhares de patacas», excluindo o valor de algumas antiguidades destruídas pelo fogo.

A associação responsável pelo templo indicou por outro

lado pretender que a reconstrução da zona afectada pelo incêndio possa estar concluída até 8 Maio, data que assinala o aniversário da deusa Tin Hau.

O templo de Ma Kok, vulgarmente conhecido como templo da Barra, foi construído durante a dinastia Ming no ano de 1488, datando a actual estrutura de 1573.

A tradição diz que o nome de Macau deriva do templo dedicado à deusa Amá, protectora dos navegantes, da província chinesa de Fukien.

Ainda segundo a lenda chinesa, o templo foi construído por um pescador que sobreviveu a um naufrágio agarrado a uma estátua da deusa.

Durante o período do Ano Novo chinês, que se celebra no próximo dia 17 de Fevereiro, milhares de pescadores acorrem ao templo Ma Kok para ali prestarem homenagem à padroeira dos pescadores.

Setúbal testa saúde da população do distrito

Demorará mais de um mês o rastreio a que parte da população do Barreiro está desde sexta-feira a ser submetida na prevenção de doenças crónicas não contagiosas, por iniciativa da Administração Regional de Saúde e que abrange todo o distrito. A ARS de Setúbal conta com o apoio, no quadro do programa Cindi-Portugal,

do Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva, Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários e Instituto Nacional de Sangue.

Barreiro é desde sexta-feira o centro de atenções do Programa Cindi-Portugal, que se propõe desenvolver medidas de prevenção de doenças crónicas não contagiosas, em que figu-

ram, entre outras, complicações cardiovasculares, cancerosas, mentais, acidentes e diabetes. O programa visa reduzir os factores de risco comuns, nomeadamente o tabaco, hábitos alimentares, alcoolismo, inactividade física e «stress» psicossocial. Os exames estão a ser feitos no Hospital Distrital.

Mário Castrim



Eu — Senhor Ministro, vimos com alguma surpresa o despacho que manda instaurar uma inspecção à TOCAE.
Ministro — Viu mas não devia ver.
Eu — Mas se o despacho existe...
Min. — Existia mas secretamente.
Eu — Mas se era secreto...
Min. — Se, não. Era mesmo.
Eu — Como foi então que não-lo mostraram?
Min. — Por isso é que eu disse que não deviam ver.
Eu — Mas se vimos, nada a fazer.
Min. — Evidentemente.
Eu — Como dizia, causou grande surpresa...
Min. — Não percebo. Surpresa porquê?
Eu — Um despacho a mandar inspecionar.
Min. — Vamos por partes. Do meu gabinete, saem diariamente dezenas de despachos.
Eu — É o que se chama a despachar...
Min. — Ora bem. Mas despache-se o senhor também porque tenho ainda que despachar uma data de despachos.
Eu — O público acha estranho assim, uma inspecção...
Min. — Não sei porquê. Os inspectores não se fizeram para outra coisa. Estou até a pensar na criação de novos corpos de inspectores. Enfim, há que abrir novos postos de trabalho.
Eu — Isso não irá desincentivar os investimentos?
Min. — Não. De forma alguma. Eu não estou a investir contra os investimentos, quero que esta ideia fique absolutamente clara.
Eu — Claro. Mas há quem veja nisto intuídos políticos...
Min. — Perdão. Eu não faço política. Não quero saber de política para nada. Sou apenas ministro. A minha política é o ministério, onde vivo a maior parte do dia com excepção de umas idazitas à discoteca para ouvir um pouco de uísque e para beber um pouco de música com pessoas amigas. Mas isso é à noite.
Eu — Vamos imaginar o seguinte cenário.
Min. — Mas despache-se que tenho de ir despachar.
Eu — Serei breve. Imaginemos que o senhor ministro quer publicamente desacreditar as acções da TOCAE. Uma inspecçãozinha vinha mesmo a calhar.
Min. — Longe de mim tal ideia. Tenho a certeza de que, no final da inspecção, ou seja, em 1999, que é quando estas coisas prescrevem, a conclusão será a seguinte: tudo está bem.
Eu — Tem a certeza?
Min. — Absoluta. Se a não tivesse, não mandava fazer esta inspecção.
Eu — Então se tem a certeza, para que despachou a inspecção...
Min. — Olhe, meu caro, passe muito bem, tenho ainda vários assuntos a despachar...
Eu — Bem, o Tejornal ficaria muito grato se...
Min. — Ai desculpe! É da televisão? Pois pergunte o que quiser, meu caro, leve o tempo que entender, aliás, eu já deixei aviso no Ministério de que hoje iria um pouco mais tarde.

Sitra leva duas propostas a plenários de trabalhadores

CARRIS: OU ZELO OU RECUSA DE HORAS EXTRAS

Continuação da pág. 1

O SITRA anunciou já ao «DL» duas formas de luta que podem ser adoptadas e que serão propostas aos trabalhadores: a chamada greve de zelo dos motoristas e guarda-freios, e a recusa de fazer horas extraordinárias o que, segundo o seu dirigente, José Brandão, reduziria a frota em 30 por cento.

«Não estamos vencidos nem convencidos. A actualização do Governo só veio agravar a situação no sector dos transportes. Até aqui era uma luta só da Carris, mas agora estendeu-se a todo o sector. Não é a requisição civil que nos vai impedir de lutar», declarou ao «DL» José Brandão, ao anunciar o que o SITRA vai propor aos trabalhadores como formas de luta a adoptar, sem violação da requisição decretada pelo Conselho de Ministros.

Uma dessas propostas é a recusa dos trabalhadores às horas extraordinárias: «Bastaria que os trabalhadores se recusassem a fazer horas extraordinárias para que 30 por cento da frota da empresa deixe de funcionar», explicou aquele dirigente sindical.

Outra forma de luta é a chamada greve de zelo. «Os motoristas dos autocarros e os guarda-freios dos eléctricos, por exemplo, podem enveredar pela chamada condução defensiva, o que reduziria a velocidade comercial das carreiras. Ou seja, é uma forma legal de greve de zelo».

«A velocidade comercial é de 16 quilómetros/hora para os autocarros e de 11 para os eléctricos, mas para assegurar os horários, os motoristas têm muitas vezes que exagerar a chamada condução defensiva. Se os trabalhadores deixarem de se preocupar com os atrasos e acatarem as disposições da própria empresa, os autocarros começam a andar a metade da velocidade», esclareceu José Brandão, acrescentando: «Estas são algumas das formas de luta que nos permitem dizer que o Governo não acertou na medida que decretou, porque se a sua preocupação era servir a população, errou e pode criar ainda mais problemas aos serviços que a Carris presta».

Estas propostas serão apresentadas aos trabalhadores em plenário, ainda sem data definida, que escolherão as formas de luta que pretendem adoptar.

Esta manhã, segundo declarou o sindicalista do SITRA, os trabalhadores da empresa foram surpreendidos, ao chegarem ao seu local de trabalho, com cartas que a Administração espalhou na empresa, sem serem dirigidas a ninguém, a pedir às pessoas que depois assinassem e pusessem o seu

número, a declarar que tomaram conhecimento.

«Trata-se de uma forma grosseira de pressionar e fazer chantagem com os trabalhadores, que foram apanhados de surpresa. São cartas colocadas à tração, que uns assinaram e outros não, o que não significa que os trabalhadores não continuem unidos na sua luta», esclareceu.

O SITRA vai ainda accionar todos os mecanismos possíveis para provar que a posição do Governo «foi uma atitude fora da lei e que a requisição civil está ferida de grave inconstitucionalidade. Vamos levar o caso a todas as instâncias possíveis, internas e internacionais», afirmou José Brandão.

Segundo o dirigente sindical, o SITRA «está neste momento a repudiar energicamente as afirmações que o ministro dos Transportes fez ontem ao Telejornal. Quando um ministro, que deve ser uma pessoa responsável, vai à televisão dizer que os trabalhadores da Carris ganham 90 contos, só mostra a má fé do Governo. É uma clara mentira do ex-secretário de Estado do Governo fascista».

FESTRU diz que a luta continua

Também o outro sindicato afecto à Carris acatou a requisição civil imposta pelo Governo, mas afirma que a luta prosseguirá «sob outras formas, que os trabalhadores saberão encontrar».

«Hoje já se fizeram alguns contactos com os trabalhadores, para analisar a nova situação, que consideramos uma atitude repressiva», disse ao «DL» Francisco Coelho, daquela Federação.

«Estamos a analisar os aspectos legais que a requisição civil pode ter. O Governo não está muito tranquilo, e já mostrou que o seu diálogo é o da força», acrescentou.

Em Comunicado, a FESTRU acusa o ministro dos Transportes, Oliveira Martins, de «ter mentido», em declarações ao Telejornal, ao afirmar-se aberto ao diálogo.

Segundo a Federação, foram solicitados ao ministro, «nos últimos meses, dezenas de audiências para as quais não teve disponibilidade nenhuma. Aliás, o Primeiro-Ministro vai pelo mesmo caminho, pois ainda não respondeu a um pedido de audiência feito há mês e meio».

A FESTRU declara ainda que Oliveira Martins «mentiu também quando disse que os trabalhadores da Carris têm salários de 98 contos, quando a verdade é que o salário não chega a metade dessa verba. Se o Governo assina esse salário, a luta acaba amanhã», sublinha a Federa-

ção.

«A média dos aumentos

salariais acordados para vigiar a partir de Janeiro de 1988 situa-se até ao momento entre os 10 e 11 por cento, nada justificando pois essa atitude provocatória e ditatorial do Governo», conclui o comunicado da FESTRU.

Requisição: pelo menos um durante um mês

A requisição civil dos trabalhadores da Carris foi defendida pelo ministro das Obras Públicas, Comunicações e Transportes, que a justificou afirmando ser a medida «um dever indeclinável do Governo».

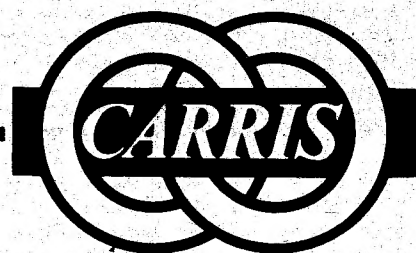
«A Administração da Car-

ris foi até onde podia ir», disse o ministro em declarações ao Telejornal.

A requisição civil do pessoal da Carris durará 30 dias, prazo prorrogável automaticamente por períodos sucessivos, segundo estabelece a portaria conjunta dos Ministérios das Obras Públicas, Comunicações e Transportes

e do Emprego e Segurança Social, publicada ontem à noite, em suplemento do «Diário da República».

Durante o período de requisição, os trabalhadores por ela abrangidos ficam sujeitos ao estatuto disciplinar dos funcionários e agentes da Administração central, regional e local.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO

REQUISIÇÃO CIVIL DECIDIDA PELO GOVERNO

Como é do conhecimento público, decidiu o Governo submeter ao regime de requisição civil os trabalhadores da Carris abrangidos pelas greves decretadas pelos Sindicatos, tendo em vista assegurar a satisfação de necessidades sociais inerentes às obrigações de serviço público que cabem à empresa.

Cônscia das responsabilidades que estão em jogo, a Comissão Administrativa entende ser sua obrigação apelar para que os trabalhadores da Carris assumam as suas obrigações, face ao enquadramento da decisão governamental e às razões de interesse público que lhes estão subjacentes.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1988

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA



Automóvel belga intriga "operacionais" da PSP

Para além de missões de escolta (na foto) e outras, a Brigada de Trânsito e a Secção de Justiça da PSP preocupam-se em detectar veículos abandonados na via pública por simples «ratos de automóveis» ou por assaltantes.

Neste momento, entre os veículos à procura de dono, a Secção de Justiça da PSP possui sob a sua alçada um automóvel com matrícula belga, encontrado abandonado em finais do mês passado na Rua Virgínia Machado, frente ao número 14, em Lisboa. Trata-se de uma viatura, da marca «Nissan Sunny», modelo 15 GL, com a matrícula 84/7694, de cor cinzento-metalizado, em cujo interior, no lugar do condutor, estava um par de sapatos castanhos e algumas peças de roupa.

O veículo apresentava estilhaçado o vidro, tipo ventilador, existente no lado esquerdo da parte traseira. O «Nissan Sunny» não consta da lista de veículos furtados em Portugal, nem tão-pouco na lista internacional, regularmente fornecida pela Interpol. Qualquer informação deverá ser enviada para a Secção de Justiça da PSP, a funcionar no Governo Civil, na Rua Ivens.

Um automóvel também de matrícula estrangeira, mas desta vez suíça, despistou-se, entretanto, cerca das 7 e 30 de hoje, em Carrapichana, no concelho de Celorico da Beira, tendo morrido o seu condutor e ficado ferido com gravidade o seu único ocupante, cuja identidade, não conseguimos apurar.

Um outro despiste ocorrido na madrugada de ontem no cruzamento de Queluz, junto ao Palácio local, na estrada Lisboa-Sintra, vitimou Manuel Dias Martins, de 30 anos, empregado de mesa no Centro Comercial Gemini, ao Rego, tendo provocado ferimentos em Joaquim Pereira Gomes, de 38 anos, que conduzia, e ainda em Américo Pereira Gomes, de 27 anos, e Silvério Gaspar Martins, de 28 anos, todos residentes em Queluz Ocidental.

Os sinistrados, que tinham estado numa festa de anos em Queluz Ocidental, viajavam num «Opel Corsa», com matrícula IJ-10-21, o qual após o despiste foi embater violentamente numa árvore.

Trucidado ao apanhar chapéu

Um septuagenário, António Ferreira, de 75 anos, natural de Aguiar da Beira e residente em Porto Salvo, foi colhido mortalmente por um comboio junto à estação de Paço de Arcos, na

Linha de Cascais. O acidente aconteceu quando António Ferreira procurava apanhar o chapéu que caíra à via férrea devido à forte ventania. O cadáver teve de aguardar no local du-

rante bastante tempo, coberto por um lençol, até à chegada do delegado de Saúde, só então tendo sido removido para o Instituto de Medicina Legal, em Lisboa, a fim de ser autopsiado.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Afirmado por José Eduardo Moniz na Boa Hora

COBERTURA JORNALÍSTICA DA RTP NÃO FAZIA "PROPAGANDA" DAS FP-25

O director de informação da RTP, José Eduardo Moniz, considerou ontem, no Tribunal da Boa Hora, não ter encontrado na reportagem emitida pelo 1.º canal sobre a conferência de Imprensa das «FP-25» algo que pudesse ser encarado como uma «forma de propaganda» daquela organização.

Eduardo Moniz testemunhou no 8.º Juízo Correccional de Lisboa em favor dos quatro jornalistas (Manolo Belo, Carlos Fino, Solano de Almeida e Fernando Balsinha) arguidos num processo despoletado pela Procuradoria-Geral da República, acusados de crime de abuso de liberdade de Impren-

sa, pela cobertura da referida conferência de Imprensa. Para a acusação a RTP ao fazer a cobertura jornalística da conferência de Imprensa incorreu nos crimes de «favorecimento» do terrorismo e de «alarme da população».

«Não tenho qualquer dúvida em dizer que a minha posição teria sido favorável à transmissão da reportagem», disse o actual director de Informação da RTP. «Não só pelo mérito que continha enquanto «furo jornalístico» mas porque revelava também que na informação em Portugal, particularmente na RTP, a actividade

jornalística se começava a emancipar de complexos e condicionamentos que tradicionalmente a limitavam», acrescentou.

José Eduardo Moniz manifestou-se ainda preocupado com este julgamento que, em seu entender, poderá revelar «que a sociedade portuguesa ainda não amadureceu suficientemente para aceitar aquilo que é prática diária em todos os países desenvolvidos do mundo ocidental».

Na sessão de ontem depuseram ainda como testemunhas de defesa o jornalista da RTP Mário Crespo, e o director do

jornal madrileno «El País», Luis Cebrian, o qual afirmou que a sua experiência de mais de 25 anos de jornalismo em Espanha mostrou-lhe que «a possibilidade de os terroristas expressarem as suas opiniões nos meios de Comunicação Social, facilitou o repúdio social da opinião pública aos métodos violentos utilizados pelos próprios terroristas».

O julgamento prosseguirá esta manhã com os depoimentos do jornalista Cesário Borge e do deputado socialista Arons de Carvalho, prevendo-se que a sentença seja lida ainda esta semana.

Veleiro naufragou em Leixões com três pilotos da TAP a bordo

Um «aviocar» da Base Aérea do Montijo participava esta manhã nas buscas aos três tripulantes da TAP naufragados anteontem à noite, ao largo de Leixões, quando seguiram a bordo do veleiro «Big Trouble».

Na manhã de segunda-feira,

o barco deu à costa junto à barra do porto de Aveiro, com um mastro e um veio partidos e um cabo enrolado à volta da hélice.

O veleiro, de 10 metros de comprimento, era propriedade de uma companhia inglesa e estava registado no porto de Sou-

thampton, segundo revelou um familiar de um dos desaparecidos, o comandante Manuel Piedade Bota Aleixo, de 42 anos. Os outros naufragos são o comandante da transportadora aérea nacional André Manuel Ponce Álvares e Farinha Nascimento, pertencente tam-

bém aos quadros da TAP.

O «Big Trouble» saíra de Lisboa com destino a Vigo mas como mau tempo, com vagas entre quatro e cinco metros de altura, a tripulação anunciou via rádio que iria voltar para trás.



O falecimento de António Miranda

Vítima de doença faleceu ontem no Hospital de Arroios, em Lisboa, o nosso antigo camarada de trabalho António Augusto de Miranda. Nascido há 66 anos na freguesia de Lajeosa, no concelho de Oliveira do Hospital, António Miranda entrou para os quadros da Renascença Gráfica-DL em 1972, onde trabalhou até Outubro de 1985 como contínuo, e no apoio à Redacção e ao sector técnico.

A família enlutada «DL» apresenta sentidas condolências.

A partir de amanhã no Tribunal de Mangualde

Quatro ferroviários julgados pelo acidente de Alcafache

Quatro trabalhadores da CP, acusados de responsabilidade no acidente ferroviário de Alcafache, que em 11 de Setembro 1985 causou a morte de pelo menos 50 pessoas, vão amanhã novamente a julgamento no Tribunal de Mangualde, num processo que já sofreu dois adiamentos, em 1987 por falta de arguidos e de um dos advogados.

Os réus, que um inquérito da

transportadora ferroviária considerou responsáveis pelo acidente, podem segundo declarações do delegado do Ministério Público ser condenados a três anos de prisão.

O número de vítimas do sinistro de Alcafache, o maior alguma vez ocorrido em Portugal, varia segundo a fonte, tendo a CP anunciado, dois meses após o desastre, que teriam pe-

recido pouco mais de quatro dezenas de pessoas, enquanto um inquérito oficial realizado na comarca de Mangualde apontava para 62.

Os réus são Diamantino Ferreira da Costa, então chefe da estação de Coimbra, José Fernandes Sousa, factor, José Coelho, ex-chefe da estação de Nelas, e Ana Pais de Matos, guarda de passagem de nível.

Quadrilha de assaltantes desmantelada em Coimbra

A Polícia Judiciária de Coimbra anunciou o desmantelamento de uma quadrilha acusada de ter furtado electrodomésticos no valor de cerca de 5300 contos. Seis dos arguidos, cinco dos quais se encontram detidos, são acusados de auto-

ria de dezenas de furtos, sobretudo de material de vídeo, e de som, e de terem provocado danos avaliados em mais de 300

contos. Quanto a dois outros foram identificados como presumíveis receptadores de gran-

de parte dos artigos roubados.

A PJ recuperou electrodomésticos avaliados em 300 contos, e uma espingarda caçadeira também furtada e à qual os sujeitos serraram os canos.

Centro Cultural de Belém dá mais um passo

Teresa Patrício Gouveia e Nunes Liberato, respectivamente secretários de Estado da Cultura e da Administração Local, apresentaram esta manhã numa sala do Palácio da Ajuda o regulamento e programa do concurso para a anunciada construção, em Belém, de um centro cultural, que ficará situado na Praça do Império. A responsável governamental anunciou que para o concurso público, aberto igualmente a arquitectos estrangeiros, foram convidados alguns nomes famosos da especialidade, sem porém citar quais.

O projecto engloba um centro de reuniões, com uma área total máxima de 10 000m², incluindo núcleo destinado ao Conselho das Comunidades (em 1992, data em que se prevê o término da primeira fase do complexo, Portugal assumirá a presidência das Comunidades Europeias), sala de reuniões do conselho, 2 salas de reuniões de apoio com mais cinco anexas e ainda restaurante/bar, cozinha/copa e duas salas de jantar; um núcleo destinado às delegações, com 12

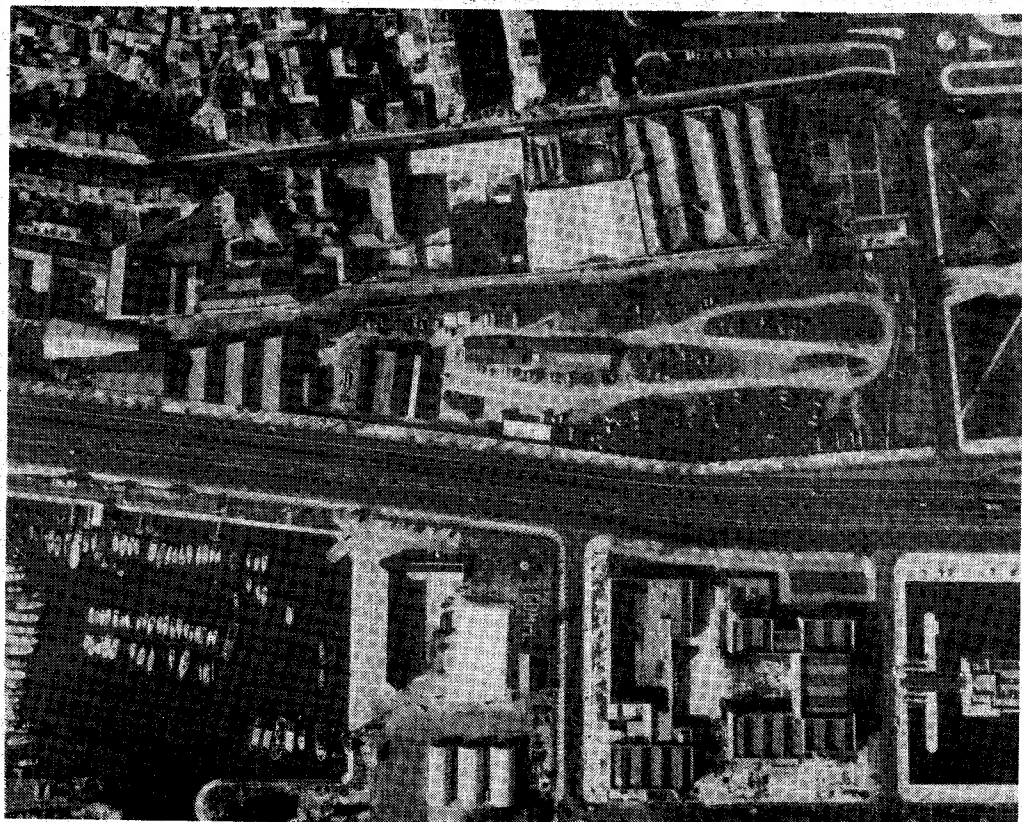
salas para primeiros-ministros, 12 salas para secretariado e outras 12 para delegações; e um terceiro núcleo destinado aos comissários, com vinte salas ao todo e um núcleo de Imprensa, englobando sala de telex, sala de dactilografia, bar/restaurante, cozinha/copa, 10 salas para conferências de Imprensa, dois auditórios pequenos e um grande.

Um centro de exposições terá inicialmente uma vocação voltada para a exibição de exposições temporárias, podendo dar lugar posteriormente a um núcleo museológico permanente. Para aí se prevêem espaços de grandes dimensões que poderão servir para espectáculos, bem como um centro de informação e documentação de ordem cultural, com o uso de um banco de dados em ligação com outros nacionais e internacionais. Os arquitectos concorrentes terão pois de conceber um edifício com 20 000 m² com duas áreas de exposição, dois auditórios, serviços administrativos e de apoio ao público, cafeteria/restaurante,

átrio/recepção, reservas e depósitos.

Aponta-se igualmente para a construção de duas instalações hoteleiras distintas com um total de cerca de 150 quartos. Cada uma deverá conter restaurante e bar. Área máxima prevista: 10 000 m². Quanto ao equipamento complementar e de apoio, que ocupará uma outra área de 10 000 m², indicam-se os seguintes espaços no programa do concurso: secretariado do Centro Cultural de Belém, restaurantes, cafés, bares, discotecas, cinema, teatro, galerias de arte, lojas de recordações ou artigos de viagem, livraria/jornais, antiquário, alfarrabista, agências de viagens e de turismo, aluguer de automóveis, casa de câmbios, postos de correios e telefones. Ainda se sugere espaços para actividades ao ar livre, praça com coreto, esplanadas, locais para animadores de rua e jardins de recreio.

O projecto insere-se no Plano de Salvaguarda e Valorização de Belém, já em vigor.



Esta manhã em Portalegre

Incêndio em salão de chá ameaçou fábrica de tapetes

A fábrica de tapetes de Portalegre esteve esta manhã ameaçada por um incêndio que deflagrou num prédio contíguo (a antiga Fábrica Real), onde actualmente está instalado o sa-

lão de chá da Conferência de São Vicente de Paulo.

O sinistro, ao que o «DL» apurou junto dos bombeiros locais, foi provocado por um curto-circuito, tendo sido de-

tectado pelas 7 e 15 e dado como vencido cerca de duas horas depois.

Não se registaram vítimas e as chamas destruíram apenas sofás e alcatifas.

Governadora de Setúbal autoriza que casas com "streap tease" tenham horário até às 2 da manhã

A governadora civil de Setúbal, Irene Aleixo, disse à Lusa que «as 'boîtes' com 'streap-tease' e empregadas de altermo» poderão funcionar até às duas horas.

Irene Aleixo explicou ter decidido estabelecer a uma hora da manhã como «horário-padrão» para o encerramento dos estabelecimentos de diversão nocturna no distrito, mas que há variantes.

A decisão foi tomada «por consenso com as autoridades policiais do distrito», afirmou.

De acordo com a deliberação da governadora civil, «nos meios rurais o encerramento será à meia noite» e nas «boîtes» com «streap-tease» e empregadas de altermo, às duas horas.

Em Sesimbra e na Costa da Caparica, centros turísticos do distrito, no Verão e ao fim-de-

semana, o encerramento dos estabelecimentos deverá ocorrer às três horas e «as discotecas que só funcionam à sexta-feira e ao sábado, sem empregadas de altermo, às quatro horas».

Inicialmente, a governadora civil tinha estabelecido a uma e as duas horas da manhã como horário de encerramento para «boîtes», bares e discotecas.

Irene Aleixo nega que tenha recuado nas suas pretensões: «Nem recuo nem cedi a pressões. Foi um ajuste da medida. Estabeleci a uma hora como horário-padrão só mudado caso a caso. Não recuo perante o meu dever de zelar pela tranquilidade pública e pelos direitos das pessoas», disse.

«Não autorizarei novos licenciamentos. Já há casas de diversão que cheguem no dis-

trito», afirmou a governadora, acrescentando que as licenças de exploração daqueles estabelecimentos «serão concedidas por seis meses e consoante a idoneidade do proprietário, o tipo de frequência e as informações da vizinhança e da autoridade policial».

«Aos estabelecimentos que não cumprirem será levantado auto de transgressão para posterior procedimento», afirmou.

A governadora civil de Setúbal, que tem sido contestada pelos proprietários de «boîtes», bares e discotecas do distrito, recebeu no domingo o apoio do clero da diocese e do secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, ao seu desejo de limitar o horário de encerramento de estabelecimentos de diversão nocturna.



CGTP AFASTA PARA JÁ IDEIA DE CONVOCAR UMA GREVE GERAL

A CGTP afastou ontem a hipótese de convocar para já uma greve geral, numa resposta pública à decisão tomada nesse sentido pelo III Congresso da UGT, em Braga. Aberta a todas as formas de luta, ou pelo menos sem excluir «essa e outras formas de luta», a CGTP reunirá no próximo dia 25, em Lisboa, o seu órgão máximo entre Congressos, o Conselho Nacional. Só então se saberá qual a estratégia a adoptar face ao pacote laboral numa fase posterior, porque da primeira falam as manifestações promovidas, no sábado, em várias capitais.

De resto, o próprio coorde-

nador nacional da CGTP, Carvalho da Silva, considerou essas manifestações de sábado como «grandes», tendo em conta a situação política e social do País. Carvalho da Silva acusou o Governo de «teimar numa posição de afrontamento, mantendo o pacote laboral e impondo medidas administrativas à margem de processos de negociação».

Os trabalhadores prosseguem e intensificam a sua luta e a CGTP prossegue a mobilização e o esclarecimento, de forma directa, definindo as formas de luta em função de cada momento — afirmou Carvalho da Silva.

O dirigente da Intersindical, que anunciou a realização de uma reunião do Conselho Nacional da CGTP no próximo dia 25, disse que na sessão da Comissão Executiva, «não foi discutida a hipótese de realização de uma greve geral neste momento».

Respondendo a questões dos jornalistas, Carvalho da Silva, sem excluir «essa e outras formas de luta», afastou «para já» a hipótese de a sua central convocar uma greve geral, realçando, contudo, que «várias organizações têm falado em greve geral, mas só a CGTP já realizou uma».

Todavia, o dirigente sindical, que afirmou que a CGTP, tenciona «prosseguir a sua política de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores» notou que «essa ideia de greve geral só apareceu depois de o pacote laboral ter sido implementado, e não antes, quando se poderia eventualmente impedir que fosse por diante».

Em relação à atitude que a UGT tomou de abandonar o Conselho da Concertação Social, Carvalho da Silva afirmou que a CGTP não vai, neste momento, tomar qualquer decisão deste tipo, «até porque não há de momento marcada qualquer reunião do Conselho».

MRA assume exigência

Algarve quer Parlamento Regional ainda este ano

O Movimento da Região e Progresso do Algarve (MRA) afirma ser «desejável» que a Assembleia Regional do Algarve seja instituída antes do final de 1989.

Num documento apresentado pelo presidente do movimento, José Vitorino, o MRA aponta aquela data no pressuposto de que o actual momento de revisão constitucional «é decisivo» para a regionalização.

«Chegou a hora da verdade, em que não servem ao País mais dilacões nem meras afirmações de que se é a favor da regionalização» — disse José Vitorino.

A premência no avanço da regionalização encontra a sua justificação, segundo o MRA, «pelo desafio da CEE que obriga a que se faça no período de cinco a dez anos, o que, normalmente, demoraria, pelo menos, meio século».

Para José Vitorino a regionalização deve também ser encarada como uma das vias mais importantes para o reforço da unidade do Estado e da integridade da soberania, constituindo a criação da Região do Algarve «o detonador vital para o arranque das outras regiões».

O documento do MRA considera, no quadro da criação

das regiões, que «o Estado deve ter um carácter unitário e que o País se deve desenvolver em solidariedade», rejeitando a concepção do «Estado Federal ou a criação de Regiões Autónomas no continente».

Para o território continental, a proposta do MRA sublinha que as futuras regiões deverão ter como órgãos uma Assembleia Regional eleita por voto directo e secreto, uma Junta Regional e um Conselho Regional.

Para o desbloqueamento do impasse de que enferma actualmente o processo da regionalização, o MRA apresenta duas saídas uma passando pela simultaneidade na criação das

regiões e outra pelo avanço isolado da Região do Algarve, através da eliminação no texto constitucional, do princípio da simultaneidade.

José Vitorino disse ser razoável estabelecer já, «como objectivo temporal desde a data da revisão constitucional até ao acto eleitoral para a assembleia regional, o período máximo de um ano».

Nesse sentido, defende a aprovação durante este período da Lei-Quadro da Regionalização e a criação de uma Assembleia ou Comissão Regional para elaborar o Estatuto que irá reger aquelas eleições.

A confirmar até final do mês

França autoriza emissão de nova rádio portuguesa

As autoridades francesas deverão autorizar, até ao final de Fevereiro uma nova rádio portuguesa, que emitirá em Paris, garantiu à Lusa uma fonte ligada ao «Rádio Clube Português».

Numa primeira fase, a autorização refere-se a um período de 12 horas diárias de emissão, a ampliar mais tarde para 24 horas — precisou a fonte.

Na origem da nova rádio portuguesa estão a Rádio Clube Português, Voz de Portugal no Mundo e Rádio Eglantine, três estações que não receberam autorização de emissão quando, em Julho, a comissão Nacional da Comunicação e das Liberdades (CNCL) procedeu à distribuição de frequências em Paris.

A fonte disse ainda que caberá agora às três estações «porem-se de acordo sobre o sistema de utilização conjunta do tempo de antena», para o que está prevista para breve uma reunião na Embaixada de Portugal em Paris.

No final de 1987, o RCP e a Rádio Eglantine tinham recebido as suas emissões em

frequências não autorizadas, o que levou à confiscação pelas autoridades do equipamento da segunda daquelas estações.

Contactada pela Lusa, a CNCL recusou-se a confirmar as informações da fonte portuguesa. «A nossa posição — disse um porta-voz da comissão — continua a ser a mesma. Quer dizer: na medida do possível e da existência de frequências disponíveis, a CNCL estaria preparada para atribuir uma frequência completa (24 horas) à comunidade portuguesa, logo que as estações portuguesas existentes chegassem a um acordo entre elas sobre a utilização dessa frequência.»

Esta posição da CNCL contradiz informações obtidas pela Lusa sobre a Rádio Portuguesa, na medida em que faz pressupor que a Rádio Alfa teria de entrar num acordo com as restantes três estações.

A Rádio Alfa foi a única estação portuguesa que recebeu em Julho de 1987 autorização para emitir, o que tem feito de parceria com a Rádio Tabala, uma estação africana de língua francesa.

Montarias aos javalis na região de Bragança

As montarias aos javalis iniciaram-se anteontem à tarde na região de Bragança com a participação de uma centena de caçadores, tendo atiradores de diversas regiões do País e da Espanha, apoiados por 5 matilhas de cães, localizado 10 javalis e abatido dois deles.

A montaria decorreu numa área de 220 hectares, denomi-

nada por Monte de Cabrões, na freguesia de Vila Verde, no concelho de Vinhais. A arrematação dos dois javalis rendeu 110 mil escudos, e as inscrições 300 mil escudos.

As receitas líquidas das montarias reverterão a favor das juntas de freguesia onde as batidas vierem a ter lugar.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE

Rua Arminda Gomes de Carvalho, 4-A e 4-B
Lic. António Ramos Pires

CERTIFICO que para efeitos de publicação que por escritura de 20/01/88, exarada a folhas 71 e seguintes do livro de notas 65-A, deste Cartório, foi constituída entre MARIA TERESA PINTO FARIA AMARAL GOMES, JOAQUIM LUIS BATISTA DIAS e JOAQUIM MONTEIRO DA SILVA, uma Sociedade Comercial por quotas que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação AUTO-REPARADORA GOMES, BAPTISTA & SILVA, LIMITADA, com sede na Travessa dos Cravos, número um, no Catujal, freguesia de Unhos, concelho de Loures, e tem o seu início hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO — Sem dependência do consentimento de outros órgãos, a gerência da sociedade pode:

a) Deslocar a sede social, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe;

b) Criar sucursais, Agências, Delegações ou outras formas locais de representação.

SEGUNDO — O objecto social consiste na actividade de: Reparação de automóveis.

TERCEIRO — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro e depositado, nos termos do artigo duzentos e dois, do Código das Sociedades Comerciais, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das três quotas seguintes:

— Uma quota do valor de cento e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Maria Teresa Pinto Faria Amaral Gomes;

— Uma quota do valor de cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim Luís Batista Dias; e

— Uma quota do valor de cem mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim Monteiro da Silva.

QUARTO — A transmissão, total ou parcial de quotas, dependente sempre do consentimento da sociedade previamente deliberado.

QUINTO — A gerência social, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que ficam, desde já nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade fica validamente obrigada em todos os seus actos e contratos com a assinatura individual de qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A gerência será remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado pelos sócios e poderá consistir em participação nos lucros, se assim vier a ser definido.

SEXTO — Salvo o motivo de justa causa, a deliberação de destituição dos gerentes só é válida com maioria de três quartos dos votos correspondentes ao capital social.

SÉTIMO — Os titulares de quotas poderão designar pessoa estranha para seu representante comum, podendo definir o âmbito dos seus poderes.

OITAVO — A celebração de contratos de suprimentos depende sempre de prévia deliberação dos sócios.

NONO — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, enviadas com a antecedência mínima de quinze dias. Está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE, vinte e cinco de Janeiro de 1988

O 2.º Ajudante
ANTÓNIO DE JESUS GOMES

«DL» — 9/2/88



MINISTÉRIO DA SAÚDE HOSPITAL DE SANTA MARIA

CATÉTERES E ACESSÓRIOS PARA UNIDADE DE NEURO-
-RADIOLOGIA Concurso Público n.º 45/88
AGULHAS PARA ALETAS E CATÉTERES Concurso Público n.º 46/88

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.
A abertura das propostas terá lugar no dia e hora marcados no respectivo Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 3 de Fevereiro de 1988

O Director do Serviço de Aprovisionamento
António José Martins Moço

VENDE-SE

Citroën DS 20 (Boca de sapo)

Tel. 32 04 26

aparthotel
auramar

albufeira · algarve

CARNAVAL 88

13, 14, 15 e 16/2, a partir das 20.30 h.

BAILES com OS PARALELOS

Requintados Jantares-«Buffet»

Grupos Folclóricos

O impagável «entertainer» JAN MULLERS

O esplêndido Duo BARRY & JEANETTE

Por muito que possa procurar
o grande Carnaval é o do Auramar!

Acredite em quem lho afirma
e traga a mulher, a sogra e a prima

Olhe que o Carnaval ainda é um gosto
mas só por enquanto não paga imposto!...

Informações e reservas:

Telfs. (089) 53337/8 • Telex 56292

"DL" fornece-lhe as novas tabelas

IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS É PAGO EM ABRIL E MAIO

O Imposto sobre Veículos, relativo a 1988, será liquidado e pago durante os meses de Abril e Maio, estabelece uma portaria publicada hoje no «Diário da República».

A portaria da Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais esclarece ainda que os veículos adquiridos a partir de Junho deverão liquidar o imposto antes de poderem circular.

O pagamento do imposto para os carros novos terá de ser feito nos oito dias imediatos à data da aquisição.

No caso de se tratar de veículos de matrícula nacional saídos do País em data em que ainda não estava à cobrança o imposto, este terá de ser liquidado nos oito dias seguintes àquele em que regressem ao País.

O Imposto sobre Veículos tem as seguintes tabelas para 1988, segundo o estipulado no Orçamento do Estado:

AUTOMÓVEIS				
Gasolina (cm ³)	Outros produtos (cm ³)	Até 6 anos	6/12	12/25
Até 1000	Até 1500	1 410\$00	690\$00	310\$00
1001/1300	1501/2000	2 840\$00	1 370\$00	630\$00
1301/1750	2001/3000	4 630\$00	2 230\$00	950\$00
1751/2600	3001/.....	11 750\$00	5 660\$00	2 060\$00
2601/3500	—	18 880\$00	9 000\$00	4 120\$00
3501/.....	—	33 490\$00	15 440\$00	6 330\$00
MOTOCICLOS				
cm ³	Até 5 anos	5/12	12/15	
180/250	220\$00	—	—	
251/350	440\$00	220\$00	—	
351/500	1 410\$00	690\$00	310\$00	
501/750	4 630\$00	2 230\$00	950\$00	
751/....	9 430\$00	4 460\$00	2 060\$00	

O Imposto sobre Veículos foi criado em Junho de 1978 e inclui também tabelas para aeronaves e barcos de recreio.

FONCAR: 112 mil contos de lucros

A Foncar, Organização Industrial e Comercial Têxtil, obteve, em 1987, um resultado líquido de 112 380 contos, 255 por cento mais do que no exercício anterior, revelou Hélder Duarte, administrador da empresa, que acrescentou que os restantes indicadores económicos referentes ao exercício de 1987 apresentaram uma evolução «bastante favorável».

O volume de negócios, que em 1986 foi de 1.12 milhões de contos, atingiu o ano passado os 1.257 milhões, o que traduz um aumento de 12 por cento. O «cash-flow», que em 1986 foi de 135 mil contos, ascendeu, o ano passado, a 191 mil contos, o que traduz um acréscimo de 41,6 por cento.

Para Hélder Duarte, os resultados da empresa deverão continuar a aumentar significativamente nos próximos anos. Para o final deste ano, os lucros esperados são de 172 mil contos para um volume de negócios na ordem dos 1,6 milhões de contos e um «cash-flow» de 268 mil contos.

Este crescimento justifica-se, pelo menos em parte, pelos investimentos que estão a ser feitos na empresa e que rondam os 500 mil contos. Através destes investimentos, que consistem, sobretudo, na compra e instalação de teares, equipamento de tintaria, acabamentos e controlo de qualidade, a FONCAR espera aumentar em 20 por cento a sua produtividade.

Gestora do «Unifundo» lança «unipoupança»

Os aforradores portugueses vão dispor, a partir da próxima semana, de um novo produto financeiro na área dos fundos de investimento mobiliário que se apresenta como concorrente dos planos previdência das seguradoras. Trata-se do «Unipoupança», um produto lançado pela «Gestifundo» Sociedade Gestora do Fundo de Investimento «Unifundo».

Este produto visa captar subscritores interessados no médio prazo, apresentando-se, assim, como um concorrente dos planos de previdência das companhias de seguros.

Segundo a sociedade gestora, o «Unipoupança» apresentará, porém, custos de comissão mais baixos e uma expectativa de rentabilidade maior que os produtos das seguradoras.

O Unipoupança compreende um contrato de cinco anos com prestações mensais, de montante fixo, não estando previstas penalizações por resgate. Os seus subscritores têm direito a um seguro de acidentes pessoais, sem quaisquer encargos.

Bordalima: lucro de 91,7 mil contos

A Bordalima, Empresa de Bordados, SA, registou, em 1987, um lucro líquido de 91,7 mil contos e uma facturação de 1339 mil contos, revelou Macedo Lima, administrador da empresa.

Classificando 1987 como um «ano optimo», Macedo Lima disse que em relação a 1986 as vendas registaram um aumento de 44 por cento, e apontou como previsão para 1988 vendas no montante de 1,5 milhões de contos e um lucro de 97 mil contos.

Na Assembleia Geral de accionistas, a realizar a 18 de Fevereiro para aprovação das contas de 1987, a administração da Bordalima vai propor uma distribuição de dividendos no montante de 56 875 contos, ou seja de 250 escudos por acção.

A administração vai propor também, na assembleia, um aumento de capital social de 227,5 mil para 318,5 mil contos por incorporação de reservas, no montante de 91 mil contos, distribuindo duas novas acções por cada cinco já detidas pelos actuais accionistas.

Portline lança um milhão de acções

A Portline, Transportes Marítimos Internacionais, SA, vai realizar uma Oferta Pública de Venda de um milhão de acções. O processo para a realização da OPV encontra-se no auditor-geral do mercado de títulos, e a alienação de 20 por cento do capital social, actualmente de 5 milhões de contos, deverá ocorrer em Março.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

COMUNICADO

A passagem da exploração dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto para a EDP, que se processou no cumprimento da legislação vigente, tem suscitado notícias, comentários e tomadas de posição de todo inadequados à realidade dos factos.

Importa, por isso, prestar os seguintes esclarecimentos:

- 1 - A outorga da exploração não envolve a alienação do património próprio do Município, o qual se conservará na sua propriedade. A única alteração verifica-se a nível da administração dos Serviços, que passará a ser feita pela Electricidade de Portugal enquanto não forem recuperadas as tarifas e liquidada a dívida do Município.
- 2 - Os SMGE conservarão a sua individualidade na organização da Electricidade de Portugal.
- 3 - Estes princípios estão, aliás, explicitamente referidos na legislação aplicável, pelo que não se percebe nem se pode aceitar qualquer outra interpretação dos factos que possa ser entendida como um atentado ao Poder Local. Atentado seria não ter em conta as manifestações de protesto publicamente apresentadas por inúmeras autarquias, que se sentiram lesadas com a situação de excepção existente no Porto, cujos custos, em última análise, eram suportados pelos munícipes que elas representam.
- 4 - Ademais, o argumento dos direitos históricos do Porto hoje já não faz sentido. Os preços foram aferidos pelo tarifário nacional em 1978 e desde 1983 que no Porto não houve qualquer actualização.
- 5 - Também não é verdadeiro o argumento de que o Porto sempre pagou os investimentos dos SMGE, pois que, pelo menos nos últimos 12 anos, isso foi feito com o dinheiro de parte das facturas que deixou de pagar à EDP.
- 6 - A administração dos SMGE por parte da EDP não implica qualquer modificação no relacionamento dos Serviços com os consumidores. Todos os esforços serão feitos, de resto, no sentido da melhoria da qualidade de serviço.
- 7 - A recuperação do tarifário, objectivo essencial da exploração directa dos Serviços, irá efectuar-se gradualmente num período de cinco anos, com início no próximo mês de Abril.
- 8 - A legislação aplicável não permite uma recuperação do tarifário em prazo superior a cinco anos.
- 9 - É injusto obrigar os consumidores que cumprem o tarifário nacional a suportarem os custos de uma situação que, de acordo com estudos recentes, já lhes onera em cerca de 20% as suas contas de electricidade.

O Conselho de Gerência da EDP



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

MERCADO REAGIU COM PRUDÊNCIA À DESCIDA DA TAXA DE JURO

As taxas de juro reais estão ainda muito elevadas em Portugal, relativamente às do mercado internacional, opinam diversos responsáveis da banca. Interrogados sobre as consequências da descida em meio ponto das taxas de juro activas (empréstimos) e passivas (depósitos), responsáveis de algumas das principais instituições bancárias, públicas e privadas, a operar no mercado nacional, foram unânimes em considerar que a descida das taxas constitui «uma medida essencialmente destinada a influenciar as expectativas dos agentes económicos e a empurrar a inflação para os níveis definidos pelo Governo».

No entanto, consideraram que, se a tendência de diminuição da inflação se mantiver, é de prever uma nova diminuição das taxas, provavelmente durante o segundo semestre deste ano.

O director financeiro de um banco público afirmou que para se cumprirem os objectivos do Governo para a inflação em 1988 será necessário voltar a reduzir as taxas de juro nos próximos tempos.

O Governo espera uma taxa de variação média anual do índice de preços no consumidor em 1988 da ordem dos 6 por cento (entre 5,5 e 6,5 por cento).

As consequências da descida da taxa de juro nos recursos da

banca, pública ou privada, foram considerados pela generalidade dos inquiridos de «insignificantes».

Não se prevê que influenciem fortemente a conta de exploração dos bancos, disse um responsável de outro banco público. Uma outra vertente, a propensão dos particulares e das empresas em aforrar, também não será particularmente afectada, adiantou. A descida da taxa de juro das operações passivas não foi tão significativa que induza, a prazo, uma corrida à aplicação em novos produtos financeiros da banca, acrescentou.

Em termos de racionalidade económica, um operador do mercado do escudo manifestou-se bastante crítico

quanto à descida das taxas de juro.

«A sua descida só faria sentido se tivesse sido criado um novo enquadramento para os limites de crédito, medida que não foi tomada», afirmou.

Quanto à descida na taxa de desconto anunciada, também pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, um responsável de um banco estrangeiro considerou que não terá repercussões significativas na banca, uma vez que as instituições de crédito têm excesso de liquidez e raramente há necessidade de recorrerem ao banco central.

Entretanto, foi patenteada nos mercados interbancários (monetário e de títulos) muita «prudência e expectativa» no primeiro dia de vigência das novas taxas de juro.

O leilão de 15 milhões de contos de Bilhetes do Tesouro a 182 dias, referente à emissão de 10 de Fevereiro, registou uma taxa de juro (média ponderada) muito baixa, na opinião dos operadores do mercado.

«Os bancos mostraram-se receosos, esperando uma descida da taxa de referência do Banco de Portugal, e, em consequência, a taxa de juro

dos Bilhetes do Tesouro caiu», disse um operador de um banco estrangeiro.

No Mercado Monetário Interbancário (MIT), a tendência foi também para a descida das taxas de juro para o prazo das 4 semanas.

Esta foi a nona descida consecutiva de taxas de juro em Portugal, uma tendência iniciada há 3 anos e meio, mais precisamente em 25 de Junho de 1984.

O ministro das Finanças afirmou, na sexta-feira passada, que a descida das taxas de juro visou «neutralizar» o efeito do aumento, em 50 por cento, do imposto de selo, com a entrada em vigor do Orçamento de Estado para 1988.

Miguel Cadilhe pensa também que a baixa das taxas de juro não porá em causa as metas governamentais de combate à inflação e ao crescimento do défice externo.

Em finais de 1983, princípios de 1984, as taxas de juro atingiram o seu máximo de sempre em Portugal, sendo os depósitos a mais de um ano remunerados em 30 por cento e os empréstimos onerados com encargos da ordem dos 32,5 por cento.

Por sugestão do ministro britânico da Agricultura

Pedida averiguação sobre fraude com verbas comunitárias

Nas vésperas da cimeira extraordinária dos chefes de Estado e de Governo, o ministro britânico da Agricultura pediu ontem que sejam tomadas medidas contra a fraude na Política Agrícola da Comunidade Europeia.

A fraude, avaliada entre milhões e milhares de milhões de ECUs, estaria ligada ao rodeio das complicadas regras de fixação de subsídios e os preços de garantia para os agricultores demasiado permissivas no entender do ministro britânico.

MacGregor disse mesmo aos seus colegas reunidos em Bruxelas que a fraude em questão põe em cheque o Orçamento Comunitário — do qual dois terços, cerca de 47 mil milhões de ECUs, se destinam à Política Agrícola Comum — prejudicando a imagem pública da Comunidade Europeia.

Os ministros da Agricultura dos restantes países e mesmo o comissário responsável pela Agricultura, Frans Andriessen, segundo fontes comunitárias contactadas, acolheram favoravelmente o pedido de acção, mas concordaram em voltar a discutir o depois da Cimeira de Bruxelas que reunirá os chefes de Estado e de Governo da Comunidade em torno das grandes questões incluídas no documento conhecido por «Plano Delors».

Adiada ficou também uma decisão sobre o eventual aumento da quantidade máxima garantida (QMG) de produção de azeite em 1987, solicitado pelos países produtores onde se encontra Portugal.

O assunto que acabou por ser remetido para a comissão de técnicos — Comité Especial da Agricultura — e que algumas fontes comunitárias apontam como estando a comissão disponível a considerá-lo, foi defendido pelos ministros de Portugal, Espanha, Itália e Grécia a braços com um excesso de produção — 1,35 milhões de toneladas — em vias de ser penalizado nas ajudas à produção. Os quatro países argumentam que o aumento da produção além das quantidades fixadas se ficou a dever a razões de carácter sazonal que se verificaram na produção dos quatro países do sul.

O conselho adoptou ainda um conjunto de propostas relativas à importação de carne bovina para 1988, contrariando a proposta da comissão que adiantava uma importação nula. Assim, para a carne de transformação, foi autorizada uma quota de 8 500 toneladas totalmente isenta de direitos niveladores e uma outra de 3 500 toneladas sujeita à suspensão parcial de direitos. Os doze decidiram ainda importar 160 mil cabeças de novilhos e 8 mil toneladas de «Hilton Beef», carne de alta qualidade normalmente destinada à hotelaria.

Inicialmente considerado como sendo uma reunião chave para a obtenção de um compromisso para Bruxelas, o conselho não discutiu qualquer questão relacionada com a Cimeira Extraordinária, dado o apoio de dez dos doze países à proposta a presidência sobre Política Agrícola Comum.

Portugal contrai empréstimos no mercado financeiro japonês

Portugal contraiu cinco empréstimos de valor global de 25 mil milhões de ienes — cerca de 25 milhões de contos — junto do mercado financeiro japonês.

O anúncio foi feito ontem oficialmente e diz respeito a compromissos com um consórcio bancário liderado pelo Long Terme Credit Bank of Japan, Ltd. A amortização do primeiro dos empréstimos far-se-á a uma taxa de 6,75 por cento ao ano e está associada a uma operação «swap» para francos suíços, realizando-se de uma só vez no próximo ano. Os restantes quatro foram tomados firmes pelo mesmo consórcio e têm taxas de juro que variam entre 7,1 e 8,6 por cento.

Os títulos representativos do montante do empréstimo serão colocados no mercado financeiro a que terão acesso apenas os clientes daquele consórcio financeiro.

Entretanto, Portugal contraiu igualmente 53,3 milhões de marcos — montante próximo de 4,3 milhões de contos — desta vez junto de um consórcio bancário alemão federal liderado pelo Badische K.L.I.

O empréstimo será feito a uma taxa de juro de 9,2 por cento ao ano e a sua amortização efectuar-se-á em quatro anualidades a partir deste ano.

CIP reúne com empresas cotadas nas bolsas

A CIP e os representantes das empresas cotadas nas Bolsas de Valores reúnem-se hoje em Lisboa com o fim de criar uma comissão especializada em temas ligados ao mercado de capitais com funções de analisar, estudar e acompanhar problemas específicos daquele mercado.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$85	62\$85
ALEMANHA FED. (marco)	80\$60	81\$80
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$660	3\$910
BRASIL (cruzado)	7\$59	1\$359
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$90	110\$40
(notas de 5 a 1000)	108\$40	110\$90
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$170	1\$290
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$80	140\$30
(notas de 5 a 1000)	137\$30	140\$80
FINLÂNDIA (marka)	33\$35	33\$95
FRANÇA (franco)	23\$85	24\$55
HOLANDA (florim)	71\$80	72\$90
IRLÂNDIA (libra)	21\$60	21\$90
ITÁLIA (lira)	1\$000	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$021	1\$076
NORUEGA (coroa)	21\$25	21\$75
REINO UNIDO (libra)	241\$35	245\$85
SUÉCIA (coroa)	22\$55	23\$05
SUIÇA (franco)	98\$35	99\$85
VENEZUELA (bolívar)	4\$662	5\$662

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

SINGH & AHMAD, LIMITADA

CARTÓRIO NOTARIAL DE AMADORA
NOTÁRIO: LIC. GERMANO NUNES DE GOUVEIA

CERTIFICADO para efeitos de publicação — que por escritura de 16 de Novembro, lavrada de fls. 25v a fls. 27 do livro de notas para escrituras diversas n.º 13-C deste Cartório — MANUEL JOAQUIM LEITE FERNANDES e mulher MARIA SOFIA CANCELHINHA MACANJO FERNANDES, casados no regime da comunhão geral, residentes na Travessa da Queimada, n.º 19, 5.º Esq.º, em Lisboa, deixaram de fazer parte da sociedade com a firma supra, pessoa colectiva n.º 501242384, com sede em Lisboa, na Rua de S. Pedro de Alcântara, n.º 13, freguesia da Encarnação, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 56 680 do livro-C cento e quarenta e dois-dois, com o capital social de 400 000\$00, tendo o varão renunciado à gerência. Pela mesma escritura MANUEL DA FONSECA JERÓNIMO, casado com Isilda dos Santos Costa Jerónimo, no regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua das Palmeiras, n.º 4 r/c Dt.º, Corroios, Seixal; e JOSÉ CONSTANTINO JERÓNIMO, casado com Maria Helena Antunes Jerónimo no regime da comunhão de adquiridos, residente na mesma Rua das Palmeiras, n.º 12, 2.º F, como únicos sócios que ficaram sendo da mesma sociedade alteraram os artigos 3.º e 4.º do pacto social que passaram a ter a redacção seguinte: ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e noutros valores, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada um dos sócios Manuel da Fonseca Jerónimo e José Constantino Jerónimo.

ARTIGO QUARTO
A gerência, remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, incumbe aos dois sócios e qualquer deles vincula a sociedade nos seus actos e contratos, incluindo na venda de veículos automóveis.

Mantém-se o parágrafo único deste artigo.
Está conforme.
Amadora, 28 de Dezembro de 1987.

A 2.º Ajudante
(Assinatura ilegível)
«DL» 9/2/1988

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 20 (vinte) dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: ser reconhecido o direito de propriedade da A. sobre os elevadores referidos na petição, sendo a Ré condenada a restituí-los à A. com todos os acessórios e bem assim a pagar à A. a quantia de Esc. 2 303 608\$00, acrescida dos juros de mora vencidos à taxa de 20% sobre Esc. 1 641 500\$00, como melhor consta do duplicado da petição que fica à sua disposição nesta secção.

Acção Ordinária n.º 2522 1.ª secção Autor Otis Elevadores, Lda., com sede na Rua Centro Cultural, 5-2.º em Lisboa.

Réu MAIVAR — Empresa de Investimentos Urbanos, Construções e Realizações, Lda., ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Quinta do Bom Retiro, Casal das Lameiras, lote 12-loja A, em VILA FRANCA DE XIRA, e outros.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

O Escrivão de Direito,
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto Fernandes

«DL» 9/2/88 — 1.ª Pub.



Tanques soviéticos em Cabul

Se houver acordo em Genebra

RETIRADA SOVIÉTICA DO AFGANISTÃO COMEÇARÁ A 15 DE MAIO

O líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, anunciou ontem que as tropas soviéticas poderão iniciar a retirada do Afeganistão a 15 de Maio se entretanto se chegar a acordo nas conversações de Genebra entre os governos de Cabul e de Islama-bad. A reunião, que estava marcada para 15 de Março, foi agora antecipada para o dia 2 do mesmo mês, segundo revelou Diego Cordovez, mediano das Nações Unidas naquelas conversações.

Em entrevista concedida à televisão soviética, Gorbachev, naquela que foi a primeira declaração da URSS sobre uma data específica para a retirada dos 115.000 soldados soviéticos do Afeganistão, declarou que o processo de retirada poderá estar concluído num prazo de dez meses a contar do dia 15 de Maio. Gorbachev afirmou, no entanto, que a retirada soviética está dependente da conclusão de um acordo em Genebra entre o Afeganistão e o Paquistão.

Em conferência de imprensa realizada no final de uma missão de vinte dias entre Islamabad e Cabul, o mediano das Nações Unidas nas conversações de Genebra revelou que o Paquistão e o Afeganistão iniciam no dia 2 de Março a última fase das negociações sobre a calendarização da retirada das tropas soviéticas de solo afegão.

Diego Cordovez disse que os governos paquistanês e afegão chegaram a acordo sobre o calendário a estabe-

lecer faltando apenas definir pormenores logísticos para a partida do contingente soviético.

Retirada independente da «reconciliação»

«Tendo em vista facilitar e acelerar o processo de negociações de Genebra entre o Afeganistão e o Paquistão, o governo soviético e a República do Afeganistão concordaram em fixar uma data para a retirada das forças soviéticas—15 de Maio de 1988— completando-se essa retirada num período de 10 meses», refere um despacho da agência TASS, citando as declarações de ontem de Gorbachev.

A data apontada baseia-se no princípio de que se chegará a acordo antes de 15 de Março ou seja, dois meses antes do início da retirada, mas «se o acordo for assinado antes, a retirada começará mais cedo», acrescentou o número um do Kremlin.

Nas conversações de Genebra, o Paquistão e o Afeganistão chegaram já a acor-

do sobre três pontos: não interferência nos assuntos internos, salvaguarda internacional do acordo e regresso dos refugiados afegãos.

O líder afegão Najibullah iniciou no ano passado uma campanha de «reconciliação nacional» tendo em vista a formação de um governo de coligação, no qual os rebeldes se recusam a participar.

Todavia, ao anunciar ontem a data prevista para o início da retirada soviética do Afeganistão, Gorbachev sublinhou que ela não está dependente dos esforços de unidade nacional de Najibullah.

«A nossa retirada do Afeganistão é uma coisa. A reconciliação nacional e os esforços para formação de um governo de coligação são partes de um outro aspecto que diz respeito aos assuntos internos dos afegãos», referiu.

Analistas políticos referem que estas afirmações indicam que após a retirada das tropas soviéticas, o Kremlin não insistirá no actual papel dominante no regime do partido de Najibullah. Nas suas declarações de ontem, Gorbachev disse ainda a este respeito que «a URSS ficaria satisfeita se tivesse como vizinho do sul um Afeganistão independente, não-alinhado e neutro».

Estados Unidos congratulam-se

O Departamento de Estado norte-americano congratu-

lou-se ontem com o anúncio da retirada soviética do Afeganistão, mas recusou-se a fazer um comentário mais específico sobre o discurso de Mikhail Gorbachev.

«Congratulamo-nos com este gesto de aparente boa-vontade do líder soviético», afirmou o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, que acrescentou: «uma retirada rápida é essencial para resolver esta questão. E quanto mais cedo melhor».

Também o governo português acolheu favoravelmente o anúncio da retirada soviética do Afeganistão, mas manifestou a esperança que este não seja o único passo concreto da nova política do Kremlin.

«É o primeiro sinal positivo da «perestroika», mas é bom que não seja o último», disse à agência Lusa o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

O chefe da diplomacia portuguesa, que se encontrava em Bona onde participou numa reunião ministerial de cooperação política europeia, afirmou: «este sinal é fundamentalmente dirigido aos Estados Unidos, naturalmente com repercussão na Europa. Mas o verdadeiro passo nas relações com a Europa será a redução dos armamentos convencionais, porque o seu balanço actual não se traduz verdadeiramente numa Europa de segurança».

Carlucci na RFA

Desnuclearização total da Europa poderá pôr em causa presença americana

Uma desnuclearização total da Europa poderá pôr em causa a presença militar americana no velho continente, declarou ontem o secretário americano da Defesa, Frank Carlucci, durante uma conferência em Munique, que contou com a participação do chanceler alemão-federal Helmut Kohl e de seis ministros europeus da Defesa. Uma reunião que, segundo o jornal «Le Monde», confirmou o facto da Alemanha Federal estar no centro do debate na NATO sobre o desarmamento e, em particular, sobre o destino dos mísseis de curto alcance.

A Aliança Atlântica deve modernizar as suas armas nucleares de curto alcance estacionadas na Europa, afirmou Carlucci, no colóquio anual da revista «Wehrkunde», uma publicação especializada em questões militares.

Carlucci exprimiu ainda a sua oposição a todas as tentativas visando a desnuclearização total da Europa e deu a entender que os Estados Unidos poderiam ser obrigados a considerar a retirada das suas forças de solo europeu no caso de se optar pela eliminação das armas nucleares tácticas ou de curto alcance.

De regresso aos Estados Unidos, Carlucci afirmou que os aliados dos EUA na NATO crêem que se deve aumentar o orçamento destinado aquelas armas. Carlucci recusou-se, contudo, a associar a modernização das armas tácticas ao tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF) assinado em Dezembro por Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev.

Pelo seu lado, o ministro alemão-federal da Defesa e próximo secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, defendeu ontem a garantia nuclear dos Estados Unidos na defesa da Europa.

«Sem a garantia nuclear dos Estados Unidos e o forte apoio das forças convencionais, pensar na defesa da Europa é uma utopia», disse Woerner em declarações publicadas num jornal italiano. As declarações de Woerner coincidem com a realização, em Roma, de um seminário sobre «Defesa e Segurança na Europa depois dos Acordos Reagan-Gorbachev».

Tratado INF debatido na URSS

As comissões de Negócios Estrangeiros do Soviete Supremo reuniram-se hoje numa sessão conjunta, transmitida pela televisão, para assinalar o início do processo de ratificação do tratado INF.

O início das intervenções dos membros do Soviete Supremo foi transmitido em directo pela televisão, numa atitude nova em relação a anteriores processos de ratificação, que decorriam à porta fechada.

A transmissão da sessão parlamentar pela televisão foi anunciada depois de Gorbachev ter dito que os cidadãos soviéticos estavam preocupados pelo facto de serem retirados mais mísseis soviéticos do que norte-americanos no âmbito do acordo assinado em Dezembro pelas duas superpotências.

No âmbito deste tratado, a URSS deverá destruir 1.752 mísseis com alcance compreendido entre os 500 e os 5.000 quilómetros, enquanto os EUA deverão desmantelar 859.

«A matemática elementar nem sempre é aplicada para produzir o equilíbrio militar», afirmou o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, falando depois do número dois do Kremlin, Ligachev, que considerou que o tratado INF tinha «um significado político extraordinário».

Defesa estratégica

O projecto americano de tratado entre os EUA e a URSS de desenvolvimento de um sistema de defesa estratégica contra mísseis balísticos, apresentado pela delegação de Washington nas conversações de Genebra, representa «um recuo a posições já anteriormente alcançadas», considera hoje, em editorial, o jornal soviético «Izvestia».

«A actual administração norte-americana sabe bem que a URSS não sancionará a abertura de mais um canal da corrida aos armamentos, desta feita espacial», afirma-se no editorial.

Na cimeira de Dezembro em Washington os líderes soviético e norte-americano concordaram com a elaboração de um documento que, em complemento ao tratado sobre a redução em 50 por cento dos armamentos estratégicos ofensivos, obrigasse as duas partes a observar o tratado sobre a limitação dos sistemas de defesa anti-missil, ABM.



Trabalhadores dos estaleiros navais incendeiam um autocarro para pro testar contra o corte de empregos na indústria naval.

O Presidente do Brasil, José Sarney, disse que é necessário que toda a humanidade se una no combate ao tráfico de drogas, que considerou um problema de todos os países do mundo. Depois da primeira reunião, no palácio presidencial, com o seu homólogo colombiano, Virgílio Barco, Sarney declarou que o problema do tráfico de drogas, que afecta os dois países, tinha sido um dos temas do encontro. Entretanto a Comissão das Nações Unidas para os Estupefacentes iniciou em Viena a sua 10ª sessão, que vai debater a continuação da cooperação internacional no combate à droga, devendo ser elaborada uma nova convenção sobre a matéria. Os delegados de 40 países, presentes no encontro, deverão ainda abordar a actividade do fundo das Nações Unidas para o controlo do uso da droga e a introdução na sua lista de alguns medicamentos químicos.



Aspecto da greve numa das vinte e uma fábricas da F...

Eleições presidenciais nos EUA

Dole e Gephardt vencem no Iowa

O senador Robert Dole alcançou um convincente triunfo nas assembleias partidárias republicanas no Estado de Iowa, enquanto o congressista Richard Gephardt conseguiu o primeiro lugar entre os democratas.

Nas assembleias, realizadas segunda-feira à noite e que constituem o primeiro teste relativo à popularidade dos candidatos à Presidência dos Estados Unidos, o reverendo Pat Robertson remeteu o vice-presidente George Bush para um comprometedor terceiro lugar.

No campo democrata, o antigo senador Gary Hart, viu praticamente sepultadas as suas esperanças de conseguir a nomeação pelo seu partido ao ficar no penúltimo lugar, com apenas 1 por cento dos votos.

Com o escrutínio praticamente concluído, Dole tinha 37 por cento dos votos, Robertson 25 por cento e o vice-presidente Bush, apontado como um dos favoritos para suceder a Ronald Reagan, recebeu apenas 19 por cento.

Dos outros candidatos republicanos, o congressista de Nova Iorque Jack Kemp ficou em quarto lugar, com 11 por cento dos votos, seguido do governador do Delaware, Pierre du Pont, com 7 por cento, e do antigo secretário de Estado Alexander Haig, que não fez campanha naquele Estado, com menos de 1 por cento dos votos.

Entre os democratas, o congressista Richard Gephardt, do Missouri, foi o primeiro com 32 por cento dos votos, seguido do senador do Illinois Paul Simon, com 27 por cento, e do governador do Massachusetts, Michel Dukakis, com 22 por cento. Seguiram-se-lhes o reverendo Jesse Jackson, o único candidato negro dos dois partidos, com 9 por cento, o governador do Arizona Bruce Babbitt, com 7, o antigo senador Gary Hart, com 1 por cento, e em último lugar, o senador do Tennessee Albert Gore, que não fez campanha no Estado, com menos de 1 por cento.

Bush reconheceu a derrota, mas afirmou continuar convicto de que será no meado pelo Partido Republicano para as eleições de Novembro, mas avisou os seus colaboradores para a necessidade de um árduo trabalho nos próximos tempos.

«Houve alguns erros. Agora temos de trabalhar duramente. Estou desiludido, mas não acabado. Agora vamos para as primeiras eleições primárias, no New Hampshire», afirmou Bush.

Apesar dos fracos resultados obtidos no Estado que em 1984 o catapultou para um lugar de relevo na política norte-americana, Gary Hart afirmou que continuará na corrida para a Casa Branca.

Devido ao começo tardio da sua campanha — reencontrou na corrida presidencial em Dezembro, depois de ter anunciado em Maio a sua desistência, no seguimento do seu envolvimento com a modelo Donna Rice — Hart declarou que não esperava bons resultados nos primeiros Estados.

Dole, de 64 anos, líder republicano no Senado, atribuiu a sua vitória ao facto de «ter falado sobre os assuntos» durante a campanha eleitoral, mas afirmou ainda «haver uma dura corrida» contra Bush. «Mas creio que estes resultados vão alterar um pouco o centro da questão. Sempre esperamos que Bush ficasse em segundo», acrescentou Dole.

Dukakis, apontado pelas sondagens como o democrata preferido no New Hampshire, declarou não estar desapontado pelo terceiro lugar obtido no Iowa.

Investigação sobre o passado "nazi" do Presidente austríaco conclui

WALDHEIM NÃO TEVE PARTICIPAÇÃO DIRECTA MAS FOI "CÚMPLICE" DE CRIMES COMETIDOS

O Presidente austríaco, Kurt Waldheim, não teve uma participação directa em crimes de guerra na II Guerra Mundial mas tinha conhecimento de atrocidades cometidas pela sua unidade, afirmou um dos membros da comissão que investiga o seu passado. Manfred Messerschmidt, o representante alemão federal da Comissão Waldheim, citado pelo jornal «Die Welt», afirmou que o Presidente poderá ser considerado cúmplice na medida em que sabia o que se passava na Jugoslávia durante o período de ocupação nazi, entre 1942 e 1944.

«Não se pode considerar Waldheim pessoalmente culpado. Contudo, a sua cumplicidade pode ser provada» — afirmou Messerschmidt. «A acusação de participação em crimes de guerra deve então ser mantida».

O painel internacional que está a investigar o passado do Chefe de Estado austríaco entregou o seu relatório ao Go-

verno de Viena, enquanto aumentam indícios de que os seus resultados poderão causar algum mal-estar no seio da frágil coligação entre socialistas e conservadores.

De acordo com o «Die Welt», Waldheim, enquanto jovem oficial, recebia diariamente relatórios que indicavam claramente o que se estava a passar na região em que

estava destacado nos Balcãs.

Os nazis mataram ou deportaram milhares de «partisans», judeus e outros civis da Jugoslávia e Grécia nos três últimos anos da guerra.

Entretanto o Governo austríaco impediu a divulgação das conclusões do relatório, que dá a entender que Waldheim mentiu deliberadamente sobre a sua actuação durante a II Guerra Mundial.

O relatório foi encomendado pelo Ministério austríaco e encorajado pelo próprio Waldheim, que assim pretendia ver o seu nome «limpo» de todas as acusações vindas a público.

O principal defensor de Waldheim, o ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros e vice-chanceler, Alois Mock, disse em conferência de imprensa que não existem ainda provas de que ele tenha sido um criminoso de guerra.

Questionado sobre se os re-

sultados apurados pela comissão levarão à demissão de Waldheim, Mock defendeu o direito do Presidente de «permanecer no cargo».

Sobre esta questão, a agência oficial jugoslava, Tanjung, salientou que os peritos devem julgar o passado de Waldheim mas sublinham, igualmente, que a Jugoslávia deseja manter boas relações de vizinhança com a Áustria.

«Culpa moral»

O Presidente Waldheim, comentando o relatório, declarou-se feliz por os historiadores terem afirmado não haver provas da sua participação em crimes de guerra e disse tencionar cumprir o seu mandato.

Numa primeira reacção ao conteúdo do relatório, Kurt Waldheim disse à televisão austríaca estar «muito feliz» com o resultado das investigações e, após um encontro de

Violência étnica continua na África do Sul

Três pessoas foram mortas durante uma nova eclosão de violência entre facções negras rivais na província do Natal, anunciou a Polícia sul-africana.

As lutas na província do Natal, iniciadas há 13 meses com um saldo de mais de 400 mortos, opõem os membros zulus da organização multirracial Frente Democrática Unida (UDF) ao Inkatha, organização político-cultural zulu chefiada por Mangosuthu Buthelezi, líder da região semi-autónoma Kwazulu.

Na sua informação diária sobre incidentes, a Polícia disse que no bairro de Iata KTC, periferia da Cidade do Cabo, re-

bentaram de novo os confrontos entre grupos rivais, tendo sido incendiadas cinco barracas e feitos alguns disparos. A violência começou há uma semana e meia, quando um membro da comissão de gestão do KTC foi morto por um grupo de jovens.

Noutro incidente, a Polícia deteve o jornalista Kgalabe Kekana, organizador para o Transval da Associação dos Negros dos Média (Mwasa), revelaram os seus advogados.

Expulsão de trabalhadores com Sida

A África do Sul vai expulsar

mais de mil trabalhadores migrantes negros portadores do vírus do Sida, anunciou o ministro sul-africano da Saúde, Willie Van Niekerk.

«Estamos a proceder ao processo de repatriação», disse Van Niekerk numa reunião com jornalistas.

O ministro da Saúde defendeu a segregação racial nos hospitais, alegando que nos Estados Unidos os doentes também são separados segundo as raças.

Segundo o Ministério da Saúde, a maioria dos trabalhadores que vão ser expulsos são originários do Malawi e os restantes do Zimbábue, Zâmbia e Uganda.

Temporal prov 161 mortos no

Pelo menos 161 pessoas morreram sem abrigo devido às chuvas desde há seis dias o Estado do

Na cidade mais afectada, Petrópolis, morreram 141 pessoas e milhares de pessoas foram deslocadas.

Delegações da Cruz Vermelha Suíça e Canadá enviaram telegramas, José Sarney, oferecendo-se para enviar ajuda humanitária e técnicos, bens alimentares e medicamentos.

Entretanto, uma unidade de 80 de várias nacionalidades, chegada há mais de mil bombeiros, polícias ininterruptamente desde sexta-feira sobreviventes entre os escombros e mortos pelas enxurradas.

O governador do Estado do Rio de Janeiro, Moreira, decretou o estado de emergência em 31 de Março devido à gravidade da situação e para observar os serviços de defesa civil.

Comunidade Europeia favorável à realização de conferência sobre o Médio Oriente

A Comunidade Europeia apelou ontem, à realização de uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente e ao cumprimento, por parte de Israel, das resoluções das Nações Unidas, disseram fontes comunitárias. Os países membros da Comunidade, exprimiram ainda a sua «profunda preocupação» sobre a situação na região e em particular nos territórios ocupados por Israel, defendendo a adopção de esforços com vista «a uma solução negociada do conflito israelo-árabe».

Esta posição dos «doze», incluída numa resolução ontem aprovada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade, foi adoptada após um encontro de mais de uma hora com o rei Hussein da Jordânia, presidente em exercício da Liga Árabe.

O encontro decorreu no âmbito da reunião ministerial de Cooperação Política Europeia (CPE), que teve lugar em Bona na qual Portugal se fez representar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

Referindo preocupação com as «deteriorantes condições nos territórios ocupados», os «doze» consideraram que o «status quo» na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza «não é sustentável».

O chefe da diplomacia portuguesa indicou aos jornalistas, no intervalo da reunião, que o monarca jordano tinha sublinhado o facto de os «doze» puderem vir a ter «uma participação activa» no processo tendente à paz no Médio Oriente, designadamente ajudando na organização de uma conferência internacional à qual eles deram já um «apoio forte».

Esta iniciativa da Comunidade Europeia surge na sequência

cia dos grandes confrontos que, nas últimas semanas, foram registados nos territórios ocupados por Israel, e dos quais resultou já elevado número de mortos e de detenções de palestinianos.

Uma condenação explícita a Israel pela actuação nos territórios ocupados e que estava incluída no projecto inicial de resolução apresentado pela presidência alemã-federal acabou por ser retirada, por iniciativa da Holanda.

O ministro português adiantou ter sido ainda decidida uma «tentativa de persuasão junto dos Estados Unidos», para que, juntamente com a Comunidade, leve Israel a aceitar uma trégua, pelo menos parcial, que permita arrefecer os ânimos nos territórios ocupados, de modo a facilitar a realização da conferência de paz.

No seio do governo israelita existe uma divisão quanto à adopção da proposta de tréguas de seis meses, sendo o primeiro-ministro conservador, Yitzhak Shamir, contrário a ela, e o ministro dos Negócios Estrangeiros (trabalhista), Shimon Peres, favorável a uma tal medida.

Os Doze decidiram pôr em prática um programa próprio de desenvolvimento para os

territórios ocupados e conceder ajuda humanitária adicional à população palestiniana.

Greve geral da população árabe

Uma greve geral convocada pela clandestina Direcção Unificada da Insurreição foi ontem cumprida, quase sem excepções, pelos árabes que vivem nos territórios ocupados e se deslocam diariamente a Israel para trabalhar. As lojas também estiveram encerradas na cidade de Gaza, com mais de 200 000 habitantes, bem como na parte oriental de Jerusalém.

Na margem ocidental do Jordão, onde cerca de 180 000 habitantes, incluindo as cidades de Nablus, Kalkilia e Tul-karen, continuam submetidos ao recolher obrigatório, as escolas e universidades estiveram encerradas e os transportes públicos funcionaram irregularmente.

Teddy Kollek, presidente da Câmara Municipal de Jerusalém, cargo que já exercia antes da cidade ser ocupada pelos israelitas durante a guerra dos seis dias, em 1967, disse que a convivência entre judeus e muçulmanos «não está morta, mas a situação mudou de modo fundamental».

«Estamos num beco sem saída», disse hoje o general Benjamin Ben Eliezer, antigo governador militar da Cisjordânia, ao reconhecer que todos os métodos utilizados para repor a ordem fracassaram.

«A vida dos habitantes palestinianos é comandada agora pela juventude da Organização de Libertação da Palestina (OLP), a Shabiba», disse Ben Eliezer.

Panamá: militares exigem retirada das forças norte-americanas

Oficiais superiores e subalternos do Exército do Panamá pediram, segunda-feira, ao presidente Arturo Delvalle a saída das tropas norte-americanas estacionadas no país. Numa nota difundida pela Direcção de Informação e Relações Públicas das Forças de Defesa, os oficiais denunciaram que a «agressão dos Estados Unidos» contra este país tem como finalidade anular os tratados Torrijos-Carter e prolongar «a permanência» das bases e tropas dessa nação no Panamá.

Os tratados bilaterais, assinados em 1977 entre Omar Torrijos e o então presidente norte-americano Jimmy Carter, estabelecem que ao meio-dia de 31 de Dezembro de 1999 o canal do Panamá passará para a soberania panamiana, bem como a retirada total das tropas norte-americanas estacionadas neste país.

A presença no Panamá do «Comando Sul» norte-americano «não está contemplada nos tratados Torrijos-Carter e acordos conexos», pelo que os comandantes

e oficiais panamianos pediram ao presidente a saída do país dos cerca de 10 000 militares dos Estados Unidos permanentemente acantonados no Panamá. A presença do «Comando Sul» responde «ao interesse de projectar o poderio militar» dos Estados Unidos no continente e praticar «ingerência nos assuntos internos de países amigos, em detrimento das boas relações existentes entre o Panamá e os ditos países e em violação do tratado de neutralidade do canal», acrescenta a nota.

Conversações sandinistas-contras

O Governo da Nicarágua foi informado segunda-feira dos desejos dos contras e do cardeal Miguel Obando y Bravo de que as próximas conversações de cessar-fogo tenham lugar entre 18 e 20 de Fevereiro, na Cidade da Guatemala. O Governo de Manágua insistiu em que essas reuniões deveriam ter lugar entre 10 e 12 de Fevereiro, como estava previsto.

24 HORAS

Queda de avião: 21 mortos

A queda de um avião bimotor, ocorrida ontem durante uma tempestade perto de Dusseldorf, causou a morte das 21 pessoas que se encontravam a bordo, anunciou a Polícia. O pequeno avião efectuava um voo entre Hannover e Dusseldorf e caiu perto de uma auto-estrada com grande movimento de trânsito — disse Wilhelm Knittel, secretário do Ministério dos Transportes. Aquele funcionário disse ainda que o avião se encontrava a cerca de quatro quilómetros do aeroporto de Dusseldorf, onde deveria aterrar, quando caiu em Muelheim, a norte daquela cidade. O avião, que operava para o serviço de aviação de Nuremberga, é de fabrico norte-americano e podia voar em qualquer situação atmosférica. Tinha capacidade para 19 passageiros e dois tripulantes e a lotação estava completa quando caiu.

Cuellar visita seis países

O secretário-geral das Nações Unidas chegou a Acra, capital do Gana, primeira etapa de uma viagem que terminará em Angola, depois de o levar aos Camarões, Gabão, Congo e Zaire. Nos seis países africanos que visita, Perez de Cuellar é acompanhado por uma delegação de dez membros, que integra Kenneth Dadzie, presidente da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED), e Abebayo Adedeji, secretário executivo da Comissão Económica das Nações Unidas para a África. A independência da Namíbia, a guerra em Angola e a situação económica em África, são alguns dos problemas que Cuellar debaterá com as autoridades locais durante esta sua visita.

Kim Dae-Jung pressionado

As pressões sobre Kim Dae-Jung para que abandone a liderança de uma facção política e possibilite a unificação da oposição sul-coreana aumentaram hoje, depois de o seu rival Kim Young-Sam se ter demitido ontem. Analistas políticos em Seul são de opinião de que os dois Kim provocaram a sua própria derrota eleitoral ao não conseguirem chegar a acordo sobre a escolha de um único candidato da oposição para as eleições de Dezembro. As eleições foram ganhas por Roh Tae-Woo com cerca de 37 por cento dos votos e os dois Kim obtiveram em conjunto 55 por cento.

O conflito Tailândia-Laos

Um conflito fronteiriço entre o Laos e a Tailândia tornou-se hoje uma guerra de propaganda, com Banguet que acusa Vienciana de usar mulheres e crianças no Exército e o Laos a dizer que abateu quatro aviões tailandeses. Diplomatas ocidentais encaram o conflito como um confronto entre o nacionalismo tailandês e o laociano, activado por uma disputa que se arrasta há muito. O Laos tem uma longa história de disputas culturais e étnicas com o seu vizinho maior e mais rico.

Desertificação na China

Os desertos continuam a aumentar na China, a tal ponto que ocuparão uma superfície maior do que a da Bélgica ou a da Suíça juntas até ao final deste século, se não forem tomadas medidas severas — afirma o semanário de economia, de Pequim. Estes desertos, no Norte e Nordeste da China, trazem consigo a pobreza das populações locais quando não as obrigam a partir — salientou o jornal, citando um perito da Academia de Ciências da China. No entanto, a Imprensa oficial chinesa tem referido que o governo de Pequim planeia erguer nos próximos anos uma «grande muralha verde», constituída de árvores e outros vegetais, no Norte do país, para impedir o avanço dos desertos.

Relações EUA-Líbia

Os Estados Unidos só poderão melhorar as suas relações com a Líbia se o dirigente deste país, Muammar Kad-hafi, renunciar ao terrorismo, disse o porta-voz do Departamento norte-americano de Estado.

Estas declarações foram efectuadas na sequência de uma entrevista concedida por Kadhafi a diversos jornalistas norte-americanos na qual o líder líbio afirma ter esperanças numa nova relação com os Estados Unidos, depois de Ronald Reagan abandonar a presidência.

Acusação da RFA contra Hamadi

A Alemanha Federal formalizou uma acusação contra o libanês Mohamed Ali Hamadi, responsabilizando-o pelo desvio, em 1985, de um avião norte-americano com destino a Roma, e do homicídio de um dos passageiros do aparelho da TWA. Christopher Schaefer, chefe do Ministério Público de Francoforte, disse em comunicado divulgado que Hamadi, de 23 anos, foi formalmente acusado do assassinio de um mergulhador da Marinha de Guerra norte-americana, Robert Stethem, morto durante o desvio do avião.

TA

45 minutos com o historiador que chefiou a equipa de investigadores, afirmou:

«O relatório demonstra que durante a guerra eu não estive envolvido em qualquer acção criminosa».

Mas o presidente do Congresso Mundial Judaico, que liderou um inquérito mundial ao passado de Waldheim, disse que o relatório constitui uma «profunda condenação moral».

Em breve comunicado, o presidente daquela organização, Edgar Bronfman, disse que «o relatório constitui uma profunda condenação moral de Waldheim e põe em evidência o papel da Áustria na II Guerra Mundial».

O relatório em causa não dá qualquer indicação sobre a responsabilidade pessoal por parte do Presidente «mas há muitas observações críticas sobre o papel de Waldheim durante a guerra», segundo o chefe do Governo austríaco.

provoca s no Brasil

as morreram e mais de seis mil do às chuvas torrenciais que assolam o Estado do Rio de Janeiro, Brasil. da, Petrópolis, com 300 mil habitantes e mais de 2.000 ficaram de-

ermelha Internacional em França, m telegramas ao Presidente brasileiro, pedindo-se para pôr à sua disposição e medicamentos.

ade de 80 especialistas militares, es, chegou já a Petrópolis, onde as polícias e voluntários trabalham sexta-feira para tentar encontrar os corpos e os rios de lama cau-

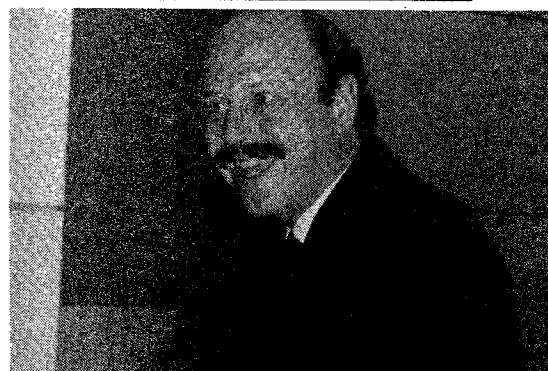
do do Rio de Janeiro, Wellington estado de emergência para vigorar a gravidade da situação, esteve em andamento dos trabalhos dos



Energivit lançou produtos antifadiga

Os desportistas portugueses vão ter, a partir de agora, mais energia para praticar o seu desporto. Após longos anos de investigação, a equipa Energivit criou Energivit G e GT, o antifadiga que restitui ao organismo a energia e vitalidade perdidas durante o esforço, aumentando a resistência. Sem dúvida, uma boa notícia para os desportistas mas também para todos nós que precisamos energia e vitalidade no nosso dia-a-dia.

Este novo produto apresenta-se em duas variedades: Energivit G: bebida energética e vitamínica com sabor a laranja, que ajuda a reintegrar a água e sais minerais perdidos pela transpiração e Energivit GT: pastilhas de sabor a limão, que constituem uma reserva de hidratos de carbono, vitaminas e sais minerais para uma resposta energética imediata. Estes produtos só estão à venda nas farmácias.



O dr. Louis de Nagy, director do Montepio Comercial e Industrial

Montepio Comercial e Industrial em Almada

O Montepio Comercial e Industrial, Associação Mutualista fundada em 1899, acaba de abrir ao público uma moderna agência bancária, em Almada. Localizada na Rua Capitão Leitão, n.º 83-C, no centro da cidade da outra margem do Tejo, esta nova agência é o primeiro balcão daquela instituição de crédito para além do balcão da sede, na Rua Augusta, 206, em Lisboa, e faz parte de um plano de modernização e expansão agora encetado.

O Montepio Comercial e Industrial actua na área da prestação de serviços complementares da segurança social, através da concessão de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência. A Caixa Económica, anexa ao Montepio Comercial e Industrial, é uma instituição de crédito que pratica operações bancárias, estando particularmente vocacionada para a prestação de serviços bancários a particulares, pequenas e médias empresas.

Trata-se de uma sólida instituição de crédito, que apresenta níveis de liquidez, solvabilidade e rentabilidade dos mais elevados no panorama bancário português, mantendo uma longa tradição no que respeita ao bom acolhimento e tratamento concedido aos seus clientes. Conjugua, ainda, a solidez financeira e a tradição com a experiência e a modernidade dos produtos financeiros e serviços que presta, praticando taxas de juro extremamente atractivas nos depósitos que recebe, quer de particulares quer de sociedades.

A cerimónia inaugural estiveram presentes diversas individualidades ligadas à actividade bancária, entidades oficiais do concelho de Almada, tendo o presidente do Conselho de Administração do Montepio Comercial e Industrial proferido uma breve alocução alusiva ao acto.

BPSM e Olimpíada

No âmbito de um acordo celebrado com o Comité Olímpico Português, o Banco Pinto & Sotto Mayor mandou cunhar uma medalha alusiva à participação portuguesa na XXIV Olimpíada. Esta medalha, cuja concepção artística é da autoria de Charters de Almeida, tem o peso aproximado de 24 gramas de prata fina, é reconhecida como a medalha oficial do Comité Olímpico Português e dela se cunharam 2001 exemplares que em breve serão colocados à disposição dos colecionadores nos balcões do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Continente premiado

A Comissão Executiva do Grupo SONAE elegeu o Modelo Continente Hipermercados como a «empresa do ano» dentro do grupo, na sequência do prémio que em 87 outorgara Novopan, tendo ainda sido decidido atribuir outro prémio aos trabalhadores dos Hipermercados Continente, em função dos resultados obtidos. Com 21,7 milhões de contos de vendas (mais 15 milhões que em 86) os dois hipermercados Continente — Matosinhos e Amadora — atingiram mais de 675 mil contos de resultados líquidos (7 mil contos em 86) e um «cash flow» superior a 903 mil contos (154 mil contos em 86). Empresa líder do sector de distribuição retalhista, a Modelo-Continente vai continuar a apostar no desenvolvimento deste negócio em Portugal, estando prevista — no plano estratégico para 1988 — a abertura de 2 novos hipermercados, a que se seguirão outras lojas nos anos subsequentes.

CONFECOOP

Esteve em Lisboa nos últimos dias de Janeiro um representante da «Lega Nazionale della Cooperative e Mutue» (italiana), dr. Alagia, membro da Associação Cultural da Lega. O dr. Alagia veio reunir com a Direcção da CONFECOOP, Confederação Cooperativa Portuguesa, CCRL e com representantes das

Cooperativas Culturais Portuguesas. Esta visita é uma visita de colaboração e cooperação cultural, e da qual se espera que saiam diversas iniciativas dentro desse âmbito, e uma concretização do acordo assinado em Dezembro entre as duas organizações.

100.º Boeing B747

A Companhia Malaysian Airlines System (MAS) de Kuala Lumpur, encomendou o seu primeiro B747-400, que corresponde ao 100.º deste modelo B747 vendido pela Boeing. Esta unidade vai juntar-se às outras três, também 747, presentemente em operação na Companhia. O B747-400, que apresenta notáveis progressos tecnológicos é o maior avião presentemente em construção, sendo também aquele que oferece uma maior autonomia com cerca de 13.000 km sem escala, com carga máxima.

BPSM e a Slibail

O Banco Pinto & Sotto Mayor manifestou já a sua disponibilidade para subscrever parte do aumento do capital social da Slibail Portuguesa, aguardando, para o efeito, a necessária autorização da Tutela. Após a concretização do projectado aumento de capital da Slibail Portuguesa, o Banco Pinto & Sotto Mayor ficará detentor de 13,33% do capital desta sociedade de «leasing» mobiliário, reforçando, assim, a sua intervenção no mercado financeiro português. A Slibail Portuguesa está ligada à Slibail Internacional a qual faz parte do Grupo do Credit Lyonnais, que é o maior Banco nacionalizado francês.

Apreensão de carros

«O Processo Cautelar de Apreensão de Veículos Automóveis», é um completo estudo sobre esta matéria, dado agora à estampa pelo dr. L.P. Moitinho de Almeida, em edição da Coimbra Editora. Todo o processo é analisado nas 120 páginas do livro, que termina com a indicação e citação da legislação e tabelas aplicáveis, e ainda com o necessário formulário.



Nova estação de serviço das Palmeiras (Oeiras) da Esso

São as primeiras da Esso Portuguesa

Oeiras e o Estádio das Antas têm novas estações de serviço

Foi inaugurada no passado Domingo, em Oeiras, a nova Estação de Serviço das Palmeiras, da Esso Portuguesa, que, juntamente com uma outra nova estação no Estádio das Antas, no Porto, são as primeiras da rede que a Esso tenciona instalar em Portugal.

Localizada no local mais central da zona nova de Oeiras (Avenida da República), a Estação das Palmeiras ocupa uma área de 3400 metros quadrados e tem 6 bombas, número que tem de ser conjugado com a grande capacidade de atendimento que resulta de os controlos electrónicos, extremamente sofisticados, permitirem uma imediata utilização da bomba após o cliente anterior ter terminado. Além de uma espaçosa área de abastecimento, tipo self-service, a estação dispõe de uma loja com uma variada gama de produtos, bem como lavagem automática de carros, um serviço de mudança de óleo e os serviços acessórios de ar, água e aspiração.

Tecnologia muito moderna permite um controlo simultâneo das vendas e inventários, proporcionando uma utilização mais rápida das bombas individuais. Acrescente-se que o pagamento do combustível pode ser feito depois, de acordo com o que o cliente utilizar ou, antecipadamente, ficando desde logo a bomba respectiva programada para a quantidade de combustível pedida pelo cliente.

A traça arquitectónica e as cores seguem o modelo internacional da Exxon Corporation, de que a Esso Portuguesa é filiada, estando já planeados outros postos idênticos para o resto do País, numa previsão de investimento de 700 mil contos em 1988, para além dos investimentos em outros negócios da ordem dos 300 mil contos.

Na cerimónia da inauguração da Esta-

ção das Palmeiras estiveram presentes o secretário de Estado da Energia, eng.º Ribeiro da Silva, o presidente da Câmara de Oeiras, dr. Isaltino de Moraes, numerosas personalidades e, ainda, pela Esso Portuguesa, o seu presidente, eng.º José Nascimento da Cunha, o director de Retalho e Engenharia, eng.º Nagel Bailey, o director de Revenda e Indústria, eng.º Manuel Valle-Domingues e o chefe da Divisão de Retalho, eng.º Fernando Fernandes.

O que é a Esso Portuguesa

Embora só agora passe a comercializar gasolina auto, a Esso Portuguesa está estabelecida em Portugal desde 1945.

Presente em todo o País, incluindo Açores e Madeira, tem vindo a aumentar, nos últimos anos, a sua linha de produtos e, presentemente, além de produzir e comercializar gasóleo, combustíveis para a aviação e marinha, e uma larga gama de lubrificantes e produtos químicos, dedica-se igualmente à comercialização de gases de petróleo liquefeitos, tanto directamente como através da sua afiliada Esso Gás.

Tendo ao seu serviço 125 empregados e comercializando mais de 200 produtos, a Esso Portuguesa — com o seu terminal petrolífero e escritório principal na área de Lisboa, e um armazém e escritório de apoio no Porto — atingiu, em 1986, um nível de vendas de 160 mil toneladas.

O significado da companhia no panorama industrial português é traduzido, em termos financeiros, pela realização de vendas no valor de quase sete milhões de contos, com um lucro líquido de 398 mil contos, após provisão de 250 mil contos para impostos sobre lucros. Nessa ordem de grandeza se insere, também, um activo líquido de 2,6 milhões de contos.



A Esso em Oeiras — meio caminho entre Lisboa e Cascais

TANGAROA

hawaiian bar

O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa!

TANGAROA

hawaiian bar

Av. Almirante Reis, 194-A — Tel.: 88 07 98 — LISBOA

Pré-olímpicos já são 61

A lista oficial dos atletas portugueses pré-olímpicos integrava no final de Janeiro um total de 61 nomes respeitantes a 10 modalidades, revelou o Comité Olímpico Português.

A distribuição pelas diferentes modalidades é a seguinte: atletismo (29), canoagem (1), esgrima (2), ginástica (3), halterofilismo (1), judo (4), lutas amadoras (1), natação (5), tiro (12) e tiro com arco (1).

Todos os atletas têm processos de acreditação aprovados pela Comissão Técnica do Comité Olímpico Português, encontrando-se presentemente em curso processos idênticos para novos pré-olímpicos nas modalidades de hipismo e vela, bem assim como diligências para a naturalização de Filipe Lombá, natural de São Tomé e Príncipe, e com marcas de especial valia nos 400 metros planos.

Tudo indica, segundo o COP, que Portugal estará presente nos Jogos de Seul com uma delegação constituída por mais de meia centena de participantes.

Euro-88: bilhetes desaparecem

Um recorde de 706 mil bilhetes foram já vendidos para os jogos do Campeonato Europeu de Futebol que se disputa em Junho na RFA, informou a Federação Alemã-Federal de Futebol (DFB).

O porta-voz da DFB, Wolfgang Niersbach, revelou, em conferência de Imprensa, que a venda de 706 mil dos 950 mil bilhetes disponíveis garante à partida uma média de 47 mil espectadores por jogo, o que representa já um recorde de afluência a escassos quatro meses do início das competições. «As nossas expectativas foram largamente ultrapassadas» — disse Niersbach, acrescentando que o anterior recorde era de 599 655 bilhetes vendidos no último «Europeu-84» em França, com uma média de 39 977 espectadores por encontro.

Estão já esgotados os ingressos para o jogo inaugural do «Europeu» entre a RFA e a Itália, em Dusseldorf (10 de Junho) e para a final da prova a 25 de Junho, em Munique, assim como para os encontros Dinamarca - Espanha e RFA - Dinamarca.

Os jogos que registaram menor procura de bilhetes até ao momento foram os embates Irlanda - União Soviética, Irlanda - Holanda e Inglaterra - União Soviética.

Said Aouita anuncia a retirada

O atleta marroquino Said Aouita, campeão mundial dos 5000 metros, revelou que deixará de competir após os Jogos Olímpicos de Seul-88, que terão lugar em Setembro próximo. «Julgo que já corri bastante e com 28 anos quero deixar o atletismo pela porta grande. Decidi correr em Seul e depois dizer o adeus» — afirmou Aouita, ainda que tenha reconhecido poder permanecer no topo mundial pelo menos até aos 32 anos, mas explicou: Não quero assumir riscos desnecessários e acabar a carreira marcado pelo fracasso».

Para o atleta marroquino, os seus esforços de preparação têm em vista sobretudo a prova dos 1500 metros em Seul.

Golfe: Norman reforça posição

O australiano Greg Norman aumentou para 149 pontos a sua vantagem sobre o espanhol Severiano Ballesteros, no primeiro lugar do «ranking» mundial dos profissionais de golfe, anunciou, em Londres, o Royal and Ancient Club. Norman, que foi 3.º classificado no torneio de Pebble Beach, na Califórnia, totaliza agora 1318 pontos, mais 149 do que Ballesteros.

O alemão-federal Bernhard Langer é o 3.º melhor do mundo com 1087 pontos, seguido do britânico Sandy Lyle com 993 e do norte-americano Curtis Strange com 916.

O galês Ian Woosnam, vencedor da Ordem de Mérito Europeia em 1987, é o 6.º do mundo com 862 pontos, seguido dos norte-americanos Payne Stewart (693) e Ben Crenshaw (666).

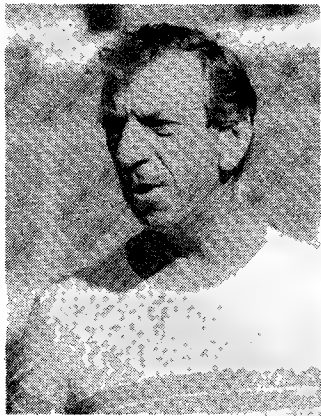
Mortimore foi «despedido»

O ex-técnico do Benfica, John Mortimore, foi demitido do cargo de treinador do Bétis da primeira divisão espanhol de futebol.

O presidente do Bétis, Gerard Martinez Retamero, afirmou no final de uma reunião extraordinária que a decisão de rescindir com Mortimore foi tomada depois de uma larga reflexão e perante a «falta de saídas para a grave crise que a equipa atravessa».

Enquanto se aguarda a remodelação do quadro técnico do Bétis, a equipa será orientada por Pedro Buenaventura, que assumirá imediatamente as funções de treinador principal.

A demissão de Mortimore surgiu na sequência dos maus resultados do Bétis no campeo-



nato, tendo a turma «verde-branca» perdido domingo frente ao Espanhol por 4-1, descendo ao 17.º lugar da geral, com 15 pontos.

Artur Jorge, revela:

“Recusei ser seleccionador português”

Artur Jorge afirmou ter recusado uma proposta para treinar a selecção portuguesa porque a influência dos grandes clubes é forte de mais.

Numa entrevista concedida ao semanário francês «France Foot-Ball», o treinador Artur Jorge afirmou que, com os jogadores que há em Portugal «podemos ganhar tudo. Mas o futebol português não tem patrão».

Artur Jorge encontra-se em Marrocos a dirigir o estágio da sua equipa, o Matra Racing de Paris e o seu regresso a França está previsto para dia 20.



Artur Jorge,

O treinador português confirmou os seus projectos a longo prazo, pretendendo construir uma grande formação. «Quando um treinador campeão da Europa decide treinar uma equipa sem prestígio — disse ele — isso pressupõe que há um projecto interessante». «A minha ambição no Matra Racing — explicou Artur Jorge — é a de montar uma grande equipa e para isso preciso de vinte jogadores de muito alto nível».

Futebol é no sábado

Em virtude da realização de mais uma ronda da Taça de Portugal na 3.ª feira de Carnaval, a próxima jornada dos «nacionais» de futebol realiza-se no sábado.

Benfica joga hoje em França com o Auxerre

A equipa principal do Benfica defronta pelas 20 horas a

turma francesa do Auxerre em encontro que terá lugar em Dijon. O treinador Toni não regressará com a comitiva já que aproveita para dar um «salto» à Bélgica para «testar» o Anderlecht, no encontro, de amanhã, com o Mechelen.

Sporting treina em Tróia

António Morais resolveu mudar de ares levando os seus comandados para Tróia, onde, durante a semana em curso, se prepararam para a «viragem» prometida pelo novo treinador.

Lixa sem Jardim

O Lixa, que ocupa a derreadeira posição da tabela da zona norte da II divisão, rescindiu o contrato que o ligava a Mário Jardim. É a segunda «chicotada» da temporada e tudo indica que está irremediavelmente na queda para o terceiro escalão.

Lopes (VG) dopado

O «keeper» vimaranense Lopes, caiu nas malhas do «doping», ao ter acusado positiva as análises feitas quando do encontro de 24 de Janeiro com o SC Braga.

Futebol juvenil em Santarém:

Benfica e Sporting animam I Torneio de Amiais de Baixo

Benfica e Sporting são as «vedetas» do I Torneio de Futebol Juvenil (iniciados) de Amiais de Baixo, no distrito de Santarém, que decorrerá nos dias 13 e 16 do corrente naquela localidade do distrito de Santarém.

«Águias» e «leões» são dois dos símbolos do torneio, no qual participam quatro equipas, uma das quais é, naturalmente, o clube anfitrião, o Desportivo Amiensense, sendo a outra o União Desportiva de Santarém.

O torneio que o Clube Azenha promove no Campo de Azenha, naquelas duas datas, insere-se nos festejos locais e estão a suscitar grande

interesse nos meandros do futebol juvenil da região.

Na 1.ª jornada, no dia 13 (às 14 horas e 30), jogarão União de Santarém contra o Sporting, e duas horas depois, Amiensense-Benfica. A segunda jornada, no dia 16, oporá os vencidos da 1.ª, para apuramento dos 3.º e 4.º classificados. A final, entre os vencedores do primeiro dia, disputar-se-á à 16 horas e 30 desse mesmo dia.

Penarol-FC Porto autorizado

A Confederação Sul-Americana de Futebol decidiu autorizar o Penarol, do Uruguai, a defrontar em Abril o FC Porto nos Estados Unidos em encontro amistoso.

Inicialmente, a CSF recusou a pretensão do Penarol alegando prejuízos para os patrocinadores da Taça Intercontinental, que anualmente se disputa em Tóquio, mas, após a reclamação do Penarol, a CSF reconsiderou a sua posição e decidiu autorizar o encontro dado que as suas características são particulares.

«Cartão jovem» não toca o Bonfim

Apenas o encontro Vitória de Setúbal-Benfica ficou excluído dos benefícios do «cartão jovem» (50 por cento de desconto no preço de alguns bilhetes) para a jornada do próximo fim-de-semana do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

Segundo um comunicado da Federação, os portadores do «cartão jovem» terão à sua disposição bilhetes para o sector de superior nos seguintes jogos: Chaves-Penafiel, Elvas-Rio Ave, Sporting-Espinho, Portimonense-Académica e Porto-Vitória de Guimarães.

Para os encontros Braga-Salgueiros, Covilhã-Belenenses e Varzim-Boavista, os bilhetes a atribuir com cinquenta por cento de desconto respeitam ao sector de superior central.

Finalmente no Marítimo-Farense o «cartão jovem» dará acesso à geral.

Recursos para a UEFA

O Honved de Budapeste e o

Panathinaikos da Grécia apelaram junto da UEFA contra sanções impostas por aquele organismo desportivo a futebolistas das suas equipas envolvidas nas competições europeias.

O Honved apelou contra os cinco jogos de suspensão aplicados a Joszef Fitos, tendo o Panathinaikos recorrido da decisão de suspensão de Ionnis Kalitzakis por quatro jogos, devendo os apelos serem analisados na reunião de dia 19 pela Comissão de Disciplina da UEFA, em Zurique.

Os dois jogadores foram castigados em virtude de agressões cometidas no jogo da segunda «mão» da 3.ª eliminatória da Taça UEFA, em Dezembro último.

Também a Federação Cipriota de Futebol apelou junto da UEFA contra a multa de 7 mil francos suíços que lhe foi imposta em virtude de insultos proferidos ao árbitro do jogo Chipre-RFA para jogadores com menos de 16 anos.

Seleccção do Zaire prepara-se por cá

Os futebolistas zairenses ao serviço de clubes portugueses participam no estágio que a selecção do seu país está a efectuar no Algarve com vista à Taça das Nações Africanas de Futebol.

O benfiquista Tueba integrou-se ontem nos trabalhos de preparação, sendo aguardada para hoje a chegada de Mapuata N'Kama, Bazaula, Kongolo e N'Dinga.

O secretário da federação zairense referiu que a presença daqueles jogadores não implica necessariamente a sua inclusão na selecção que irá disputar a Taça das Nações Africanas, em Marrocos no mês de Março.

Do seu plano de preparação constam vários jogos particulares frente ao Portimonense, Benfica (dia 23 em Lisboa), Seleccção do Katar (dia 25 em Lisboa) e Vitória de Guimarães (dia 28 em Guimarães).

O estágio termina dia 6 de Março, uma semana antes do início da Taça das Nações Africanas na qual participam ainda as selecções de Marrocos, Senegal, Quênia, Argélia, República dos Camarões, Nigéria e Costa do Marfim.

Apesar de certo desanuiamento

Diálogo prossegue

Os presidentes dos clubes de futebol tiveram ontem um dia de intenso labor e com uma importante agenda de trabalho. Primeiramente (e por sugestão do ministro Roberto Carneiro) foram recebidos por Cavaco Silva, tendo a questão do fisco e a tensão resultante da recente tomada de posição do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, ficado um tanto desanuviada, dada a receptividade do Primeiro-Ministro quanto às questões colocadas pelos dirigentes desportivos, filiados na Associação e na Confederação de Clubes.

Da parte da tarde teve lugar uma reunião alargada a nível de clubes e com representação da direcção da FPF, sendo decidido que o Grupo de Trabalho para o Desporto Profissional entre em ritmo acelerado no estudo dos vários assuntos que preocupam a vida dos clubes, nomeadamente os que se prendem com o policiamento, IVA, distribuição das verbas do Totobola e Totoloto e outros aspectos, sem esquecer a tributação de clubes a jogadores recentemente decretada.



Pinto da Costa, «Lito» Gomes de Almeida, João Santos e Valentim Loureiro: presidentes em animado diálogo

Golfe: Tróia vai «apostando»

O campo de golfe de Tróia é um dos principais centros de atracção turística-desportiva da Costa Azul e um dos melhores campos nacionais: até se disputou o «open» em 1983 e campeonatos da Europa. Desenhado por Robert Trent Jones, o Tróia Golfe tem 18 buracos e par 72, com o percurso ao longo da península arenosa, junto à praia e rodeado de pinheiros, sendo diariamente utilizado por turistas estrangeiros, que se deslocam propositadamente de Lisboa para ali jogarem golfe.

É um campo de alta competição e que está agora em excelentes condições. Pela sua dificuldade, é considerado um percurso clássico, declara Carvalho Marques, responsável pelo Tróia Golfe.

O escocês Sam Torrance (um dos melhores profissionais de golfe da Europa e 2.º classificado no último «Open» de Portugal realizado no Estoril, em Outubro) foi o vencedor do mesmo torneio do Circuito Europeu realizado em Tróia, em 1983.

O campo, localizado entre as ruínas romanas de Cetbriga e o complexo turístico de Tróia (que lhe serve de apoio) realiza mais de 15 000 voltas por ano, ali decorrendo também vários torneios do calendário nacional. Os «greens» de Tróia são pequenos: e alguns deles estreitos, mas todos eles «protegidos» por «bunkers» (espaços de areia).

O «Clube House», situado no meio de pinheiros e junto a uma cascata construída na margem do lado, é de estilo rústico e inclui um restaurante com capacidade para 80 pessoas. O profissional do Tróia Golfe é Fernando Pina (de 59 anos) o segundo mais antigo profissional de golfe português em actividade, depois de Henrique Paulino (do Estoril).

O 1.º Campeonato Nacional de Golfe para Jornalistas, a organizar pela Federação Portuguesa da modalidade, poderá disputar-se ainda este ano no campo de Tróia.

Canoagem: época arranca com «slalom» de Mondim

Uma maior implantação e a subida do nível competitivo foram as duas metas traçadas pe-

lo presidente da Federação Portuguesa de Canoagem para a nova temporada de 1988 da modalidade. «É do nosso propósito o alargamento e a implantação da modalidade que conta com 2500 atletas federados» — disse José Ferreira da Silva, na conferência de imprensa de apresentação do calendário nacional, acrescentando que a nível competitivo a canoagem terá um ponto alto com a presença de representantes nos Jogos Olímpicos de Seul-88.

O mesmo responsável frisou que a realização de «torneios abertos» e a criação de uma equipa de «alta competição» foram dois factores importantes no desenvolvimento da canoagem nos últimos anos, apesar dos obstáculos inerentes às modalidades amadoras.

Com vista a descobrir novos valores e a melhorar o nível dos praticantes, a Federação de Canoagem assegurou já a colaboração especial de um antigo campeão espanhol, que irá coordenar um programa de treinos.

A nível de competições há a registar um total de 90 provas no calendário nacional de 1988, sendo o «Slalom» de Mondim de Basto, no dia 14 de Fevereiro, a primeira competição a contar para o campeonato português.

O campeonato nacional, de Óbidos (21 de Abril), a descida do Sousa (28 de Maio) e o Troféu K4 do Porto (24 de Junho) foram assinalados como as provas mais importantes do calendário.

Durante a sessão de apresentação do calendário-88 foram galardoados os atletas mais em evidência na temporada passada.

Halterofilismo: Torneio de Varna

A Federação Portuguesa de Halterofilismo informa que uma equipa representativa do País participará no torneio internacional de Varna (Bulgária), a realizar nos dias 19 e 20 de Fevereiro.

A delegação lusa será constituída pelos seguintes elementos: Costa Pedro (dirigente), Alfredo Pita (treinador principal), Carlos do Carmo (treinador adjunto), Jorge Soares, Paulo Duarte e Vítor Graça (atletas).

Enquanto o seu futebol galopa

LEIXÕES: "MENINO" DE 80 ANOS

Neves de Sousa

Está no ciclo comemorativo do belo octogenário da sua vida o Leixões Sport Clube que (muito bem) resolveu entregar ao jornalista Joaquim Queirós (director da «Gazeta dos Desportos») e a Leonel da Silva Oliveira e Manuel Teixeira o encargo de produzirem um livro evocativo das grandes proezas rubricadas pelos matosinhenses. «Oitenta anos» é o espelho dessas evocações, para onde (com o prazer máximo) elaborei uma cartinha aberta ao bom companheiro Joaquim Queirós. Ficou assim:

Quim, director não esquecido:

Coisa fácil, tarefa extremamente difícil, falar do Leixões Sport Clube, menino nascido a 28 de Novembro, vinte e três anos antes de eu saltar o primeiro berro, podia (quase em voo de pássaro) pegar nos arquivos de outras memórias e lembrar história já amarelada: em pergaminhos e em ouro. Mas perfiro recordar que o teu emblema, o símbolo do teu coração, já me pregou uma partida de truz. Eu conto. Andava-se por aí por fins de 38, Matosinhos vivia a festa de Coimbra (2-1 ao União de Lisboa, arbitrada Álvaro Santos no Arnado, triunfo na 2.ª Liga) e estava na moda a miudagem pedir aos meios tostões para comer a comprar uma páldia mistela embrulhada nos bonecos onde se reproduziam as vedetas do chuto. Já o Quirino de Carcavelinhos tinha sido o mais difícil: cabia a vez a

um sujeito chamado Minhoto e (palavra de honra!) corri cinco mercearias e não sei quantas confeitarias e nicles. Qual Minhoto, qual carapuça: cruzeiros na boca, duas cadernetas inteirinhas mas sem o médio do Leixões, nada de bolinha.

Fiquei em brasa. Depois lá me amanei, quando soube que (à noitinha) vendida metade da lata dos «rebuçados», os empregados faziam horas por conta própria: tudo o que era senha com bom prémio, toca para o bolso. E, quando aparecia o minhoto, dava direito a um enfardanço de sandes à conta do próspero menino rico, que, à sucapa, traficava (em mercado doce) o boneco que dava a bolinha, meta máxima de todos os grupos de beco ou ruela.

Bem: fizemos as pazes sem nunca ter conhecido o Minhoto, nem o Quelhas, tampouco o

Sarriá ou o Mitra. E o tempo foi andando até que comecei a fixar outros nomes: e talvez tenha sido dos poucos que, nas velhas Salésias (na lisboeta Rua das Casas de Trabalho) fui espreitar o desempate com o Estoril, tinham vocês o Crista e o Nicolau, o Macarrão e o Mano, o Nelo e o Adão. Fiquei freguês desse estilo miudinho e nervoso que colocava em ponto de rebuçado toda a clientela e, mais tarde, admirei o Rosas e o Ventura. Raul e o irrequeito Medeiros que, ao lado de Manuel oliveira, anda por aí com diploma colorido. Então dia a dia, crescia o Estádio do Mar, julgo que andará aí por 60, mais coisa menos coisa, tinha (então) uma implantada descendência de Manuel Duarte: o Frasinheiro, Chico Faria e Horácio, não quero errar, mas até viajei com uma «esperança» que se chamava Porfírio e vinha também da «cantera» de Matosinhos, de beira-Douro, de beira-Oceano.

Começo a ficar no tempo quando também recordei aquela partida nas Antas (Ah, grande Oswaldo Silva) feita aos «dragões», estava apitando o saudoso amigo Décio de Freitas. A «Taça de Portugal» arrebata, mesmo nas barbas

do dono da mesa. E, muito europeu também o Leixões nas esgrimas de Feiras de 61/62, 64/65, 68/69. Só estou admirado de, com 21 presenças entre os colegas maiores, só agora a camiseta às risquinhas rubro-brancas volte (verticalmente) a ser dominadora e senhora, pedindo passagem até à porta grande, ao tracinho branco de onde nunca poderia ter sido sacudido. Está aí o meu João Alves, a Luísa «sofre» como o marido, a Núria, o Ivan e o Carlos Miguel já formam na legião de fans. E eu quero, eu exijo, que os novos «bebés» façam tais diabruras, tão barulhentas traquinices que, em fins de Novembro de 88, se todos andarmos por cá, já não peças apenas 50 linhas sobre a tua paixão: um campeão exige um cântico, um bailado, uma parada. E, no mínimo, um livro por cada um de nós.

Abraça-te o Neves Sousa (Redactor do «Diário de Lisboa»)

P.S. — E esquece isso dos rebuçados com bonecos, que eu também já perdoei ao Minhoto. Hoje, os nossos filhos estão mais preocupados com as cuequinhas da Madona ou com o cabelo do Boy George. Ainda bem: e ainda mal.

Máximos

Atletismo: Alemão mais rápido nos 400 metros

Thomas Schoenlebe, da República Democrática Alemã, bateu o seu próprio recorde mundial dos 400 metros planos em pista coberta, com o tempo de 45.05 segundos.

Schoenlebe obteve a nova marca no decurso de um torneio de atletismo que teve lugar na cidade de Sindelfingen, na República Federal da Alemanha.

O máximo anterior dos 400 metros planos em pista coberta era de 45.41 e fora alcançado por Thomas Schoenlebe em Fevereiro de 1986, em Viena.

Na sua agenda

Basquetebol: Torneio Internacional de Ovar

As equipas de basquetebol da Ovarense, FC Porto e Benfica e a norte-americana do Elizabeth Celtics, participam, de 11 a 17 deste mês, no Torneio Internacional do Carnaval em Ovar, foi anunciado em conferência de imprensa.

Integrado nos festejos carnavalescos de Ovar para este ano, o Torneio Internacional de Basquetebol do Carnaval é patrocinado pela câmara local e pela comissão dos festejos, contando ainda com a colaboração da TAP.

Do programa consta, logo no dia 11, um jogo entre as equipas da Ovarense e da Elizabeth Celtics, para no dia seguinte a formação norte-americana realizar um encontro-exibição em benefício dos jovens das escolas locais.

Nos dias 14 está previsto um encontro entre a equipa norte-americana e uma outra composta por americanos a jogarem actualmente em Portugal, e nos dias 15 e 16 os jogos Elizabeth Celtics-FC Porto e Ovarense-Benfica.

No dia 17 proceder-se-á ao apuramento do 3.º e 4.º classificados, efectuando-se, por último, a final, entre os vencedores da jornada anterior.

Minibasquetebol no Seixal

O Seixal Futebol Clube, com o patrocínio da autarquia local, vai organizar, no próximo dia

14 de Fevereiro (domingo de Carnaval) o I convívio de minibasquetebol dedicado a jovens entre os 6 e os 12 anos. O programa inclui desenho e pintura, jogos de minibasquetebol, almoço, filmes de banda desenhada e teatro. Um programa aliciante para a pequena do concelho da «capital do aço» e daí que o «DL» recomende a participação de todos os jovens seixalenses nesta interessante iniciativa do prestigiado Seixal F. Clube.

Atletismo: Grande Prémio da Damaia

A VIII edição do Grande Prémio de Atletismo da Damaia terá lugar no próximo dia 28.

No escalão de iniciados e juvenis, a distância a percorrer é de 3500 metros, enquanto na categoria de juniores, seniores e veteranos o percurso será de 7000 metros.

A organização do Grande Prémio de Atletismo da Damaia revelou que haverá classificações individuais e colectiva, sendo esta atribuída no conjunto de todos os escalões, contando apenas os 10 primeiros atletas.

Inatel organiza torneio de tiro

«Vai o Inatel realizar nas instalações do complexo de tiro do Estádio Nacional, nos dias 27 e 28 de Fevereiro de 1988, o IV Torneio Aberto de Tiro, destinado a todos os trabalhadores de ambos os sexos inte-

ressados na prática de tiro com carabina de pressão de ar a 10 metros.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 19 de Fevereiro na sede do Inatel — Calçada de Santana, 180, Lisboa — secção de animação desportiva —, onde se prestam os necessários esclarecimentos, todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas.»

Ginástica em Portimão

Uma centena de atletas de 13 países participam no torneio internacional de ginástica rítmica desportiva que vai decorrer em Portimão nos dias 9 e 10 de Abril.

A iniciativa pertence à Câmara Municipal de Portimão, que conta designadamente com o apoio da Federação Portuguesa de Ginástica, e decorrerá no pavilhão gimnodesportivo daquela cidade.

Além de Portugal, participam atletas da Bulgária (actual campeã do mundo), Brasil, Cuba, Itália, Bélgica, Polónia, Alemanha Federal, Jugoslávia, Espanha, Suíça, Finlândia e Nova Zelândia.

Motonáutica no Guadiana

O Grande Prémio de Motonáutica de Vila Real de Santo António disputa-se dia 14 do corrente (domingo) no rio Guadiana — anunciou a Associação Naval do Guadiana, entidade organizadora.

A prova, com início marcada para as 9.30 horas, será disputada em três «mãos», sendo pontuável para o campeonato nacional da modalidade.



nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORRE PELO TRACÉJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "SOBRE E DESCE"
APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

Mundial de andebol

COMEÇO COM A MÃO DIREITA

A selecção portuguesa de andebol confirmou a sua candidatura à fase final da qualificação europeia do «mundial» da modalidade, ao vencer a congénere israelita por 19-17.

A estreia portuguesa na prova, coincidiu com a primeira vitória frente a Israel, em encontros do «mundial», e com a 100.ª internacionalização de um dos «sobreviventes» do campeonato de 1976: João Gonçalves.

Após uma excelente primeira parte, a equipa portuguesa quase foi surpreendida no período complementar, mas José Luzia, que no primeiro período de jogo apenas defendeu, marcou quatro tentos decisivos.

Com a lesão de Alexandre Barbosa — um dos melhores elementos da equipa portuguesa — José Luzia passou a ser utilizado como «pivot» e as suas acções atacantes foram decisivas.

Na primeira parte, os trunfos portugueses passaram por uma defesa agressiva, que não deu espaços para a movimentação

israelita, e pelo «aproveitamento» do apoio constante das cerca de 2000 pessoas que assistiram ao encontro.

Sem espaços para Kushnir — habitualmente o «motor» da equipa — servir o «pivot» e os «pontas», a formação israelita foi surpreendida pela agressividade defensiva de Portugal, tendo reagido demasiado tarde e, quando o fez, os seus jogadores já denotavam grande desgaste físico.

Os primeiros minutos do segundo tempo, foram favoráveis à turma israelita, mas Manuel Manita corrigiu algumas falhas defensivas, acabando o jogo por ser decidido quando José Luzia, a menos de 3 minutos do apito final, desfez a igualdade a 17 tentos e, nos derradeiros segundos, apontou o golo da tranquilidade.

Na equipa israelita, Dayan (4 golos) e Smeckh (4) estiveram em evidência, enquanto na equipa portuguesa Jorge Rodrigues (7) e Luzia (4) foram os elementos mais influentes na manobra da equipa.

Resultados da 3.ª jornada e classificação actual:

Série A: Portugal - Israel, 19-17.

	J	V	E	D	G	P
Itália	1	1	-	-	28-13	2
Portugal	1	1	-	-	19-17	2
Israel	2	1	-	1	44-37	2
Luxemb.	2	-	-	2	31-55	0

Série B: Turquia - Grã-Bretanha, 23-11 e Áustria - Bélgica, 15-21.

	J	V	E	D	G	P
Holanda	2	2	-	-	63-31	4
Bélgica	2	2	-	-	46-33	4
Áustria	2	1	-	1	35-40	2
Turquia	3	1	-	2	66-60	2
Grã-Bret.	3	-	-	3	41-37	0

Jogos da 4.ª jornada, a realizar hoje: Bélgica - Holanda (17.30) Inatel, Grã-Bretanha - Áustria (19 — Coelima) e Portugal - Itália (21.30 — Coelima).



Mundial de andebol: desfile e emoção

Microscópio

Ténis: Taça das Nações: sorteio

Portugal é o primeiro cabeça de série do Grupo I da Quarta Divisão da Taça da Europa das Nações em Ténis que se disputa no Porto, entre 3 e 6 de Março, ditou o sorteio efectuada em Basileia.

Noruega e Luxemburgo são os adversários de Portugal que irá apresentar os jogadores Nuno Marques, Cunha e Silva e Pedro Cordeiro.

No Grupo II que se disputa igualmente no Porto, participam as selecções da Hungria, segundo cabeça de série, Mónaco e Chipre.

O resultado do sorteio é o seguinte:

I Divisão, em Zurique: Grupo 1: Suécia, Inglaterra e Checoslováquia; Grupo 2: RFA, Holanda e Suíça; * **II Divisão, em Linz, Áustria:** Grupo 1: França, Finlândia e Itália; Grupo 2: Áustria, Jugoslávia e URSS; * **III Divisão, em Corunha, Espanha:** Grupo 1: Espanha, Bulgária e Grécia; Grupo 2: Dinamarca, Irlanda e Bélgica; * **IV Divisão, no Porto, Portugal:** Grupo 1: Portugal, Noruega e Luxemburgo; Grupo 2: Hungria, Mónaco e Chipre.



Rijkaard e Valdo: folhetim continua

O brasileiro Valdo e o holandês Rijkaard continuam na «ordem do dia» dos noticiários sobre questões desportivas. Uma constante que remonta há alguns meses e por razões suficientemente conhecidas. O futebolista do Grémio de Porto Alegre esteve em Lisboa e rubricou contrato com o Benfica à revelia do clube que detinha (e ainda detém) o seu passe, e daí que a questão tenha originado o conflito que tarda a ser solucionado. O Grémio insiste em manter o futebolista no seu quadro e este teima na desvinculação para cumprir o que estipulava com o Benfica. Entra na causa a questão de verbas com o Grémio a alterar a proposta anteriormente apresentada para renovação, obviamente, com o propósito de inflacionar o valor do atleta e daí que pretendam 200 mil contos para acordarem na cedência. O presidente do Benfica (João Santos) em entrevista concedida ao jornal «Record» mostra-se optimista quanto ao desfecho das negociações e, quanto a verbas, apenas refere que decorrem conversações com o vice-presidente do Grémio, no sentido de evitar o recurso aos preceitos jurídicos que iriam retardar a vinda do futebolista para a Luz, ainda que tenha afirmado que no caso de ser essa a via escolhida pelos dirigentes do clube brasileiro, o jogador possa vir imediatamente para Portugal deixando procuração ao seu advogado. Um caso que tanto poderá ter solução imediata como se poderá arrastar por mais alguns meses.

Sobre o holandês Rijkaard, diz agora o empresário Jorge Gonçalves que a garantia bancária já se encontra em Amsterdão e daí que amanhã seja provável aterrar em Lisboa com o futebolista. Vamos, então, aguardar se as previsões do sr. Gonçalves dão certo, e, nesse caso, restará saber que decisão tomará a PFP uma vez que o prazo de inscrição de futebolistas estrangeiros já expirou. Naturalmente que o dr. Silva Resende já deu as voltas necessárias aos códigos para que a decisão seja tomada quando Rijkaard chegar a Alvalade.

Bom, resta esperar pelos próximos capítulos destes dois apaixonantes episódios.

A.H.

Ciclismo

Cantanhede entra na "alta roda"

Como o ciclismo na orla da Bairrada/Gândara foi sempre um dos desportos favoritos, a Sociedade Columbófila Cantanhedense criou há oito anos uma secção de ciclismo para a categoria de Iniciados e enriquecendo, com isto, a fomentação de desportos amadores.

Com o decorrer dos tempos, a colectividade foi dando um certo incremento ao sector ciclístico que depois de ter passado por outros escalões chegou na época de 1987 à categoria de seniores/amadores e os quais chegaram a participar em provas ao lado dos corredores profissionais.

Para que a modalidade não estagnasse a SCC, apoiada pela Câmara Municipal de Can-

tanhede e o patrocínio de Mário de Miranda de Almeida — com a sua marca de electrodomésticos ORIMA —, resolveu, a título experimental, apresentar na presente temporada de 1988, uma equipa de corredores profissionais, depois de ter alcançado a este escalão cinco dos seus atletas, dos quais dois são do início da modalidade na agremiação de Cantanhede. Com onze ciclistas inscritos, tendo como «cabeça» o ex-leão Adelino Teixeira, a turma da Sociedade Columbófila Cantanhedense — que na estrada trará o binómio: Cantanhede/Orima, tem a primazia de ser a única equipa no género do distrito de Coimbra.

O grupo estreiar-se-á na primeira prova oficial da época, «Prova de Abertura», em Sangalhos, no próximo dia 13 sob o égide da Associação de Ciclismo de Aveiro, para, nos dias 12 e 13 de Março, participar na competição «caseira»:

Circuito de Cantanhede, a primeira prova oficial da época por etapas a nível nacional. Entretanto, antes desta competição os ciclistas, que continuam a ser dirigidos tecnicamente pelo ex-Sangalhentense Vítor de Oliveira, natural de Cantanhede e que desde o início da secção tem sido o seu grande impulsor, deverá estagiar alguns dias em local a designar.

O I Grande Prémio «Correio da Manhã» em ciclismo, primeira prova por etapas da temporada nacional, realiza-se entre 16 e 19 de Março, com cerca de 600 quilómetros divididos em quatro etapas entre o Porto e Faro.

A prova, que coincide com o aniversário daquele matutino terá duas neutralizações e irá disputar-se «em estradas com bom piso, ligando as capitais do norte e do sul».

As 11 equipas de profissionais inscritas na Federação Portuguesa de Ciclismo devem participar no Grande Prémio, formando um pelotão de 120 unidades.

Bibliografia desportiva

Élan

Desculpem: sou um freguês que está permanentemente cativado pelo português bem escrito. Quando isso se associa a um trabalho jornalístico de alto calibre, fico mais entusiasmado: «Élan» (comandado, sem falha, pelo jornalista Alexandre Pais, um bom «produto» da Redacção do «DL») é uma revista de abertura em qualquer margem do rio. Agora comemorando o 1.º aniversário, «Élan» transporta para a nossa visão imensas caras lindas (e corpos de excepção) mas também obriga a posar a atenção em um belo texto de Afonso Praça (o convidado de Janeiro), na conversa sobre Xuxa e Pelé (da autoria da pena desempoeirada de Alexan-

dre Pais), em prosas de Clara Pinto Correia e David Mourão-Ferreira, Luís Pinheiro de Almeida e Martinho de Castro, nas «fotografias» de Carlos Castro ou nas declarações de Viale Moutinho, nas pesquisas de Manuel Cintra Ferreira e no humor de José Alberto Braga, já para não falar da bordoadas que desaba sobre Maria Benta, que misturou um desnudado corpo (apenas razoável) com o fado que tinha obrigação de manter em plano de lugar cimeiro. No meio disto tudo, fala-se bastante de desporto: pergunte à Ângela Parente e ela vai indicando as páginas.

Ténis Magazine

Mendes Nunes (rodeado por Moura Diniz e Manuel Perez) forma a cúpula da revista «Ténis Magazine» que, na mais re-

cente edição, foca vedetas (Renée Richards e Pedro Cordeiro) e recorda competições («Masters», Roland Garros, Taça Davis), sem esquecer as proezas de Ivan Lendl e a obra do Clube de Ténis de Viana, tal como o Circuito TAP ou o que vai por aí fora, em matéria de relevo internacional. Focagem natural para os «Conselhos de Arthur Ashe, com as lições de Kevin Curren e Johan Kriek». Ainda uma citação para o progressivo do «squash» e (em contrapartida) para a notícia do término do ténis de competição no Benfica.

Golfe Magazine

Já o escrevemos: a revista que tem como director Filipe Mendes Quinto e patrocínio oficial da federação da modalidade vai (certamente) ganhar lugar

de aplauso entre todos os apaixonados pelo desporto que Tony Barnabé tem engrandecido e divulgado. O número de abertura da sua vida é indício seguro de bom percurso.

Fogo de Campo

É o boletim informativo do Clube de Campismo do Concelho de Almada: «Fogo de Campo» (publicação trimestral dirigida por Mário Amândio Fernandes Rodrigues) insere uma muito justa homenagem ao escritor Romeu Correia (ele, como a esposa — Almerinda Correia — figuras de relevo no desporto nacional) e traz a talle de foices os (belos) 81 anos de mestre Fernando Lopes Graça, também um antigo praticante do desporto que é orgulho de todo o Portugal.

Intensifica-se a ofensiva norte-vietnamiana a sul do paralelo 17

Continua a ofensiva norte-vietnamiana ao sul do paralelo 17, de Khe Sanh, a oeste, até Quang-Tri e Hué, a Leste. Nos últimos dois dias, a violência das acções aumentou, ao mesmo tempo que cresciam as baixas de ambos os lados. A batalha prossegue. A zona dos combates alarga-se em redor do sector onde os norte-vietnamianos parecem decididos a manter-se, sejam quais forem as perdas.

O total das perdas militares nos dois campos, desde o começo da ofensiva do Vietcong, em 30 de Janeiro, ultrapassa já 40.000 homens, sem contar os feridos das forças da Frente de Libertação Nacional. Os civis não estão incluídos. As perdas americanas progredem mais rapidamente que as das outras forças e acrescentam-se mais 107 mortos ao total ontem publicado. Segundo um conselheiro americano, os norte-vietnamianos

conservam em seu poder 500 reféns civis nas suas inexpugnáveis posições no vale de A-Xau, a 30 quilómetros a oeste de Hué. Não é impossível que entre estes prisioneiros se encontrem os componentes do Estado-Maior das forças governamentais na província, que desde o início da ofensiva nunca mais foram vistos.

O significado do vedetismo

De «A Nota do Dia»: «Na sua passagem por Lisboa, o dr. Barnard, transplantador de corações, fez desencadear a seu favor uma recepção de estilo e dimensões que costumam reservar-se às celebridades do cinema ou do futebol, com os temperos completos, incluindo meninas colectoras de autógrafos. A primeira vista, dando-lhe a recepção que lhe deu, poderá dizer-se que o público fez descer o doutor dos corações ao nível dos futebolistas e dos cançonetistas, o que seria mau para o público e mau para o homenageado».

Tribunal Plenário

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Almeida Moura, tendo como delegado do Procurador da República o dr. Costa Saraiva, foram julgados o sr. Manuel dos Santos Gonçalves, de 41 anos, de Vale do Vargo, Serpa, e D. Joaquina Caeiro Galante, de 31 anos, sua esposa. Eram acusados de actividades subversivas. Foram condenados, o réu em 5 anos de prisão maior, medidas de segurança e suspensão dos direitos políticos; a ré, em 20 meses de prisão, suspensa a pena por quatro anos. Foi, ainda, condenada em suspensão dos direitos políticos por cinco anos.

A orquestra mais triste

Há orquestras das mais variadas espécies, pelo efeito do conjunto, pela expressão artística, pelo pitoresco ou pela qualidade dos seus componentes, etc.

Existe, contudo, em Londres, aquela que se considera a orquestra mais triste do mundo, pois é constituída por cinquenta e dois executantes — todos eles viúvos!

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Max.	As 13 h.
Bragança	9	8	0,0	M. nub.
V. Castelo	12	12	0,0	Nevoeiro
Vila Real	10	10	0,0	Enrob.
Porto	12	11	0,0	Chuva
Coimbra	11	11	0,0	Chuvisco
C. Carvoeiro	13	12	0,0	M. nub.
C. Branco	9	8	0,0	Nebulosa
Portalegre	8	8	0,0	Nevoeiro
Lisboa	12	12	0,0	Chuvisco
Évora	10	10	0,0	Nebulosa
Beja	10	10	0,0	Nebulosa
Faro	13	13	0,0	Enrob.
Sagres	14	13	0,0	Enrob.
P. Delgada	-	-	0,0	-
Funchal	12	12	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 13, Faro 18, Ponta Delgada 17, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

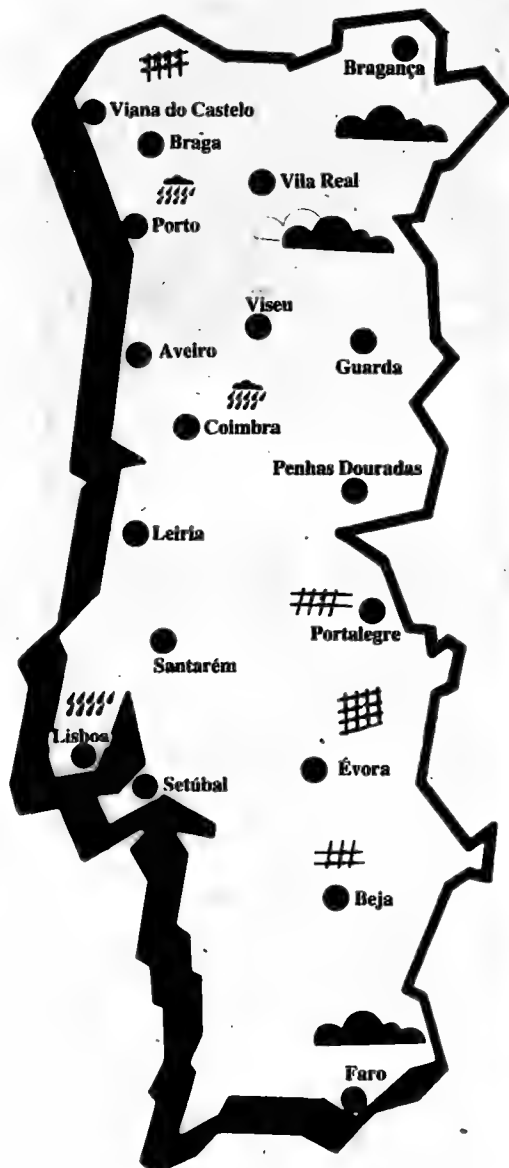
NA EUROPA

	Min.	Max.	As 18 h.
Madrid	-	-	-
Londres	9	3	Chuva
Paris	6	2	Chuva
Bruxelas	4	1	Chuva
Amsterdão	3	3	Chuva
Genebra	-	-	-
Roma	13	13	Pouco nub.
Oslo	-3	-4	Muito nub.
Copenhaga	1	1	Nebulosa
Estocolmo	1	0	Chuva e neve
Berlim	4	1	Chuva e neve
Viena	3	3	Muito nub.
Varsóvia	2	0	Muito nub.
Atenas	-	-	-
Moscovo	1	1	Nebulosa

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	13	23	Limpo
Los Angeles	9	25	Limpo
Montreal	-26	-10	Nublado
Nova Deli	10	30	Limpo
Nova Iorque	-13	-4	Limpo
R. de Janeiro	18	28	Chuva
S. Francisco	8	21	Limpo
São Paulo	19	24	Nublado
Toquio	-1	9	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu muito nublado. Vento moderado de oeste e períodos de chuva fraca. A partir da tarde, céu com aberturas, vento moderado de noroeste e aguaceiros que serão de neve nas terras altas. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste de 3 metros.

Regiões do Centro — Céu muito nublado. Vento moderado de oeste e períodos de chuva fraca. A partir da tarde, céu com aberturas, vento moderado de noroeste e aguaceiros que serão de neve na serra da Estrela. Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com cerca de 3 metros.

Regiões do Sul — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste e períodos de chuva fraca a partir do fim da tarde. Mar encrespado e ondulação noroeste com cerca de 3 metros na costa Ocidental e do mesmo modo encrespado mas ondulação sueste na costa Sul, com um metro no Barlavento e inferior a um metro no Sotavento.

Nos Açores:

Todos os Grupos: — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco, soprando bonançoso ou moderado de sudoeste, no Grupo Ocidental. Períodos de chuva fraca, nos Grupos Central e Ocidental. Pequena subida de temperatura.

Estado do Mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros nas vertentes voltadas a Norte. **Estado do mar:** Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de Norte de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de sueste inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco soprando por vezes moderado de Norte nas regiões do Sul. Pequena descida da temperatura mínima.

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

EFEMERIDES

1567 É assassinado Robert Darnley, marido da rainha Stuart, da Escócia.

1788 José II, da Áustria, declara guerra à Turquia.

1849 Sob a presidência de Giuseppe Mazzini, Roma é proclamada República.

1856 Começa a publicar-se, em Lisboa, o jornal «Asmodeu», o primeiro periódico humorístico editado em Portugal.

1857 D. Pedro V autoriza a instalação em Portugal das irmãs de Caridade de S. Vicente Paulo.

1881 Morre o escritor russo Fedor Dostoiévski.

1855 Nasce, em Viena, o compositor Alban Berg.

1909 Nasce, em Marco de Canavezes, a atriz Carmen Miranda.

1919 Morre o filósofo Francisco Adolfo Coelho.

1948 Morre o realizador cinematográfico soviético Sergei Eisenstein.

1962 A Jamaica torna-se independente.

1965 Estudantes vietnamitas e chineses, à frente de cerca de dois milhares de jovens, atacam a embaixada dos EUA em Moscovo, como protesto contra a acção militar norte-americana no Vietname.

1971 Um sismo ocorrido em Los Angeles, EUA, causa cerca de 70 mortos.

1973 A República Democrática Alemã é reconhecida formalmente pela Grã-Bretanha e França.

1977 É anunciado o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Espanha e a União Soviética.

1978 Morre, no Funchal, o pianista madeirense Helder Martins.

— Morre, em Estocolmo, o escritor sueco Harri Martinson, Prémio Nobel da Literatura em 1974.

1981 Bill Halley, considerado como o «pai do rock», morre no Texas, EUA, com 53 anos.

1983 Vítima de acidente de viação, morre o futebolista José Alves, do Sporting Farense.

— A polícia irlandesa anuncia que um grupo armado raptou «Shergar», o cavalo mais valioso do mundo — propriedade do príncipe

1984 O Conselho de Ministros aprova um diploma que define o acordo entre os Governos de Portugal e de Espanha para a construção de uma ponte internacional sobre o rio Minho (no itinerário Sarne — Dublin — La Corunha — Ponte Vedra — Lisboa).

1986 Observadores internacionais acusam os apoiantes do presidente filipino, Ferdinand Marcos, de fraude na contagem dos votos das eleições presidenciais de dia 7.

ATENÇÃO AO JOGO...

Carlos Porto

AS DUAS CARTAS, de Júlio Dinis.

Adaptação/Encenação: Luzia Maria Martins.

Cenografia: Luís de Matos. **Assistente de**

encenação: Manuel Mendonça. **Interpretação:**

Manuel Mendonça, Vieira de Almeida, Helena

Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António

Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José

Brás. **Teatro-Estúdio de Lisboa.** Estreia: Teatro

Vasco Santana/4-02-1988.

Se houvesse dúvidas de que a actividade humana — seja qual for o campo em que se situe — exige uma revisão crítica permanente dos pressupostos em que se firma — este espectáculo bastaria para as eliminar pelo menos em relação à área em que se situa.

Isto em dois dos planos em que o espectáculo se concretizou: em relação ao interesse e ao lugar de Júlio Dinis na literatura dramática portuguesa, e em relação ao papel do TEL e de Luzia Maria Martins na prática teatral portuguesa recente. Entendeu a SEC há alguns anos que o TEL não era uma companhia suficientemente responsável para usufruir da pobre regalia do subsídio anual. Essa situação tem-se mantido, tendo sido confirmada este ano o que motivou a desistência da companhia em relação ao subsídio de montagem, como forma de protesto contra essa atitude da SEC e, por conseguinte, o risco do seu desaparecimento. No entanto, um espectáculo como o que acaba de estreiar prova que o TEL pode e deve ter lugar específico no conjunto de grupos subsidiados, conjunto que deve abranger não apenas grupos vocacionados para os grandes espectáculos, grupos para os espectáculos de carácter vanguardista, experimentalista ou pós-moderno (?), mas também grupos que trabalhando numa zona qualitativamente produtiva o façam tendo em atenção públicos que interessa servir.

Um espectáculo como o que o TEL estreou com a peça de Júlio Dinis, deveriam obrigar a SEC a rever os seus critérios, e a encarar o trabalho do TEL nos últimos anos merecedor de um apoio que não só permita a sua existência como ajude a companhia a superar problemas — de elenco, de montagem — com que ainda se debate.

Mas se este espectáculo impõe uma revisão da posição oficial — e não apenas oficial, também de outras instâncias como a crítica — a respeito do trabalho do TEL, impõe uma outra revisão que tem a ver com a leitura histórica de certos autores — considerados — nessa área inexistentes e que no entanto a prática (a vida!) vem a provar que merecem pelo menos alguma atenção. É o caso de Júlio Dinis como dramaturgo. Trata-se de um autor que positivamente não existe na história do teatro português. Uma leitura da sua obra teatral, aliás tardiamente publicada (com 80 anos de atraso!), talvez tenha fundamentado esse juízo negativo sobre a escrita teatral do que foi um dos nossos mais po-

pulares romancistas. Todavia, em teatro, o melhor é estarmos atentos às surpresas. Esta peça de Júlio Dinis descoberta por Luzia Martins é uma prova disso.

Coisa semelhante passou-se há anos com Camilo Castelo Branco dramaturgo. Era difícil tomar a sério a obra dramática do genial romancista, no entanto, António Pedro, com o TEP, provou que o Camilo não era tão píffio farsista como se julgava, muito pelo contrário. Parece-me que a historiografia teatral terá que ter em conta estes epifenómenos.

Vem a propósito falar de Camilo porque esta peça de Júlio Dinis evoca as farsas camilianas, evocação reforçada pela zona socio-geográfica das suas personagens e da acção em que a peça decorre (Minho, Porto), e reforçada ainda pela encenação de Luzia Maria Martins que a certa altura puxou a comédia de Júlio Dinis para uma zona de farsa que lembra os «Morgados» camilianos, o que permite um maior gozo por parte do público, embora esse tipo de humor entre em contradição com uma outra linha, também aqui circunstancial, a do humor queirosiano, para o caso antecipador (a não ser que tenha surgido pelas mãos da adaptadora).

Aliás, tenha-se em conta para perceber melhor este enredo de Júlio Dinis, com outros autores que o seu teatro foi escrito entre 1856 e 1860, é portanto contemporâneo do de Camilo de quem os dois «Morgados» são de 1861 e 1865 (edição).

Alguns aspectos da peça de Júlio Dinis devem ser sublinhados, em especial, o seguinte: tendo sido escrita quando o autor tinha 19 anos (quem disse que agora é que os jovens são precoces?), a peça revela algum domínio da técnica de fabricação de comédias e não bastam algumas debilidades sob o ponto de vista da sua tessitura dramática para o desmentir; e revela, por outro lado, e para um autor tão jovem e aparentemente tão sensível (essa sensibilidade valeu-lhe disparates da responsabilidade de gente importante como foi o caso de Fidelino de Figueiredo que se referiu à sua *alma duma ternura feminina*), revela um posicionamento perante a vida que parece mais matizado do que se poderia pensar. Na verdade a trama desta peça anda à volta do dinheiro, não há nela uma só personagem que se possa considerar exterior à atracção que o dinheiro exerce. Essa espécie de cinismo que Júlio Dinis exhibe aliás com uma discrição que vale, por si só, como uma forma teatral inte-



O elenco de «As Duas Cartas»

ligente, confere ao texto um interesse que teria sido eliminado à nascença por um ponto de vista romântico que aquelas personagens não aguentariam.

«As Duas Cartas» têm um ponto de partida: a troca de duas cartas de recomendação que dois jovens levam a uma senhora cuja riqueza depende do casamento de uma sobrinha com quem ela vive. Graças a um truque, aliás pouco plausível (fraquezas deste tipo de teatro), os jovens trocam as cartas e o artista pobre entrega, como se fosse sua, uma carta em que é referido como filho de um capitalista, enquanto o filho do capitalista (que assume como sendo a sua ocupação a de capitalista!) entrega a carta em que surge como pintor e filho de um trolha. Este equívoco é levado até ao fim da peça, nem sempre sem dificuldades, o que não deixa de ser uma proeza por parte do autor. No fim, as

coisas resolveram-se a contento dos dois jovens: esclarecido o engano, o pintor pobre, casa de facto com a herdeira rica e o jovem capitalista casa com a tia da jovem satisfazendo assim a sua vocação.

Se Luísa, a jovem, tem um carácter romântico, a sua presença na tessitura da peça não é suficientemente forte para que essa intensidade romântica predomine. O mais importante é o jogo dos dois jovens aparentemente opostos, pela presença física, pelas raízes sociais, pelo papel económico que desempenham, mas que surgem ligados por uma igual apetência pelo dinheiro: o pintor pobre longe de ser uma personagem romântica, começa por amar o dinheiro da jovem antes de amar a jovem que tem dinheiro.

Este jogo de contradições sentimentais surge integrado

num outro jogo social: o do comportamento de uma micro-sociedade perante realidades opostas: Júlio Dinis caricatura com alguma ferocidade, por um lado, um snobismo de certa pequena e média burguesia, dada ou não às malas letras, por outro lado, pela maneira como mostra a maneira como essa micro-sociedade mede o valor de um homem que depende não apenas do dinheiro que tem mas também do que aparenta ter. A caricatura estende-se a outros processos mentais revelados por essas personagens: a incultura que roça pelo analfabetismo; a pretensão do linguajar francês; o arrivismo. Nesta zona da peça, as personagens interpretadas por Luísa Ortigoso, António Machado, Helena Félix e Carlos Santos tipificam processos da sociedade do tempo que ainda se mantêm, embora com outras cores.

Luzia Maria Martins tem aqui um dos seus melhores trabalhos: não dispondo, nalguns casos, dos intérpretes ideais, conseguiu ultrapassar essas dificuldades, clarificando tanto as personagens como as situações, procurando processos que não sendo originais permitam um jogo cénico muito eficaz até pela maneira discreta como são utilizados, como é o caso dos «paralíticos» para sublinhar as intervenções de determinadas personagens.

Uma comparação do texto com a adaptação de Luzia M. Martins, que não fiz, talvez levasse a detectar intervenções suas no que se refere à relação da sociedade com a arte, tão actual, em que o Porto surge, ironicamente, como uma república revolucionária, à composição de algumas personagens, em especial do pai do jovem pintor, que surge como uma personagem das «Pupilas...» mas em forma caricatural não como representante puro do povo; e ainda nas cenas finais em que terá havido um excesso de registos farscos à volta da personagem Margarida. Aliás teria havido vantagem em condensar algumas das cenas em vez de as prolongar mesmo em termos cómicos.

O conjunto de actores consegue um nível de homogeneidade que deve ser assinalado. Se a grande interpretação é naturalmente a de Helena Félix na senhora que sabe francês, como se a actriz não estivesse fora dos palcos há mais de um ano, outros trabalhos devem ser citados: Vieira de Almeida, excelente no jovem capitalista, António Machado desenhando muito bem as suas figuras de homem enfatuado, Maria Dulce cuja actuação seria mais produtiva se a depurasse de tíques mais próprios de outro tipo de teatro mas a que a intérprete é levada, nas cenas finais, pela falta de contensão da encenação, Carlos Santos, muito bem no ricoço analfabeto. Mesmo actores menos prometedores, como José Brás, no pai, e Manuel Mendonça, num dos papéis mais importantes da peça, conseguem trabalhos que revelam um trabalho mais atento, mais disponível, embora o segundo tenha insanaíveis problemas de dicção. Num papel menos interessante, Luísa Ortigoso não tem dificuldades, mas saliente-se a interpretação de Vera Azevedo da jovem herdeira. Trata-se de uma estreia em teatro profissional e embora a jovem revelasse algum nervosismo, o seu trabalho garante a existência de uma actriz.

Não se escreveu nem se podia escrever que «As Duas Cartas» é uma grande peça de teatro ou que o espectáculo do TEL é um grande espectáculo. Trata-se no entanto de um divertimento inteligente, por vezes com muita graça sem deixar de ter algumas carapuças que ainda estão em uso. Trata-se pois de um espectáculo que merece amplamente a visita.

ESTADOS UNIDOS ABREM PORTAS A COSTUREIRO MOSCOVITA

«A Casa de Zaitzev», dirigida pelo famoso costureiro moscovita Viatcheslav Zaitzev, vai ser inaugurada brevemente em S. Francisco, na Califórnia.

Esta empresa mista é resultado de um contrato assinado entre a «Casa de Moda» de Moscovo e a firma norte-americana «Intertog Inc.» para fabrico e comercialização, durante três anos, nos Estados Unidos, de roupa e acessórios criados pelo homem que veste as «estrelas» soviéticas da canção do cinema e do ballet e Raisa Gorbachev.

A primeira colecção, de 200 modelos assinados por Zaitzev, a comercializar nos EUA, foi apresentada no passado mês de Outubro, em Nova Iorque, pela presidente da «Intertog Inc.», Tamara Kerim.

O estilista soviético, de 51 anos, está altamente cotado nos mercados internacionais não sendo, de modo nenhum, um desconhecido das elegantes norte-americanas que costumam actualizar o guarda-roupa em Paris.

Os modelos de Zaitzev foram «um acontecimento» nos s?ões internacionais no final dos anos sessenta. As palavras «burka» (capa de pele de caraculo), «papakha» (gorro caucasiano) e «sarafane» (vestido com o corte tradicional russo) invadiram o léxico da moda e as casas de alta costura ocidentais, nomeadamente «Nina Ricci», «Pierre Cardin» e «Christian Dior» lançaram modelos importados de Moscovo. Há década e meia que a etiqueta «Zaitzev» é procurada

pelo «jet set» feminino de Bona e Nova Iorque.

Provavelmente, há muito que Viatcheslav Zaitzev teria os seus modelos comercializados nos Estados Unidos se não tivessem existido entraves burocráticos.

«Em 1969, por encomenda de uma firma norte-americana eu, juntamente com Lena Teleguina e Ira Krutikova, criámos uma colecção», recorda Zaitzev numa entrevista à revista «Cultura y Vida». «Foi um êxito estrondoso nos EUA mas os nossos funcionários tiveram medo de assinar esses contratos, vantajosos para a União Soviética, e de continuar a colaboração. Agora, com a criação das empresas mistas e o estabelecimento, com o Ocidente, de um diálogo comercial

e criativo, acaba por parecer ridículo falar nisso. Mas nessa altura», frisou o costureiro, «tudo era de outra maneira...»

«Rei da Moda»

O primeiro encontro de Zaitzev com costureiros ocidentais ocorreu em 1965 quando Gilbert Bécaud se deslocou à União Soviética e convidou para o acompanharem, na sua visita à capital soviética, Pierre Cardin e Guy Laroche.

«Este primeiro encontro ficou na minha memória para toda a vida», salienta Viatcheslav sublinhando que os jornalistas franceses o «imortalizaram» com títulos chamativos na imprensa como «Entrevista com os Reis da Moda de Moscovo».

«Eu era um costureiro muito jovem, os especialistas faziam-me grandes elogios mas, por sorte, isso não me deu voltas à cabeça... Escolhi o meu próprio caminho e as minhas criações são uma profunda reflexão a partir das buscas que realizei nessa esfera.»

Natural de Ivanovo, um grande centro textil, Viatcheslav fez o curso da escola técnica na sua cidade natal, tornando-se desenhador de tecidos na capital onde frequentou o Instituto de Têxteis. Depois de chefiar a secção de uma fábrica especializada em fardamento para trabalhadores, da região de Moscovo, entrou para a Casa de Alta Costura de Moscovo onde se afirmou pela sua originalidade e através da qual obteve fama

internacional.

Todos os modelos do estilista, desde o mais sofisticado vestido de noite, ao mais simples acessório, são inspirados no folclore russo. Não apenas na roupa mas na arte popular, quer se trate do rendilhado de madeira, característico das casas da Rússia central ou das chitas multicores dos camponeses.

«Penso que as tradições populares e nacionais constituem um verdadeiro tesouro. Não se trata apenas de conjugação das formas e das cores e do feito dos chapéus, da originalidade das meias tecidas à mão das regiões do norte, da fantasia das botas em couro macio. Os trajes nacionais respiram optimismo, estão próximo das cores da natureza.»

CARNAVAL

É NO CASINO ESTORIL

... e fim de papo!

SÁBADO
13
NOITE DE GALA

DOMINGO
14
NOITE DE BAGDAD

JÔ SOARES

FAFA DE BELÉM

ORQUESTRA DA FELICIDADE DO BRILHO E DA GLORIA

SEGUNDA
15
BAILE TRAPALHÃO

TERÇA
16
NOITE DO RIO

ANTÓNIO RIOS E OS «JUKE BOX»

2 ESCOLAS DE SAMBA

6 ORQUESTRAS

SHOW INTERNACIONAL DO CASINO ESTORIL

150 ARTISTAS EM PALCO

LOTAÇÃO RIGOROSAMENTE LIMITADA

BILHETES À VENDA A PARTIR DE 29 DE JANEIRO
RESERVAS: ☎ 268 45 21 • TELEX 12660
LEVANTAMENTO IMPRETERÍVEL ATÉ ÀS 23H DE 9 DE FEVEREIRO



PATROCÍNIO



Património histórico de Trancoso

O presidente do município de Trancoso (distrito da Guarda), Júlio Sarmento, afirmou à Lusa ser necessária a recuperação do património histórico local como forma de desenvolvimento.

O edil afirmou que a preservação dos monumentos e de áreas de interesse arquitectónico «constitui uma acção de protecção da herança legada pelos antepassados, com reflexos na vida presente e futura».

Neste domínio, justificou o funcionamento naquele concelho, em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, de um curso de formação profissional destinado à recuperação do património.

Para o autarca, este tipo de acções possibilita o desenvolvi-

mento cultural e turístico «numa zona onde se faz sentir a interioridade, os efeitos da emigração e a dificuldade de comunicações».

Júlio Sarmento evidenciou o trabalho desenvolvido pelo Gabinete de História e Arqueologia de Trancoso, dirigido pelo historiador Jorge de Figueiredo, no estudo e acções de preservação do património cultural e monumental da região.

Salientou o facto de a sede de concelho possuir um centro histórico que engloba muralhas, castelo, judiaria e áreas de exploração arqueológica.

O autarca acrescentou que o município a que preside, além da satisfação nas necessidades básicas das populações, está preocupado e empenhado na dinamização cultural da região.

Pinturas rendem milhões em Tóquio

A «loucura» japonesa de comprar obras de arte por cifras astronómicas parece não ser despropositada como se pensava no princípio.

A pintura «Os Girassóis», de Vicent Van Gogh, comprada no ano passado pela empresa de seguros Yasuda, por cerca de 41 milhões de dólares foi exposta durante três meses no Museu Seiji Togo.

Nesse período, mais de 160.000 pessoas pagaram 250

ienes cada (cerca de 250 escudos) para ver a obra de Van Gogh: feitas as contas, a exposição rendeu mais de 150 milhões de dólares.

Desde agora, outra obra oriunda da Europa, «A Bela Simoneta», o retrato da bela Simoneta Vespucci pintado por Sandro Botticelli, está exposta no mesmo museu, ao lado de «Os Girassóis», com a entrada a custar também 250 ienes.

Cineclube do Barreiro comemorou 28 anos

O Cine-Clube do Barreiro comemorou há dias o seu 28.º aniversário, com a projecção do filme «Cerro maior», de Luís Filipe Rocha, comentado pelo escritor Manuel da Fonseca, em cuja obra do mesmo nome a fita se baseou.

Durante um colóquio, após a projecção do filme, o produtor Henrique Espírito Santo sublinhou a importância da participação em «Cerro maior», como actores, dos ha-

bitantes de Portel.

Quanto a Luís Filipe Rocha, recordou que, «desde aí, nunca mais teve oportunidade de fazer outro filme».

Considerou que isso se deve ao facto de o cineasta «não estar de acordo com a actual direcção do Instituto Português de Cinema», acusando-a de fazer uma política de «autêntico compadrio».

Manuel da Fonseca considerou que «a sobriedade é a grande qualidade do filme».

Rock soviético em documentário

Um filme-documentário, sobre a música rock que se faz na URSS, foi apresentado em Moscovo, aos jornalistas soviéticos e estrangeiros, pela empresa cinematográfica «Soyuzinformkino».

A película, realizada por cineastas de Leninegrado, conta com a participação dos principais solistas e bandas de rock do país que interpretam as suas criações mais populares e falam da sua vida e percurso musical.

«Aquarium», «Kino», «DDT», «Aria» e «Auktision» são alguns dos grupos intervenientes no filme.

«Aquarium» gravam disco colectivo

Um contrato, para a participação do grupo soviético «Aquarium» na gravação de um disco colectivo, foi assinada entre as empresas «Belka International», dos EUA, e «Mejdunarodnaia Kniga», da URSS, informou a «Literaturnaja Gazeta».

Segundo revelou aquele semanário, o líder do «Aquarium», Boris Grebenchikov, que se deslocou em Dezembro a Los Angeles, para tratar de pormenores da gravação, o projecto tem o apoio dos «U-X», assim como de David Bowie, que prometeu dar todo o apoio possível à iniciativa, inclusive com a participação pessoal. George Harrison, salientou Grebenchikov, aprovou a ideia mas a sua participação depende da data em que for marcada a gravação.

Em Dezembro, um vídeo sobre a banda «Aquarium» foi apresentado na televisão norte-americana pela «MTV», em várias emissões.

«Rock contra a Droga em Moscovo»

David Bowie e George Harrison são dois nomes que aparecem também na extensa lista de cantores e bandas de rock que já se manifestaram dispostos a participar na série de concertos «Rock contra a Droga», a realizar em finais de Março em Moscovo.

Segundo Vitali Kovotitch,

redactor-chefe da revista «Ogoniok» e um dos promotores da iniciativa, os «U2», Peter Gabriel e Julian Lennon são outros conhecidos intérpretes do «rock» que aparecerão durante os três concertos a efectuar no estádio desportivo «Olimpiski» e que reunirá cerca de 30 intérpretes e bandas de música rock dos Estados Unidos, Europa Ocidental e União Soviética e 100 mil espectadores.

Os grupos «Aquarium», «Café Preto», «Máquina do Tempo» e «Bravo» são alguns dos conjuntos rock da URSS que intervirão no «Rock contra a Droga».

«Até muito recentemente os toxicómanos foram como que ignorados neste país. Esperamos que a estes concertos assistam não só espectadores ocasionais mas os verdadeiros admiradores do 'rock' e aqueles que desejam dar o seu contributo pessoal ao combate contra a 'morte branca'», disse o redactor chefe da «Ogoniok».

A receita desta iniciativa será entregue à Fundação de Combate à Droga, junto da ONU, e ao Ministério da Saúde da URSS. Segundo Vladimir Egorov, chefe do Departamento de Narcóticos deste ministério, o número de toxicómanos registados naquele país aproxima-se de 50 mil. O dinheiro dos concertos será empregue no equipamento dos dispensários criados para tratamento dos toxicódependentes.

Vladimir Oriol, vice-presidente do Comité Soviético da Paz, outra organização promotora da iniciativa, sublinhou que junto deste comité foi criada a organização «Músicos do Rock» pela Paz, cujos elementos já participaram em concertos que juntaram intérpretes soviéticos e estrangeiros em Moscovo, no ano passado.

O «Rock contra a Droga» é patrocinado ainda pela organizadora de concertos húngara «Intershow», a «Art. A.G.», oeste-alemã, e a «Belka International», norte-americana, entre outras empresas. Os concertos serão gravados para a televisão e em discos. (NOVOSTI)



A banda «Aquarium»

ESCRITORES PORTUGUESES EM ESPANHA

O escritor e jornalista Baptista-Bastos disse na Universidade de Madrid que os escritores portugueses têm que se enfrentar com «um poder inculto que olha a cultura de viés» e que levanta «entraves de toda a ordem, inclusive económica e financeira».

O escritor disse que a nível da análise literária existem em Portugal «grupos de pressão que reflectem tendências e orientações que, subjectivamente, estão em sintonia com o discurso do poder».

Baptista-Bastos participava, juntamente com João de Melo, em representação dos escritores portugueses, na segunda sessão das jornadas subordinadas ao tema genérico «Portugal e Espanha, duas sociedades, duas culturas e duas literaturas».

Pela parte espanhola, participaram na sessão, que debateu o compromisso político dos escritores, Andres Sorel, Manuel Vasquez Montalban e José Luis Sampedro.

Na sua conferência, Baptista-Bastos considerou que todos os livros são políticos ou reflectem mal-entendidos políticos e que a «realidade social e política exerce uma influência cada vez mais marcante no romance português».

«A literatura — disse — nunca fez revoluções, mas as revoluções, essas sim, sempre deram novos impulsos e adicionaram novas tensões e crispções às literaturas.»

Por seu turno, João de Melo, autor de livros sobre a guerra colonial, afirmou que os escritores da sua geração escreveram fundamentalmente «os livros da nossa grande aflição colectiva, não a grande epopeia dos descobridores e colonizadores de terras e povos, mas a mais anti-heróica, lírica e aflita contra-epopeia».

João de Melo sublinhou que quando escreveu sobre a guerra colonial o fez sempre «com a sensação de estar sob a pressão desse imenso clamor de vozes e em nome dum milhão e quinhentos mil homens, dos

seus mortos, dos estropiados, das mães portuguesas, das viúvas e das noivas que ficaram, por casar».

«Escrevi também em nome daqueles que, como eu, foram meninos e regressaram diferentes de si mesmos», acrescentou.

Baptista-Bastos referiu a existência em Portugal de 27 por cento de analfabetos e o facto de mais de 60 por cento dos portugueses nunca terem lido um livro.

Contudo, notou, «isso não obstou a que a literatura sempre se recusasse a ser uma dócil servidora da classe dominante, afastando-se de todo o registo social e político».

Referindo-se ao neo-realismo, o escritor considerou que «pela sua imperiosa e imediata carga ideológico-informativa, contribuiu para o esclarecimento social, político e moral dos homens» da sua geração.

Segundo Baptista-Bastos, os actuais romances portugueses reflectem os conflitos latentes na sociedade saída do 25 de Abril «mesmo que a eles directamente não se refiram».

Na sua crítica ao poder, o escritor disse que este «não reconhece a profissão de escritor mas cobra-lhe dos direitos de autor largos e pesadíssimos impostos».

«Trata-se — acentuou — de decisões altamente políticas a que temos que responder politicamente, e como a política é uma disciplina da cultura, direi que temos que responder culturalmente à ofensiva política.»

Sobre a crítica literária portuguesa, disse que é «uma miséria pedagógica e ansiosa por medir forças em termos de tudo ou nada».

«Quase toda a análise literá-



ria que se pratica em Portugal não enriquece o texto, adicionando-lhe as suas próprias interrogações e interpelações, mas tende a usurpar a posição do narrador, privilegiando certos significados em detrimento de outros, ou então, assume conscientemente um papel redutor quando pretende decifrar os significados com critérios e sistemas interpretativos grosseiramente importados», acrescentou.

Para Baptista-Bastos, «magnificar ou absolutizar o papel das ideias em detrimento das realidades sociais e políticas, do imaginário, da fantasia, talvez não prejudique a grandeza duma obra literária, mas empobrece a análise crítica e, no caso português, é outro sintoma de colonização cultural».

Por seu turno, João de Melo, que falou sobre os escritores da geração colonial, descreveu o comportamento da literatura portuguesa relativamente à situação vivida por Portugal em termos sociais, políticos e culturais no fim do processo colonial, coincidindo com a análise de Baptista-

Bastos relativamente ao compromisso da literatura portuguesa dos últimos anos.

Segundo João de Melo, nos últimos anos, «o público português já acredita finalmente nos seus escritores».

«Não estamos mais em situação de preferir a ficção que nos era imposta pelos estrangeiros», acrescentou.

«Até por isso — prosseguiu — o escritor português contraiu acrescidas responsabilidades e novos compromissos culturais, políticos e literários e o movimento de descoberta da nova literatura portuguesa tem que ser aprofundado, para que se torne irreversível».

Sobre as relações literárias entre Portugal e Espanha, disse que Madrid e Lisboa já foram cidades longínquas e desconhecidas, mas existem agora condições para «que os nossos povos acreditem que a fraternidade, o respeito mútuo e a nossa indestrutível amizade passem também pelo imaginário e pelos compromissos políticos e culturais da literatura».

Património cultural de Macau: 34 mil contos para obras

O Governo de Macau vai gastar cerca de dois milhões de patacas (34 milhões de escudos) em obras de beneficiação do Bairro de S. Lázaro, um dos mais antigos da cidade.

O director do património cultural, do Instituto Cultural de Macau, Francisco Figueira, considerou tratar-se de uma acção importante ao nível cultural por ir defender a integridade de um conjunto arquitectónico do início do século.

Francisco Figueira considera que não se trata de uma acção social por falta de meios, mas sim de um projecto de educação visual da população e dos utentes das zonas beneficiadas.

Esta acção junto do Bairro de S. Lázaro, que ocupa uma área de 22 mil metros quadrados e possui centenas de fogos essencialmente habitados por macaenses, visa beneficiar o exterior de edifícios de dois pisos

que compõem o conjunto.

O director do Departamento de Património Cultural revelou ainda existir a ideia de proibir a circulação automóvel nas ruas do bairro, de modo a torná-lo uma zona privilegiada de lazer para a população de Macau.

Francisco Figueira indicou que se pretende num futuro próximo aproveitar algumas das residências antigas do bairro para construir o Conservatório de Música de Macau.

A preservação do Bairro de S. Lázaro faz parte de um projecto mais alargado lançado pelo Departamento de Património Cultural, «no sentido» — como indicou Francisco Figueira — «de deixar uma marca histórica no Macau do futuro».

O director do Departamento de Património de Macau afirmou estar certo que «se depois da transferência da administração para as autoridades chinesas todos os edifícios clas-

sificados como históricos estiverem ocupados com células vivas, o património será preservado».

O Bairro de S. Lázaro tem os seus primórdios no século dezasseis, quando serviu como leprosaria, e encontrava-se fora do que era então a cidade de Macau. Só em 1633, com a transferência de parte dos lepros para outros locais, se começaram a concentrar populações católicas, portuguesas e chinesas, em redor da igreja que ali existia desde 1568.

A construção do actual bairro data de 1900, quando a administração decidiu urbanizar toda a zona, pondo assim termo a problemas básicos de saneamento que provocam ciclicamente epidemias como a peste bubónica, que matou centenas de pessoas.

Ainda no âmbito da tentativa de preservação de outras zonas da cidade, Francisco Figueira disse que para impe-

dir a pressão de construção sobre os edifícios classificados «pretende-se actualizar a lei actualmente em vigor, que introduz mecanismos de compensação para os proprietários dos edifícios considerados como património».

Os incentivos fiscais existentes desde 1982 para os proprietários de edifícios classificados não foram a solução pretendida por a carga fiscal de Macau ser muito baixa.

Por isso, o Departamento do Património Cultural de Macau julga que uma solução do tipo da adoptada no Centro Histórico de Chicago, nos Estados Unidos, poderia ser a solução.

O «Chicago Plan» utilizou títulos que permitiam a transferência dos direitos urbanos, através de mecanismos de compensação.

O Departamento do Património Cultural orientou em 1987 os seus esforços para a beneficiação de vários templos chineses de Macau.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

CAMPEÕES USA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

DOCUMENTO SECRETO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

DEPOIS DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

TRAJE DE NOITE
(maiores 16 anos)
13.45, 14.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

REENCONTRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

ESQUECIDA E GOSTOSA
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ANNE A VICIADA
(Porno)
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

KRULL — ALÉM DA IMAGINAÇÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

OFICIAL E CAVALHEIRO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GANSOS SELVAGENS - II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PACTO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GANSOS SELVAGENS - II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

NO WAY OUT - ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O GRANDE ASSALTO
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

O CAÇA POLÍCIAS - Parte II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PACTO FATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.30, 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PACTO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CAÇA À TERRORISTA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MONA LISA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

GANSOS SELVAGENS - II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

007 - RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «O Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio
— «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia
— «Atracção Fatal», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «Encontro Inesquecível», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio
Flores — Encerrado para Descanso do Pessoal.
MEM MARTINS
— Estúdio Dois Eme — «La Bamba», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «A Mais Louca Odisseia no Espaço», às 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÉS — Cinema 2000
— «O Caça-Polícias - Parte II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical
— «Nunca Mais Digas Nunca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 13 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Os Marados no Paraíso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «La Bamba», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras
— Sala 1 — «Tubarão IV, a Vingança», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Crónica de Uma Morte Anunciada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «Harém», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «Pacto Fatal», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Tal Pai, Tal Filho», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «Debaixo d'Olho», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada
— «Roxanne», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível
Almadense — «Tornado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense
— «Sublime Sacrificio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano
— Sala 1 — «Tubarão IV, a Vingança», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Romance no Rio», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense
— «Piratas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BUAL INAUGURA SANTA JUSTA

Com direcção da pintora Helena Matta e da escultora Isa Relvas, foi recentemente inaugurada, no segundo andar do prédio nº 93 da Rua de Santa Justa (e justamete com este nome) uma nova galeria de arte. Acontecimento que, para já, daqui se saúda.

Foi Artur Bual o artista escolhido para, com a participação da sua Pintura, abrir o novíssimo espaço o qual, de acordo com a proposta das responsáveis, deverá ser «um espaço vivo, ponto de encontro das artes plásticas, tendo sempre em conta o critério da máxima qualidade».

Pertencendo a Galeria Santa

Justa a uma zona de arquitectura pombalina, ela foi estudada interiormente de modo a preservar o seu traçado original e histórico, mas garantindo as melhores condições possíveis para o correcto funcionamento das exposições.

São propósitos da direcção desta Galeria, para além de um trabalho de divulgação (dentro e fora do país) de artistas portugueses e dos países africanos de expressão portuguesa, a abertura de um espaço permanente em Bruxelas, a representação nas feiras internacionais mais importantes e, como complemento, a realização de aconte-

cimentos de música, teatro, colóquios sobre arte, etc.

Da escolha de Artur Bual para a exposição inaugural, o mínimo que se poderá afirmar é que foi inteiramente feliz. Melhor que a longa lista de exposições em que participou, quer em Portugal quer no estrangeiro, ou a referência aos importantes prémios por ele conquistados, melhor e mais eloquente que tudo isso são as suas telas, por isso melhor do que falar dele é poder apreciar a sua pintura. E alguns dos seus originais mais recentes, estão justamente, agora, na Galeria Santa Justa. Bem ao alcance.



Bual e a sua pintura fixados pela câmara de Augusto Cabrita

ESPECTACULAR

O maior de todos os espectáculos é o da bondade e logo a seguir o da inteligência. O primeiro terá quase nula expressão em termos radiofónicos. Resta-nos o da inteligência para dar grandeza às ondas. Felizes as estações que a tal espectáculo se dedicam! Entre as mais salientes, nesse campo, conta-se a Telefonía de Lisboa, a quem já aqui fizemos referência. Voltamos hoje a propósito do seu serão de sábado. Esteve lá, durante quatro horas, Fernando Piteira Santos. Quatro horas parece excessivo em Rádio. Será. Mais excessivos serão quatro minutos... de mediocridade. Com aconteceu isso mesmo: um espectáculo de inteligência, de lucidez, de memória. Tudo asente numa arte de conversar (e com gramática, caso não frequente entre analistas políticos) que espanta a monotonia e o cansaço. Piteira Santos levou-nos, «guiou-nos», através de uma viagem por este século português. Nomes, factos, situações desfilaram desde a República até aos nossos dias. Viagem que foi, volto a dizer, um espectáculo de inteligência de uma grandeza incomum na História da Rádio em Portugal. Volto a perguntar: será que casos como este se perdem? Será que não fica memória deste colossal momento de memória? Pormenor curioso: durante a presença de Piteira Santos, a Telefonía passou, no original (Hortense Luz, Beatriz Costa, etc.) canções de revista nessa noite interpretadas, via TV, por Zita Duarte. Ilustrações vivas da História viva.

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 5 de Março, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, a colectiva de Pintura, «4 Pintores na Artex», com obras de Albino Moura, Carlos Fernandes, Cidália Rodrigues e Louro Artur. **MERIDIEN LISBOA**: até 16 de Fevereiro, das 9 às 23, a exposição de cerâmica «Conviver com a Imaginação» - a Arte do Insólito. Participação de «Faianças Artísticas Bordo Pinheiro, Lda.» das Caldas da Rainha. **HOTEL ALBATROZ** (Cascais): até ao final de Fevereiro, uma exposição de pintura e desenhos destinada a colecionadores e apreciadores da arte da paisagem, que reúne trabalhos datados de 1857 a 1959, da autoria de Boulage, C. Yu Chian, Diego Molleja Águila, José Rodrigues, Lefebvre, Laroche, Maria Adelaide Lima Cruz, M. Scott e Roy John, além de dois desenhos (obras-primas) do início do século XIX. **INSTITUTO ALEMÃO** (Campo dos Mártires da Pátria, 36): até 23 de Fevereiro, fotografias de Wols, Otto Wolfgang Schulze (1913-1951), que foi chamado o «pai do tachismo». **GALERIA NASONI** (Porto): devido à afluência de visitantes, foi prolongada até dia 16 do corrente mês de Fevereiro, a mostra com originais de Picasso, Miró e Dali. Na Sala Atlântica continua igualmente patente a exposição de Teresa Magalhães. **GALERIA DA VINCI** (R. de Belém, 75): até 28 de fevereiro, Cerâmica de João Branco. Patente nos dias úteis das 13 às 19, sábados e domingos das 15 às 19 (encerra às quartas-feiras). **COOPERATIVA ALVES REDOL** (Vila Franca de Xira): até 17 de Fevereiro, uma exposição de caricaturas de António.

Patente nos dias úteis das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19. **O TEMPLO DO GATO** (R. Sousa Viterbo, 38): até 26 de Fevereiro, mostras individuais de Pintura de Joana Rosa e de Rui Pimentel. De segunda a sexta das 18 às 21. Em stock permanente, pinturas de António Olaio, Armando Azardo, Isabel de Sá, Joaquim Antunes, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro. **MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Farinha. **CASCAIS** (Galeria da Junta de Freguesia): a exposição «Cascais ao Tempo dos Romanos». **BIBLIOTECA NACIONAL**: até 26 de Fevereiro, Pintura e Escultura de Goarmon Palma e Mário Palma, nos dias úteis das 15 às 20. **A. A. DE COIMBRA** (Centro de Estudos de Fotografia): Fotografia de Valente Alves até 29 de Fevereiro, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20. **FORUM VISEU**: até 6 de Março, a exposição «Pedro Tudela é Piroso», de terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17. **GALERIA MUNICIPAL DE SINTRA**: até 18 de Fevereiro, Pintura de Manuel Caldeira Martins. **CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE** (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22. **CODILIVRO** (Pr. Dr. INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha. **FORUM PICOAS**: até 17 de Fevereiro, das 12 às 24 horas, a exposição AR. CO

+ FSE, que reúne três centenas de trabalhos de cerâmica, desenho, gráficas, cantaria, escultura, pintura, serralharia, fotografia e ourivesaria, executados durante os cursos no âmbito do Fundo Social Europeu, por 145 participantes. **GALERIA NEUPERGAMA** (Torres Novas): até 28 de Fevereiro, uma colectiva de Pintura com a participação de Álvaro Perdigão, Artur Bual, Cesariny, Eduardo Nery, Hilário Teixeira Lopes, João Hogan e Noronha da Costa. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18. **MUSEU DE SETÚBAL** (Convento de Jesus): até 21 de Fevereiro, a exposição «Artistas de Setúbal» (pintura, escultura, cerâmica e outros materiais). **ARCADAS DO PARQUE** (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Arnaldo Metzner Serra, até 21 de Fevereiro diariamente das 9 às 19. **LOJÁ DE DESENHO** (R. Adjacência das Ciências, 2-B): até 20 de Fevereiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Pedro Chorão. **GALERIA NOVO SÉCULO** (R. do Século): até 20 de Fevereiro, Pintura de Carlos Rocha Pinto. **INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA** (R. do Salitre, 146): exposição de fotografias de José Afonso Furtado. **GALERIA VIRAGEM** (Av. Marechal Carmona, 6-B - Cascais): até 25 de Fevereiro, pintura de Arnaldo Figueiredo, Manuel Filipe, Rogério Amaral e Tomás Mateus. Todos os dias das 15 às 19. **CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA**: até 10 de Março, a exposição de Pintura intitulada «Década de Setenta». Patente de segunda a sábado das 16 às

23 e domingos das 14 às 20. **GALERIA DO CASINO ESTORIL**: até 22 de Fevereiro, «Formas e Cores» do escultor Martins Correia, diariamente das 15 às 24. **GALERIA DE ARTE DA BERTRAND CHIAO**: até 15 de Fevereiro, durante o horário normal da livraria, a exposição «Humor na Transição do Século». **POUSADO DO CASTELO DE PALMELA**: até 29 de Fevereiro, pintura e desenho de João Orvalho. **PARADE** (R. Elias Garcia, 43): até 27 de Fevereiro, aguarelas de Augusto Grácio. De terça a sexta das 17,30 às 20, sábados e domingos das 15 às 20. **CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS** (R. C. - tro Matoso, 18-Coimbra): até 29 de Fevereiro, as exposições: pintura de Avelino Sá «O Espaço da Matéria»; fotografias de Clara Azevedo «Deus, Pátria, Dollar»; «Pinturas» de Paulo Frade. **GALERIA ATELIER E.C.** (Várzea de Colares): até 28 de Fevereiro, pintura de Elizabeth Brophy e Terry Brophy. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 21 horas. **CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO** (Almancil): até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em exposição permanente, trabalhos de Manuel Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzel. **CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS** (Tavira): até 28 de Fevereiro, exposição de fotografias de Manuela Portelinha intitulada «A Margem». A mesma exposição está patente até dia 13 na Galeria Municipal de Tavira. **MUSEU REGIONAL DE SINTRA**: até 18 de Fevereiro, pintura de Caldeira Martins.

SALA DO CASTELO (Campo Maior): pintura e desenho de Luís Rodrigues, uma exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de Campo Maior. **GALERIA ESCADA** (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 20 de Fevereiro, pintura de Alfredo Luz e escultura de Pé-Curto, patentes de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14. Hoje, durante a inauguração, performance com os actores Fernando Gomes, Maria Vieira, Adriano Luz e António Gomes. **BARREIRO** (estúdio de Augusto Cabrita na R. Dr. Eusébio Leitão, 20): Pintura Cerâmica de Antão (António Osório de Castro). **GALERIA TRIANGULO** 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 27 de Fevereiro, Cerâmica de Artur José. Patente de terça a sábado das 14 às 20. **GALERIA MONUMENTAL** (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 23 de Fevereiro, duas exposições patentes de terça a domingo das 15 às 20: pintura de Alda Nobre e «Não-Coisas» de Maria Jerónimo. **ESPAÇO DO PINTOR** (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): aguarelas e óleos de Estêvão Soares até 26 de Fevereiro, de segunda a sexta das 14 às 19.

CINEMA

FORUM PICOAS: às 19 horas, «Christine, o Carro Assassino» de John Carpenter. **CINEMATECA PORTUGUESA**: às 21,30 «E. T. Extraterrestre» de Steven Spielberg (legendado em português).

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: às 18,30 «Música em Diálogo» com o maestro José Atalaya. Ciclo «Amadeus/Beethoven» com canções de Mozart e a sonata op. 110 de Beethoven. Jennifer Smith (canto) e Jorge Moyano (piano).



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE:** Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA — PORTAS DE BENFICA:** Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO — APOLO 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE — ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Moais Soares, 69-C (T. 841779); **GALINHEIRAS — CHARNECA — LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **OLIVAIS SUL:** Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **RATO:** D. João V. R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE:** Rosa e Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI — RESTAURADORES:** Galénia, R. das Pretas, 12-14 (T. 233588); **BU-RACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, lote E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051).

REFORÇO — ALVALADE — POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS — CAMPOLIDE:** Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS:** Góis, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREIRO:** Ideial, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA:** Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO:** Alves Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I:** Lys, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO — ESCOLA PAULA VICENTE:** Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS:** Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **COLINA DO SOL — BRAN-DOA — AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chal, Av. General Humberto Delgado (2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas;

AMORA: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairos, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRÉS:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmão Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS:** Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Fló-bera Queirós. Armando Cortez. Manuela Maria. Nor-berto de Sousa e Alexandra Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 51 31
Sala Polivalente
Terça, 9, e quarta, 10, às 18.30; quinta, 11, e sex-
ta, 12, às 20.30

«ESPECTÁCULO DOS BONECOS DE SAN-TO ALEIXO». Actores/manipuladores: Ana Mei-ra, Gil Salgueiro Nave, Isabel Bilou, José Alegria e José Russo.

Teatro do Seculo

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5 a 14 de Fevereiro, às 21.30

«O DESCONCERTO», de Jaime Salazar Sam-
paio. Pelo Teatro de Portalegre. Encenação: Au-
gusto Tello. Cenários: Vladimiro Franklin.
Interpretes: Cristina Paiva, José Mascarenhas,
Manuel João Borges e Vítor Pires.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e
feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e vés-
pera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gon-
zalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rai-
nho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do
fado, Maria Portugal.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00;
domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários
de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Ro-
drigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Fer-
reira e Miguel Guilherme.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José
Viana. Interpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa,
Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de
jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio
Mishima. Encenação de Branco Xil. Cenários de
Francisco Ferreira de Almeida: Figurinos de An-
tónio Filipe. Interpretação de Adelaide João, An-
tónio Filipe, Francisco Soromenho, Maria José
Baião, Teresa Corte-Real, Artur Mendonça, Ana
Rita e António Liza.

T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30;
domingo, às 16.00

«FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DE-
POIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Av. Calouste Gulbenkian
(Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00

«A VIAGEM»

Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130

Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS.
Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Interpre-
tes: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementi-
na, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de
Carlos Avilez.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria

De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e
21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pe-
lo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Pau-
lo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio
Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Car-
neiro e Sílvia Brito.

Porto — Auditório Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 28 65 95

Dias 27, 28 e 29, às 21.30; dias 20 e 31, às 16.00
e 21.30

«A DAMA DO MAXIM'S», de Georges Fey-
deau. Pelo Novo Grupo. Encenação de João Lou-
renço. Interpretação de Amílcar Botica, Canto e
Castro, Irene Cruz, Francisco Pestana, Melim Tei-
xeira, Teresa Sobral, Virgílio Castelo e Fernanda
Montemor.

Porto — Casa do Infante

«O MARINHEIRO», de Fernando Pessoa. Pelo
Grupo de Teatro da Caixa de Pandora. Encena-
ção de Fernando Costa. Interpretação de La Sa-
lette Álvaro, Odete Correia e Rosária Rocha.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

6.ªs, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domín-
gos, às 16.00

M«A DAMA DO MAXIM'S», de George Fey-
deau. Encenação de João Lourenço. Com: Irene
Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor e Joa-
quim Rosa.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; do-
mingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250\$00 a 1200\$00

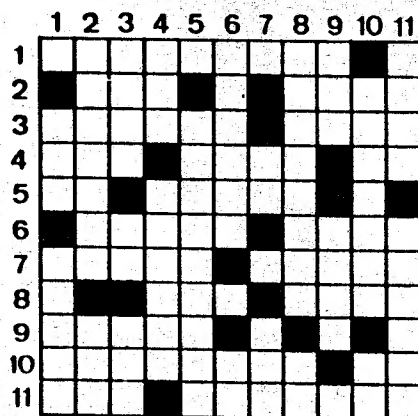
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santa-
na, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. En-
cenação de Francisco Nicholson. Interpretação de
Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina
Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando
Mendes e Leonor Edwiges.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17254

HORIZONTAIS:

- 1 Qualidade ou estado de tris-
te (pl).
- 2 Estava. Receio.
- 3 Antigo nome do lago Mala-
wi. Língua vernácula indiana.
- 4 Patrão. Prender com elos. Li.
- 5 O sono das crianças. Antiga
cidade da Cária.
- 6 Planta umbelífera usada co-
mo condimento. Rio de
Portugal.
- 7 Peixe da costa de Portugal.
Mar situado entre a Austrá-
lia e a Melanésia.
- 8 Abreviatura da palavra ingle-
sa mistress (senhora). Juízo.
- 9 Louvai.
- 10 Veneramos. Nome de letra.
- 11 Pronome pessoal. Freguesia
do concelho e distrito de Vila
Real.



VERTICAIS:

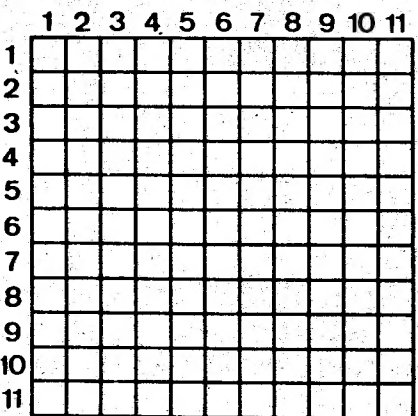
- 1 Recusa. Retribuem.
- 2 Que tem reima. Acrescentei.
- 3 A Pérsia. Nesse lugar.
Bondoso.
- 4 Sadias. Bradar.
- 5 Relativo às sensações.
- 6 Nome dado à Lacônia em
memória do seu rei Ébalo.
Miriare.
- 7 Preposição latina que desig-
na movimento. Mérito (fig).
- 8 Ternos. Apelido.
- 9 Ente. Cantiga
- 10 Aquilo que se deve (pl). Pata.
- 11 Filtrai. Perfumes.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora en., segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 079

HORIZONTAIS:

- 1 Desviaram de um lugar.
- 2 Aquele que. Dialecto dos
dórios.
- 3 Congregava. Artigo definido
(ant). Chefe etíope.
- 4 Seguiu. Bromo (s.q). O mes-
mo que Geia.
- 5 Ser rifador, brigão (diz-se do
cavalo).
- 6 Ave pernalta. Raer. Cento e
um em romano.
- 7 Resistente. Fundo.
- 8 Ementas.
- 9 Mangual. Molusco co-
mestível.
- 10 Transfere para outro dia. An-
tes do meio-dia. Uma das Ci-
clades.
- 11 Em as. Ouro (s.q). Ente ima-
ginário.



VERTICAIS:

- 1 Rei dos mirmídeos. Ilha in-
glesa no mar da Irlanda.
- 2 Freguesia do concelho de
Torres Vedras. No sistema de
Leignitz, substância simples,
activa, indivisível, de que to-
dos os entes são formados.
- 3 Monarca. Árvore com cuja
casta se aromatiza o vinho.
Lírio.
- 4 Ave pernalta. Grupos de ca-
sas pobres.
- 5 Bromo (s.q). Distrito da ex-
-Índia Portuguesa.
- 6 Estiveras unido. Ouro (s.q).
- 7 Lista. Crença. Rio da Sibéria.
- 8 Clima. Aves pernalta.
- 9 Espreitar. Aldeia de Itália.
- 10 O mesmo que ion (inv). Ca-
valo vapor. Medida agrária
inglesa equivalente a 25m2.
- 11 Cidade da Argentina. Pega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17253

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. NÃO. Ag.
- 2 Ura. Ce. DEVE.
- 3 Ia. Carregar.
- 4 Ontário. Ari.
- 5 Co. Mr. Ia.
- 6 Aperraram.
- 7 Grogue. És.
- 8 To. Nadam.
- 9 Vide. Sota.
- 10 Ma. Oó. NÃO.
- 11 Elos. Arruas.

VERTICAIS:

- 1 Quioco. TEME.
- 2 Urano. Go. Al.
- 3 Ea. Ar.
- 4 Campónios.
- 5 Carregados.
- 6 Néri. Ruda.
- 7 Ro. Rea. Ar.
- 8 Ode. Ga. Ms.
- 9 Egar. Re. ONU.
- 10 Avarias. Taã.
- 11 Geriam. Caos.

PROVÉRBIO: Quem não deve,
não teme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 078

HORIZONTAIS:

- 1 Abril. Sóbas.
- 2 Creme. Asira.
- 3 Rapam. Rasar.
- 4 Ogó. Ama. Br.
- 5 Aro. Fria.
- 6 Aferia. Cf.
- 7 Oc. Er. NS. Oó.
- 8 Rã. Gaiata.
- 9 Rea. Inn.
- 10 Porreiro. Au.
- 11 Os. Amal. Abu.

VERTICAIS:

- 1 Acro. Mor. Pó.
- 2 Braga. Caros.
- 3 Reporã. ER.
- 4 Imã. Ofegara.
- 5 Lema. Era. Em.
- 6 Mor. Iaia.
- 7 Sara. Ina. Ri.
- 8 Osa. Fastio.
- 9 Bis. An.
- 10 Arábico. Nab.
- 11 Sarrafos. Uu.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.15: 8 motetes, de Francis Poulenc; 15.40: Compositores portugueses; 16.30: Álbum musical; 17.00: Sinfonietta, de Leos Janacek; 17.25: Pequeno concerto de câmara; 18.40: Solos de cravo; 19.00: Integrais; 19.33: Música de bailado, de Bartok; 20.40: Destaque, para o clarinete; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: Intérpretes portugueses; 22.00: As palavras dos músicos; 22.40: «Suite Lirica», de Grieg; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Uma hora, com John Field; 01.50: Último andamento; 02.00: Discos compactos.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 23.00: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Noite e tal; 22.05: Congresso dos leigos; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Ursinho Teddy», Fábulas da Floresta Verde e «Idade da Razão».

18.30 - Vinho do Porto

«Ciclo do Vinho»

19.00 - O Império de Carson

84º Episódio:

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.07 - Vamos Jogar no Totobola

20.25 - Roque Santeiro

83º Episódio: Roque tenta convencer Porcina que Malta pode ter tentado matá-lo. Porcina embora não diga que acredita fica desconfiada. Malta, Fiô e Zé das Medalhas comentam o fracasso do atentado. Lulu repara que Zé chegou a casa com um revólver. Matilde oferece um emprego a João Ligeiro. Pombinha conta a Padre Hipólito que Fiô foi à inauguração da boite. Roberto e Tania fazem as pazes. Roque procura Albano e diz-lhe que decidiu revelar ao povo de Asa Branca que Roque não está morto.

21.20 - Telemundo Especial

Todos os anos, um grupo de portugueses viaja de jeep pelo deserto do Sahara. Este ano, a 4ª Expedição Transahariana — que cobriu 11 mil quilómetros, durante um mês — foi acompanhada por uma equipa de reportagem da RTP. «A pista para Tamanrasset» é uma reportagem sobre o deserto: a sua imensidão, os seus perigos, as suas lendas; mas também sobre os turegs, a cidade Santa de Gardhaia e a cidade mítica de Tamanrasset. Reportagem de Miguel Sousa Tavares.

22.15 - Acção em Miami

17º Episódio: Valerie Gordon, uma polícia de Nova Iorque, vai a Miami para encontrar a irmã mais nova, Diane, e, graças à ajuda de Tubbs, consegue descobrir a pista.

Diane transformara-se numa drogada e é amante de Traynor, um homem que tem uma sociedade com um outro e que se encarregam de



No 1º canal às 21.20, Miguel Sousa Tavares em «Telemundo Especial»



«A Noite é Perversa», no 2º canal às 22.00

organizar festas para diplomatas e onde não faltam as mulheres necessárias.

Diane é enviada para um centro de recuperação, mas, pouco depois, Lile mata-a, injectando-a com uma super-dose. Valerie sofre profundamente e, fazendo crer a Crockett e Tubbs que vai partir para participar no funeral da irmã, dirige-se ao apartamento de Traynor...

Realização de David Anspaugh

23.10 - 24 Horas

23.40 - Remate



15.40 - A Dama de Monsoreau

6º episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...

17.10 - Os Imigrantes

184º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.00 - Naked City

27º Episódio

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

13º Episódio

22.00 - Cinemadois

«A Noite é Perversa»: Bernard Chanticleer é um jovem de dezanove anos que trabalha na Biblioteca Pública de Nova Iorque. A sua maior ambição é libertar-se da sua possessiva mãe e também da influência do pai e da senhoria do seu apartamento. Mas a sua relação com as

raparigas é sempre insegura e culpabilizante, sendo Rover, o seu cão, a sua melhor companhia. O seu encontro com Barbara, uma jovem actriz, parece, no entanto, abrir-lhe novos horizontes.

Interpretes: Peter Kastner, Elizabeth Hartman, Geraldine Page, Julie Harris, Rip Torn, Tony Bill, Karen Black.

Realização: Francis Ford Coppola

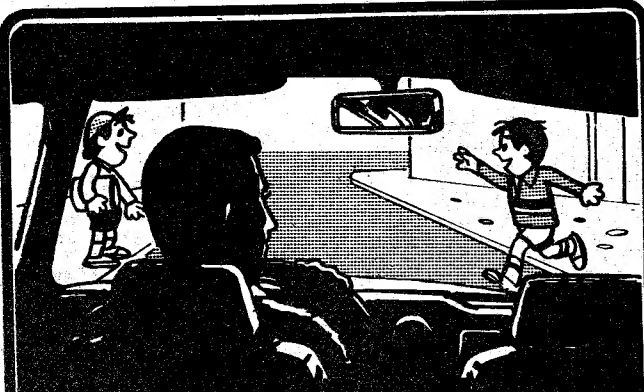
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Prática das Coleções
18.55 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Roque Santeiro
21.05 - Lotação Esgotada
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Campeonato do Mundo de Andebol
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Campeonato do Mundo de Andebol
22.30 - O Fim do Império Britânico



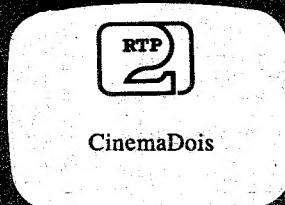
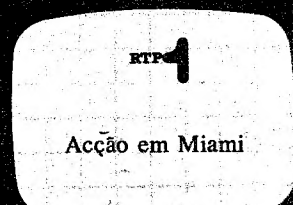
AOS CONDUTORES



"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

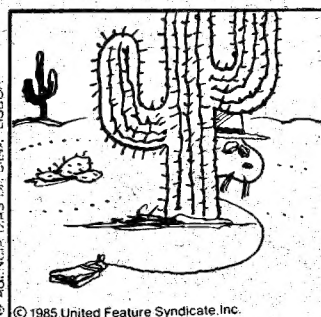
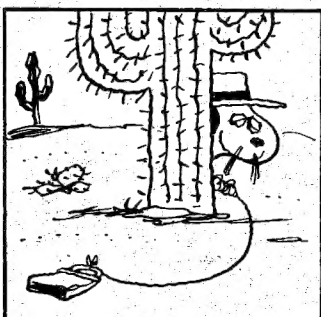


GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Roque Santeiro»



Roberto Carneiro aproveitou dia D para ir a Miraflores

«Daqui por uma geração estará implantada a reforma do sistema educativo, mas com alguma sorte poderemos em 10 anos dar passos muito importantes». O horizonte do ano 2000 é adequado, porque «teremos então crianças mais autónomas, mais bem formadas, mais aptas a competir no mercado europeu, mais participativas, e mais felizes», assim se exprimiu esta manhã o ministro da Educação na primeira visita do Dia D.

Roberto Carneiro deslocou-se com alguns membros da sua equipa à Escola Preparatória de Miraflores, de cujos 1200 alunos fazem parte duas filhas suas.

O ministro foi «agarrado» ainda antes de entrar na escola por um grupo de alunas que se queixou da excessiva carga horária que agora suportam, aspectos que na opinião das jovens não parece significativamente corrigido na proposta de reforma dos planos curriculares. O ministro reconheceu-lhes razão e convidou-as a dar sugestões e apresentar propostas.

Nesta escola, cujo corpo docente é composto por 100 professores, o ministro trocou impressões com dois grupos de trabalho: um que debatia a proposta da reformulação dos planos curriculares e outro que, juntamente com alguns pais e encarregados de educação debatia a avaliação escolar.

Na primeira sala, uma professora corroborou um aspecto, já frisado noutras discussões anteriores: «A reforma é difícil de implantar — embora não impossível — porque passa pela reforma da nossa mentalidade.»

O ministro revelaria posteriormente que vai criar uma comissão para estudar durante seis meses a reconversão do professor, tendo em vista a sua actuação no futuro sistema educativo.

No primeiro grupo foi salientada a importância da figura do professor-tutor, figura considerada «muito grata» pelos professores presentes. Quando o ministro perguntou como deveria ser escolhido, os professores responderam: por mérito, carreira e grande qualidade humana, porque lhe é exigida grande capacidade de compreensão e acompanhamento dos alunos durante a vida escolar.

«Como se avalia o mérito?», perguntou o ministro.

«Os alunos são a melhor fonte de resposta», respondeu uma professora, posição que foi aliás confirmada por uma aluna que se encontrava presente e que defendeu a eleição pelos alunos do professor-tutor.

«Olhe, desculpe lá — pediu outra aluna a palavra, dirigindo-se ao ministro — o senhor está aqui como pai, mas muitos pais estão a trabalhar e não podem participar no debate, embora gostassem. Acho isso injusto.»

Mais uma vez o ministro lhe reconheceu a razão, mas lembrou que o debate público prossegue até dia 15 e, portanto, as escolas deverão promover debates aos fins-de-semana e à noite, se for preciso, de modo a que todos os interessados participem.

Acentuando a importância da liberdade de alunos e professores, Roberto Carneiro afirmou que «a criança deve ter ajudas e não condicionamentos» e que a «reforma educativa é para ser feita em liberdade e com a participação de todos».

«Se um só português ficar de fora deste empenhamento que deve ser de todos, então é porque falhámos», comentaria depois.

LOTARIA POPULAR	
1º—245779.....	1 500 000\$00
2º—383353.....	500 000\$00
3º—323950.....	250 000\$00
4º—495040.....	150 000\$00
Terminação em 779.....	60 000\$00
Terminação em 353.....	10 000\$00
Terminação em 950.....	2 500\$00
Terminação em 040.....	1 000\$00
Terminações em 26,33,37,64 e 83.....	500\$00

Nota— Esta informação não contempla a acumulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

D/E/C/A/R/A/S/



MILTON NASCIMENTO tem já editado o vigésimo álbum da sua carreira, intitulado «Yauarete» (Onça Verdadeira). O músico brasileiro, que contou com as participações de Paul Simon, Herbie Hancock, Quincy Jones e ainda de Cat Stevens na composição do tema «Mountain», goza de grande prestígio nos Estados Unidos, onde um álbum seu esteve classificado no top de jazz. Milton Nascimento, de 45 anos, gravou sete das canções no Rio de Janeiro e as restantes quatro em Los Angeles.

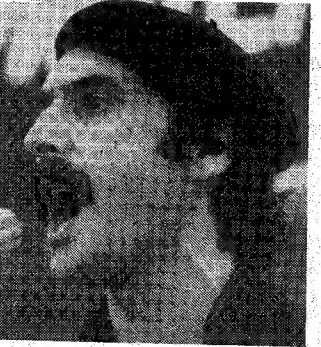
MÁRIO SOARES preside hoje na Sociedade de Geografia de Lisboa a uma sessão de homenagem a Bartolomeu Dias. Trata-se de uma sessão conjunta promovida pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Academia Nacional de Belas Artes, Academia de Marinha, Academia das Ciências de Lisboa, Academia Portuguesa de História, Fundação Calouste Gulbenkian e Sociedade de Geografia de Lisboa. Na sessão de homenagem serão oradores o professor sul-africano Eric Axelson e António Coimbra Martins.

VITORINO, cantor e compositor alentejano, desfilará



na Escola de Samba Mangueira, a mais popular do Rio de Janeiro, anunciou o semanário luso-brasileiro «Voz de Portugal», que se publica naquela cidade brasileira. Vitorino, que já esteve no Brasil, onde obteve sucesso como cantor e popularizou a canção «Há Terra que Resista», fará uma série de apresentações no Rio de Janeiro e em São Paulo. O cantor deverá participar também em vários «shows» nas associações luso-brasileiras do Rio de Janeiro e São Paulo.

ADRIANO MOREIRA foi uma das personalidades presentes no encontro internacional da NATO em Wehrkunde, na Alemanha Federal, informou uma fonte do gabinete parlamentar do CDS. A mesma fonte adiantou que a reunião, em que estiveram presentes, entre outros, o presidente da RFA, chanceler Helmut Kohl, e o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Frank Carlucci, se subordinou ao tema «Estados Unidos/União Soviética: desarmamento, negociações e consequências». Da parte portuguesa estiveram também presentes o secretário da Defesa, Eugénio dos Santos e o director do



Instituto de Defesa Nacional, general Castelo Branco.

SERRA BRANDÃO, presidente da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, considerou «positiva» a sua participação na África do Sul, na cerimónia da chegada da caravela «Bartolomeu Dias». O comandante, que representou Portugal nas cerimónias do quinto centenário da chegada do navegador português à Baía de São Braz, Mossel Bay, assinalou ainda o discurso do presidente sul-africano, Pieter Botha, proferido na altura, como sendo elogioso da expansão extra-europeia de Portugal e para a presença portuguesa em África.

JÚLIO IGLÉSIAS tem uma nova paixão. Trata-se da brasileira Dayse Nunes, a primeira mulher negra eleita miss Brasil, em 1986, revela a revista «Manchete». O cantor espanhol, que esteve no Brasil para uma série de espectáculos, disse estar muito apaixonado e que a companhia de Dayse o faz sentir bem na sua vida privada e no seu trabalho. O romance entre os dois surgiu há meses, quando Júlio Iglésias foi ao Brasil promover o seu último disco e Dayse lhe foi apresentada.

ÚLTIMA HORA

A estrada nacional junto à fronteira do Caia, bem como o caminho de ferro, poderão ser bloqueados caso não seja garantida a manutenção dos serviços de saúde existentes em Elvas. Esta medida, tomada por uma comissão coordenadora do movimento para a defesa do direito e protecção à saúde de Elvas, segue-se à apresentação de uma projecto para despromover o hospital distrital local, transformando-o num centro de saúde. O corte será efectuado se falharem as negociações em curso para impedir a despromoção do hospital.

Buracos de Lisboa começaram esta manhã a ser tapados

Continuação da pág. 1

ça, juntando à sua volta inúmeros populares surpreendidos com a facilidade com que operam.

Trata-se ainda de um primeiro teste, de uma operação meramente experimental, mas na qual o presidente da Câmara Municipal de Lisboa aposta forte e através da qual admite vir a tapar os inúmeros buracos da cidade em dois meses. Ele próprio, Krus Abecasis, o disse (em 8 de Janeiro): «Com isto arrisco a minha cabeça».

Abecasis e o vereador do pelouro de trânsito da Câmara de Lisboa, Magalhães Pacheco, assistiram esta manhã, na Graça, ao primeiro teste de uma larga operação cujo arranque chegou a estar previsto para as imediações dos Paços do Concelho, onde também há buracos nas ruas. A última hora o ensaio foi transferido para o Largo da Graça, onde os buracos são maiores, mais visíveis.

O «DL» apurou que o novo produto, ou a «tecnologia inglesa», como no-la definiram nos serviços municipais respectivos, chegou a Portugal (despachado de Londres) em barricas, é aplicado a frio, à base de cimento e betão, fica logo compacto, com a garantia de resistir durante cinco anos, pelo menos.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa revelou em 8 de Janeiro que a sua cabeça estaria a «prémio», ou melhor, que arriscaria a sua cabeça com a aplicação desta nova tecnologia — que desde esta manhã começou a ser testada no Largo da Graça — assegurando que residia nela a resolução do problema dos buracos da capital. Segundo ele, em dois meses os buracos de Lisboa estarão todos tapados.